

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Faculdade de Letras
Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos

Thaís Fernanda Carvalho Bechir

OS VERBOS DE RESULTADO EVENTIVO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO:
Discussões sobre a Complementaridade Maneira/Resultado

Belo Horizonte

2024

Thaís Fernanda Carvalho Bechir

**OS VERBOS DE RESULTADO EVENTIVO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO:
Discussões sobre a Complementaridade Maneira/Resultado**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Doutora em Linguística Teórica e Descritiva.

Orientadora: Profa. Dra. Márcia Caçado.

Belo Horizonte

2024

B391v Bechir, Thaís Fernanda Carvalho.
Os verbos de resultado eventivo no Português Brasileiro [manuscrito] : discussões sobre a Complementaridade Maneira/Resultado / Thaís Fernanda Carvalho Bechir. – 2024.
1 recurso online (157 f.: il., tabs., p&b., color.) : pdf.
Orientadora: Márcia Caçado.
Área de concentração: Linguística Teórica e Descritiva.
Linha de pesquisa: Estudos Formais de Língua.
Tese (doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras.
Bibliografia: f. 112-117.
Apêndices: f. 118-157.

Exigências do sistema: Adobe Acrobat Reader.

1. Língua portuguesa – Estudo e ensino – Teses. 2. Língua portuguesa – Verbos – Teses. 3. Língua portuguesa – Semântica – Teses. I. Caçado, Márcia. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Letras. III. Título.

CDD: 469.5



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

FOLHA DE APROVAÇÃO

OS VERBOS DE RESULTADO EVENTIVO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO: DISCUSSÕES SOBRE A COMPLEMENTARIDADE MANEIRA/RESULTADO

THAIS FERNANDA CARVALHO BECHIR

Tese submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em ESTUDOS LINGUÍSTICOS, como requisito para obtenção do grau de Doutor em ESTUDOS LINGUÍSTICOS, área de concentração LINGUÍSTICA TEÓRICA E DESCRITIVA, linha de pesquisa Estudos Formais de Língua.

Aprovada em 17 de dezembro de 2024, pela banca constituída pelos membros:

Prof(a). Márcia Maria Cançado Lima – Orientadora
UFMG

Prof(a). Janayna Maria da Rocha Carvalho
UFMG

Prof(a). Luisa Andrade Gomes Godoy
UFVJM

Prof(a). Pablo Nunes Ribeiro
UFSM

Prof(a). Letícia Lucinda Meirelles
UFU

Belo Horizonte, 17 de dezembro de 2024.



Documento assinado eletronicamente por **Marcia Maria Cancado Lima, Professora do Magistério Superior**, em 18/12/2024, às 19:15, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Pablo Nunes Ribeiro, Usuário Externo**, em 19/12/2024, às 10:13, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Janayna Maria da Rocha Carvalho, Professora do Magistério Superior**, em 19/12/2024, às 13:23, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Letícia Lucinda Meirelles, Usuária Externa**, em 19/12/2024, às 17:36, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Luisa Andrade Gomes Godoy, Usuário Externo**, em 11/01/2025, às 11:47, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3837252** e o código CRC **906C882C**.

À vovó Martha,
a pessoa mais sábia que já conheci.

AGRADECIMENTOS

Entre as linhas desta tese, há histórias que não foram reveladas. Em uma jornada interior, travei uma luta pela minha saúde mental durante todo o meu período de doutorado. Precisei interromper o processo, recalculando a rota inúmeras vezes para, enfim, encontrar uma força serena, escondida, que florescia nos meus momentos de maior vulnerabilidade. Essa força só se tornou visível porque, ao meu lado, estavam companheiros de jornada, que me impulsionaram a persistir. A cada um deles, quero expressar minha gratidão.

“Talvez o esquecimento, como uma nevasca suave, pudesse entorpecer e esconder aquilo tudo. Mas aquilo era parte de mim. Era minha paisagem” (Sylvia Plath).

À minha orientadora, Profa. Márcia Caçado, por ter conduzido essa pesquisa com tanta compreensão e humanidade. Sua sabedoria, paciência e incentivo me guiaram em momentos de incerteza e me levaram a descobrir diferentes dimensões do conhecimento.

Aos membros titulares da banca, Profa. Janayna Carvalho, Profa. Letícia Meirelles, Profa. Luisa Godoy e Prof. Pablo Ribeiro, e aos membros suplentes da banca, Prof. André Coneglian e Profa. Maria José Foltran, pela disposição e generosidade em avaliar este trabalho, contribuindo para o seu aprimoramento. À Profa. Letícia Meirelles, acrescento minha gratidão por estar ao meu lado desde a graduação, sempre solícita e atenciosa. Ao Prof. André Coneglian, acrescento minha gratidão pelo extenso conhecimento que compartilhou comigo desde o meu mestrado.

À UFMG, universidade pública, por ter me acolhido, por ter sido meu lar por tantos anos, por me possibilitar aprender tudo o que aprendi.

À cada um dos professores que fizeram parte da minha trajetória, por enriquecerem minha formação com seus ensinamentos. Em especial, à Profa. Luana Amaral, pela contribuição tão significativa para este trabalho e por ter oferecido seu ombro gentil sempre que precisei.

À CAPES, pela concessão da bolsa que possibilitou a realização dessa pesquisa.

Aos meus amados pais, irmãos, familiares e amigos, por me encorajarem a viver sorrindo, apesar das adversidades, e por se fazerem presentes em cada etapa do caminho que me levou até aqui. Sei que por vezes, por esse caminho, vocês me carregaram nos ombros.

Ao Gabriel, meu amor, por ser terna companhia, a alma mais gentil que já estimei.

À minha psicóloga, Jessica Oliveira, e ao meu psiquiatra, Guilherme Cabral, pelo profissionalismo, empatia e cuidado.

Procurar o quê

Me chamam de bobo porque vivo olhando aqui e ali, nos ninhos, nos caramujos, nas panelas, nas folhas de bananeira, nas gretas do muro, nos espaços vazios.

Até agora não encontrei nada. Ou encontrei coisas que não eram a coisa procurada sem saber, e desejada.

Meu irmão diz que não tenho mesmo jeito, porque não sinto o prazer dos outros na água do açude, na comida, na manja, e procuro inventar um prazer que ninguém sentiu ainda.

Ele tem experiência de mato e de cidade, sabe explorar os mundos, as horas. Eu tropeço no possível, e não desisto de fazer a descoberta do que tem dentro da casca do impossível.

Um dia descubro. Vai ser fácil, existente, de pegar na mão e sentir. Não sei o que é. Não imagino forma, cor, tamanho. Nesse dia vou rir de todos.

Ou não. A coisa que me espera, não poderei mostrar a ninguém. Há de ser invisível para todo mundo, menos para mim, que de tanto procurar fiquei com merecimento de achar e direito de esconder.

(Carlos Drummond de Andrade)

RESUMO

A Semântica Lexical propõe que verbos podem ser agrupados em classes uniformes semântica e sintaticamente. Tomamos como objeto de estudo verbos do português brasileiro (PB) que incluem ‘verbos de assassinato’, como *assassinar* e *executar*, bem como verbos que não possuem a semântica específica de assassinato, mas que se comportam de forma semelhante, como *combater* e *demolir*. Ao contrário da classe de verbos de mudança de estado, como *quebrar*, esses verbos possuem estudo lacunar na literatura. No inglês, ‘verbos de assassinato’ são considerados problemáticos por desafiarem uma ampla restrição de lexicalização: a ‘Complementaridade Maneira/Resultado’. Essa restrição dita que um mesmo verbo não pode possuir os componentes de resultado + maneira em seu sentido, pois esses estão em distribuição complementar na lexicalização dos verbos, impactando na sintaxe. Para *quebrar*, verbo de resultado, teríamos o sentido estativo de resultado, *quebrado*; para *correr*, verbo de maneira, teríamos o sentido eventivo de maneira, *corrida*. Em termos de decomposição de predicados, teríamos, respectivamente, as raízes *STATE* e *MANNER*, que também não podem coocorrer. Contudo, Ausensi (2019) postula, para o inglês, que verbos de assassinato lexicalizam, na verdade, tanto uma maneira de matar, quanto um estado de resultado. No PB, esses verbos, junto a outros que não possuem a semântica específica de assassinato, não dispõem de uma análise devida. Assim, nos questionamos: qual significado eles lexicalizam? Hipotetizamos que eles lexicalizam um resultado eventivo, e não estativo, constituindo uma classe verbal específica. Objetivamos propor uma análise desses verbos seguida pelo seu agrupamento em classe(s) verbal(is), com uma estrutura de decomposição de predicados reveladora de sua semântica. Nossa metodologia envolveu sua coleta e posterior aplicação de testes sintáticos e semânticos. Concluímos que nossos verbos possuem comportamentos próprios, formando uma classe verbal, como hipotetizamos. Esses verbos apresentam propriedades que tem sido associadas tanto ao componente de resultado quanto ao de maneira: o fato de serem bieventivos e terem um resultado em seu sentido os aproxima dos verbos de resultado; o fato de terem uma raiz eventiva os aproxima dos verbos de maneira. Observamos que nossos verbos, diferentemente de *quebrar*, engendram um resultado que não é estativo (‘ficar estado’), concluindo que eles são de mudança, mas não de mudança de estado. Confirmando nossa hipótese, esses verbos expressam um resultado eventivo. Em *O ladrão assassinou a vítima*, temos uma ação que causa um resultado eventivo, *o assassinato da vítima*, e não a vítima **ficar assassinada*. Nossa proposta contraria a de Ausensi (2019) visto que os testes executados demonstraram que os verbos analisados por nós não possuem maneira em seu sentido, apesar de serem eventivos. Ainda, nossa proposta desafia a Complementaridade, já que, na literatura, a maneira é associada a um evento e o resultado é associado a um estado. Porém, a Complementaridade é proposta partindo do princípio de que há apenas dois tipos de verbos no léxico: de maneira (eventivos) e de resultado (estativos). Entretanto, demonstramos que outra classe verbal pode ser encontrada: a de verbos de resultado eventivo. Assim, nossos verbos não contrapõem a Complementaridade, mas a retificam, dissociando ‘resultado’ de ‘estado’ e ‘maneira’ de ‘evento’. As características dos verbos em análise sugerem que eles possuem uma estrutura de eventos própria, que não inclui *STATE* ou *MANNER*.

Palavras-chave: verbos; resultado; resultado eventivo; complementaridade maneira/resultado; semântica lexical.

ABSTRACT

Lexical Semantics proposes that verbs can be grouped into semantically and syntactically uniform classes. This study focuses on Brazilian Portuguese (BP) verbs, including 'murder verbs' such as *assassinar* 'murder' and *executar* 'execute', as well as verbs that do not specifically entail the meaning of murder but behave similarly, such as *combater* 'combat' and *demolir* 'demolish'. Unlike the class of change-of-state verbs, such as *quebrar* 'break', these verbs have been understudied in the literature. In English, 'murder verbs' are considered problematic because they challenge a broad lexicalization constraint: the Manner/Result Complementarity. This constraint dictates that a single verb cannot encode both manner and result components in its meaning, as these are in complementary distribution in verb lexicalization, which impacts their syntax. For example, *quebrar* 'break', a result verb, has a stative result meaning, *quebrado* 'broken'; while *correr* 'run', a manner verb, has an eventive manner meaning, *corrida* 'runN'. In terms of predicate decomposition, there would be, respectively, the STATE and MANNER roots, which also cannot co-occur. However, Ausensi (2019) posits for English that murder verbs lexicalize both a manner of killing and a result state. In BP, these verbs, along with others that do not specifically encode the meaning of murder, have not been properly analyzed. This leads us to question: what meaning do these verbs lexicalize? We hypothesize that they lexicalize an eventive, not stative, result, forming a specific verbal class. Our goal is to propose an analysis of these verbs, followed by their grouping into verbal class(es), with a predicate decomposition structure that reveals their semantics. Our methodology involved collecting these verbs and applying syntactic and semantic tests. We have concluded that these verbs exhibit distinctive behavior, forming a verbal class, as we hypothesized. These verbs display properties that have been associated with both the result and manner components: their biveventive nature and the presence of a result in their meaning associate them with result verbs, while their eventive root associates them with manner verbs. We observed that, unlike *quebrar* 'break', these verbs produce a result that is not stative ('become state'), concluding that they are verbs of change, but not of change-of-state. Confirming our hypothesis, these verbs express an eventive result. In *O ladrão assassinou a vítima* 'The thief murdered the victim', there is an action that causes an eventive result, the murder of the victim, not the victim *becoming murdered. Our proposal contrasts with Ausensi (2019), as our tests showed that the analyzed verbs do not have manner in their meaning, despite being eventive. Moreover, our proposal challenges Complementarity, as manner is associated with an event, and result is associated with a state in the literature. However, Complementarity is based on the principle that there are only two types of verbs in the lexicon: manner (eventive) and result (stative). Nevertheless, we demonstrate that another verbal class can be identified: that of eventive result verbs. Thus, our verbs do not oppose Complementarity but rather refine it, dissociating 'result' from 'state' and 'manner' from 'event.' The characteristics of the verbs under analysis suggest that they have their own event structure, which includes neither MANNER nor STATE.

Keywords: verbs; result; eventive result; manner/result complementarity; lexical semantics.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. ARCABOUÇO TEÓRICO	17
2.1 Classificação, representação verbal e restrições para lexicalização	17
2.2 A Complementaridade Maneira/Resultado na literatura	33
3. METODOLOGIA.....	47
4. A ANÁLISE DOS VERBOS DE RESULTADO EVENTIVO	56
4.1 O comportamento sintático-semântico e a classificação	56
4.2 A representação dos verbos de resultado eventivo.....	74
5. OS VERBOS DE RESULTADO EVENTIVO E A COMPLEMENTARIDADE MANEIRA/RESULTADO	84
5.1 Comparando: verbos de mudança de estado <i>versus</i> verbos de resultado eventivo.....	84
5.2 Os verbos de resultado eventivo e os componentes de resultado e de maneira.....	94
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	108
REFERÊNCIAS	112
APÊNDICE	118

1. INTRODUÇÃO

Seguindo estudos iniciais como os de Fillmore (1970), Levin e Rappaport Hovav (1992) e Levin (1993) na linha de pesquisa da Interface Sintaxe-Semântica Lexical (ou apenas Semântica Lexical), adotaremos a hipótese de determinação da semântica sobre a sintaxe, considerando que o significado dos verbos influencia diretamente nas expressões sintáticas de seus argumentos. Com base nessa hipótese, o pesquisador busca determinar que componentes do verbo atuam com relevância para suas generalizações sintáticas (Levin, 1993), ou seja, busca definir como a semântica influencia a sintaxe. A partir disso, classes verbais são propostas a grupos de verbos que possuem propriedades semânticas e sintáticas comuns. Essas classes são definidas, portanto, com base nos padrões de significado e comportamento dos verbos.

Contudo, trabalhos como os de Levin e Rappaport (1991a, 1991b, 2007, 2013, 2014), Rappaport Hovav e Levin (1998, 2010) e Rappaport Hovav (2017) propõem uma restrição sobre que tipo de componente de significado pode compor o sentido de um mesmo verbo. Segundo as autoras, um mesmo verbo não pode possuir o componente de significado de ‘resultado’ atrelado a um componente de significado de ‘maneira’, pois estes são componentes semânticos que estão em distribuição complementar na lexicalização dos verbos.

Encapsulando as ideias iniciadas por Levin e Rappaport Hovav (1991a) e Rappaport Hovav e Levin (1998), Rappaport Hovav e Levin (2010) discutem sobre o que passam a chamar de ‘Complementaridade Maneira/Resultado’, restrição de lexicalização que dita que um mesmo verbo pode lexicalizar apenas maneira ou apenas resultado, mas não ambos. Nesse sentido, as autoras associam a maneira a um ‘evento’ dentro do sentido do verbo e o resultado a um ‘estado’ dentro do sentido do verbo. Ainda, as autoras consideram que os componentes de maneira e de resultado são relevantes para prever generalizações sintáticas no léxico. Por exemplo, participar da alternância causativo-incoativa¹ é uma propriedade, conforme Levin e Rappaport Hovav (1998), de verbos de resultado, mas não de verbos de maneira.

As autoras consideram que um verbo como *break* ‘quebrar’ é um verbo de resultado, enquanto um verbo como *run* ‘correr’ é um verbo de maneira. Dentro de *break* ‘quebrar’, teríamos o sentido estativo de resultado, a saber, *broken* ‘quebrado’. Dentro de *run* ‘correr’, teríamos o sentido eventivo de maneira, a saber, *runN* ‘corrida’. Para as autoras, a maneira pela qual algo chega a um determinado estado não é especificada/lexicalizada para verbos de

¹ Essa alternância configura-se como um processo que permite que um verbo alterne entre uma estrutura transitiva (*O menino quebrou o vaso*) e uma estrutura intransitiva (*O vaso (se) quebrou*) (Levin, 1993; Cançado; Amaral, 2016).

resultado – por exemplo, o ato de quebrar pode ser realizado de várias maneiras (batendo, esmagando, etc.) – enquanto o resultado não é especificado/lexicalizado para verbos de maneira – por exemplo, pode-se correr e acabar exatamente no mesmo lugar de antes (Koontz-Garboden; Beavers, 2012).

Verbos com o componente semântico de 'mudança de estado', como *quebrar*, já possuem uma ampla análise na literatura desde Lakoff (1970) e, mais especificamente, nos estudos do português brasileiro (PB) (Cançado; Amaral, 2016, Cançado *et al.*, 2017). Esses verbos são considerados verbos de resultado, sendo um exemplo de classe verbal uma vez que, dentre outras propriedades: semanticamente, representam uma 'mudança de estado', envolvendo o resultado 'ficar ou tornar-se estado' (*O menino quebrou o vaso – O vaso ficou quebrado*); sintaticamente, alternam entre uma estrutura transitiva (*O menino quebrou o vaso*) e uma estrutura intransitiva (*O vaso (se) quebrou*), na 'alternância causativo-incoativa' (LEVIN, 1993; CANÇADO; AMARAL, 2016).

Para as classes verbais, são propostas representações semânticas por meio de estruturas argumentais, que podem ser dadas a partir de diferentes metalinguagens. Alguns exemplos são as representações por papéis temáticos (Gruber, 1965; Fillmore, 1968; Jackendoff, 1972) e as representações por decomposição de predicados primitivos² (Jackendoff, 1983, 1987, 1990; Pinker, 1989; Levin; Rappaport Hovav, 1995, 1999, 2005). As últimas demonstram a composicionalidade do sentido dos verbos. Sendo assim, para *quebrar*, um verbo de resultado, é proposta a seguinte estrutura:

(1) [[X ACT_(VOLITION)] CAUSE [BECOME [Y <RESULT-STATE>]]]

(Fonte: VerboWeb³)

Essa estrutura demonstra que o significado de *quebrar* pode ser decomposto em componentes menores de sentido, a saber, uma ação de um participante que causa uma mudança de estado, um resultado, no outro participante. Assim, temos que, em uma sentença como *O menino quebrou o vaso*, o menino age causando que o vaso *fique quebrado*. Essa propriedade 'ficar estado' torna visível na estrutura de decomposição que esses são verbos de resultado, possuindo *state* 'estado' como parte de seu sentido. Tendo em vista seus padrões sintáticos e semânticos compartilhados, verbos do tipo *quebrar*, como *acender* e *abrir*, são alocados na

² Essas metalinguagens serão explicitadas no arcabouço teórico do presente trabalho, no Capítulo 2.

³ Disponível em: <http://www.lettras.ufmg.br/verboweb/>. Acesso em: 11/01/2022.

‘classe de verbos de mudança de estado’ na literatura, mais especificamente, na ‘classe de verbos de mudança de estado opcionalmente agentivos/volitivos’ (Cançado *et al.*, 2017), dado que seu desencadeador pode apresentar ou não intencionalidade.

Por outro lado, os verbos que tomamos como objeto de estudo neste trabalho ainda não possuem uma devida classificação na literatura linguística de maneira geral, especialmente no português. Propomo-nos a analisar um grupo de verbos bieventivos do PB que possui propriedades semânticas específicas, como veremos ao longo deste trabalho. São verbos como *assassinar*, *executar* e *liquidar* – equivalentes aos *murder verbs* ‘verbos de assassinato’ analisados, no inglês, por Levin (1993) e Ausensi (2019). No entanto, enquanto os autores lidaram apenas com um grupo restrito de verbos, os ‘verbos de assassinato’, neste trabalho, não consideraremos, preliminarmente, que a semântica específica de assassinato seja agrupadora desses verbos. Junto a verbos como *assassinar*, *executar* e *liquidar*, encontramos verbos como *combater*, *demolir* e *mutilar* que possuem o mesmo padrão de comportamento sintático-semântico e não possuem a semântica específica de assassinato. Estes também se configurarão como nosso objeto de estudo⁴.

Para o português brasileiro, não encontramos trabalhos semântico-lexicais que tomem os verbos de assassinato e os demais verbos de nossa análise como objeto de estudo. Pudemos observar que esses verbos possuem um padrão de comportamento próprio, problemático para as afirmações preexistentes na literatura, por possuírem certos comportamentos que tem sido atribuídos a verbos de resultado e certos comportamentos que tem sido atribuídos a verbos de maneira. Por exemplo, observamos que os verbos de nossa análise, diferentemente dos verbos de mudança de estado: (a) engendram um resultado/mudança, contudo, esse resultado não é estativo (‘ficar estado’): *?A vítima ficou assassinada*⁵; (b) não participam da alternância causativo-incoativa: *O ladrão assassinou a vítima – *A vítima (se) assassinou*⁶. A existência de um resultado tem sido associada ao acarretamento ‘ficar estado’ e a ausência da alternância causativo-incoativa tem sido associada ao componente de maneira (Levin; Rappaport Hovav, 1998), o que demonstra, à primeira vista, um comportamento dúbio desses verbos.

⁴ Lista completa dos verbos analisados neste trabalho: *abater*, *amputar*, *aniquilar*, *arrombar*, *assassinar*, *assolar*, *brutalizar*, *castrar*, *chacinar*, *combater*, *decapitar*, *decepar*, *deflagrar*, *degolar*, *demolir*, *destrinchar*, *destronar*, *dissecar*, *dominar*, *eliminar*, *escachar*, *esquartejar*, *estripar*, *executar*, *exterminar*, *fulminar*, *imobilizar*, *imolar*, *interceptar*, *invadir*, *justiçar*, *liquidar*, *massacrar*, *malferir*, *matar*, *mutilar*, *penalizar*, *reinterceptar*, *sacrificar*, *transfixar*, *transpassar*, *trucidar*, *varar*, *vitimar*.

⁵ O símbolo “?” será usado neste trabalho para indicar que há um problema de má formação semântica, seguindo Cançado e Amaral (2016).

⁶ O símbolo “*” será usado para representar agramaticalidade. Vale ressaltar que, em relação à sentença **A vítima (se) assassinou*, estamos falando da agramaticalidade da leitura incoativa da sentença, não da leitura reflexiva.

Tendo em vista que os verbos em análise parecem representar um problema para uma classificação léxico-semântica com base na Complementaridade Maneira/Resultado, por apresentarem um comportamento diferenciado, eles levantam questões importantes sobre seu significado. A partir disso, nos questionamos: qual significado é lexicalizado em sua estrutura de eventos⁷?

Na literatura, há alguns trabalhos que questionam a Complementaridade Maneira/Resultado (cf. Ferez (2007); Zlatev & Yangklang (2004); Goldberg (2010); Husband (2011); Koontz-Garboden e Beavers (2012); Ausensi (2019), e Beavers e Koontz-Garboden (2020)). Para o inglês, Koontz-Garboden e Beavers (2012), Beavers e Koontz-Garboden (2020) e Ausensi (2019) analisam o que eles chamam, respectivamente, de ‘verbos de maneira de matar’ (como *hang* ‘enforcar’) e de ‘verbos de assassinato’ (como *murder* ‘assassinar’), postulando que eles possuem, em seu sentido, tanto uma maneira quanto um resultado.

O comportamento dos verbos tomados como nosso objeto de estudo, no entanto, não vai na direção nem das propostas de adesão à Complementaridade Maneira/Resultado da forma como é originalmente concebida (cf. Rappaport Hovav e Levin (1998, 2010); Levin e Rappaport (1991a, 1991b, 2007, 2013, 2014); Rappaport Hovav (2014)), nem das propostas que consideram que um mesmo verbo pode ter ambos os componentes de maneira e de resultado (cf. Koontz-Garboden e Beavers (2012); Ausensi (2019); Beavers e Koontz-Garboden (2020)).

Neste trabalho, hipotetizamos (i) que os verbos de nossa análise possuem um tipo de resultado eventivo, e não estativo, em seu sentido, não possuindo maneira. Nesse sentido, em uma sentença como *O sequestrador assassinou a vítima*, teríamos uma ação que causa um resultado eventivo, a saber, *o assassinato da vítima*. Assim, esses verbos desafiarão a tese da ‘Complementaridade Maneira/Resultado’ em sua versão que consideramos mais forte: apesar de possuírem apenas resultado, e não maneira, o conteúdo desse resultado, por ser eventivo, foge aos parâmetros da restrição, que dita que o resultado deve ser estativo. Além disso, nossa hipótese se difere das propostas Koontz-Garboden e Beavers (2012) e Ausensi (2019), que desafiam a Complementaridade propondo haver os dois componentes – resultado e maneira – nos verbos que analisaram, na medida em que hipotetizamos haver apenas um componente, o de resultado, nos verbos em análise. Hipotetizamos, também, (ii) que os verbos de nossa análise formarão uma classe verbal própria, de ‘verbos de resultado eventivo’, tendo em vista seu parâmetro específico de comportamento.

⁷ A estrutura de eventos é um componente estrutural de significado considerado o aspecto relevante da semântica verbal (Rappaport Hovav; Levin, 1998; Levin; Rappaport Hovav, 2005). Explicitaremos esse conceito no capítulo seguinte.

Como já expusemos, os verbos que tomamos como objeto de estudo ainda necessitam de uma análise aprofundada a fim de revelar seu comportamento, principalmente para o português, tendo em vista a escassez de trabalhos que os analise semântica e sintaticamente, o que se apresenta como uma primeira justificativa para a realização deste trabalho.

Também vimos que, no português, esses verbos ainda não possuem uma classificação sintático-semântica. Além disso, mesmo para o inglês, em que temos o trabalho de Ausensi (2019), notamos que não há o objetivo de se fazer uma classificação exaustiva. O autor analisa apenas cinco verbos: *murder* ‘assassinar’, *slay* ‘assassinar’, *slaughter* ‘chacinar’, *massacre* ‘massacrar’, *assassinate* ‘assassinar (fig. pública)’. Sendo assim, sua análise não inclui todos os ‘verbos de assassinato’ apresentados inicialmente por Levin (1993), a saber: *assassinate* ‘assassinar (fig. pública)’, *butcher* ‘abater’, *dispatch* ‘executar’, *eliminate* ‘eliminar’, *execute* ‘executar’, *immolate* ‘imolar’, *kill* ‘matar’, *liquidate* ‘liquidar’, *massacre* ‘massacrar’, *murder* ‘assassinar’, *slaughter* ‘chacinar’, *slay* ‘assassinar’. Ademais, Ausensi (2019), ao analisar esse grupo restrito de verbos, parece partir do pressuposto de que a semântica específica de assassinato é relevante sintaticamente. Levin (1993) parece partir do mesmo pressuposto.

Nos estudos em Semântica Lexical, é consensual que apenas algumas facetas do significado são significativas para a realização argumental (Jackendoff, 1990; Levin; Rappaport Hovav, 2005; Pinker, 1989; Rappaport Hovav; Levin, 1988). Assim, o sentido específico dos verbos não é suficiente para se delimitar uma classe dentro da perspectiva adotada, que precisa apresentar, também, propriedades sintáticas relevantes em comum impactadas por esse sentido.

Como apontam Cançado *et al.* (2013), Pesetsky (1995), em seu estudo, examina os verbos que expressam a emissão de sons altos, como *bellow* ‘berrar’ e *shout* ‘urrar’, em comparação com os verbos que denotam emissão de sons baixos, como *whisper* ‘sussurrar’ e *murmur* ‘murmurar’. Ao analisar esses verbos, o autor conclui que não há diferenças sintáticas entre eles que sejam impactadas pela sua relação semântica. Por outro lado, ao ampliar o escopo semântico, examinando verbos que descrevem a maneira de falar, abrangendo tanto os sons altos quanto os sons baixos (*bellow* ‘berrar’, *shout* ‘urrar’ e *whisper* ‘sussurrar’, *murmur* ‘murmurar’), e comparando-os com verbos que expressam o conteúdo da fala (*say* ‘dizer’, *speak* ‘falar’), o autor chega à conclusão de que eles apresentam comportamentos sintáticos distintos. Apenas os últimos aceitam um complemento sentencial: **Mary whispered that she is intelligent* ‘Mary sussurrou que ela é inteligente’; *Mary said that she is intelligent* ‘Mary disse que ela é inteligente’.

Podemos, ainda, considerar os verbos *quebrar* e *demolir*. A princípio, podemos pensar que esses verbos se assemelham por possuírem uma definição semântica, de dicionário,

semelhante. *Quebrar* significa *partir, fragmentar, reduzir a pedaços* (Borba, 1990, p. 1081). *Demolir* significa *destruir totalmente, desmanchar a construção de* (Borba, 1990, p. 386). No entanto, esses verbos não possuem as mesmas implicações sintáticas. Como vimos, o verbo *quebrar*, verbo de mudança de estado, participa da alternância causativo-incoativa: *O menino quebrou o vaso – O vaso (se) quebrou*. Por outro lado, o verbo *demolir*, nosso objeto de estudo, não permite a forma incoativa, barrando essa alternância: *A empresa demoliu o prédio – *O prédio (se) demoliu*. Isso ocorre porque a propriedade semântica compartilhada por esses verbos, a saber, o sentido de *desmanchar/fragmentar*, não parece ter relevância gramatical, uma vez que não podemos generalizar sobre a sintaxe desses verbos com base nesse componente. Do mesmo modo, não podemos partir do pressuposto de que a semântica de assassinato é agrupadora de verbos pois, *a priori*, os verbos de assassinato não possuem características específicas que os agrupe em uma classe verbal canônica⁸ a partir desse sentido particular. Nosso trabalho, assim, amplia o escopo de análise verbal, não considerando que a semântica de assassinato, por conjectura, agrupa verbos em classes canônicas.

Desta maneira, apesar de haver trabalhos que levantam violações da Complementaridade Maneira/Resultado para o inglês (cf. Koontz-Garboden e Beavers (2012) e Ausensi (2019)), não encontramos trabalhos que tenham identificado e analisado amplamente um grupo extenso de verbos sem levar em conta apenas a semântica específica de ‘maneira de matar’ ou de ‘assassinato’. Isso é justamente o que pretendemos fazer. Conforme Husband (2011, p. 02, tradução nossa), “os argumentos distributivos para a Complementaridade de Maneira/Resultado, em última análise, baseiam-se em evidências negativas”⁹. Com essa afirmação, o autor explica que a falta de verbos que a contrariem é o que sustenta a Complementaridade. Segundo Levin (1993, p. 16),

A fim de identificar o conjunto completo de componentes de significado que figuram na representação lexical do significado do verbo, a investigação de propriedades sintáticas semanticamente relevantes e o conseqüente agrupamento de verbos em classes precisam ser realizadas em um número cada vez maior de verbos que ocorrem em uma vasta gama de construções¹⁰.

⁸ As classes verbais canônicas, chamadas de *medium-grained*, levam em conta toda a estrutura semântica de um grupo de verbos para que eles possam ser considerados uma classe. Explicitaremos a classificação verbal na seção 2.1.

⁹ Do original: “Distributional arguments for manner/result complementary ultimately rest on negative evidence (...)”.

¹⁰ Do original: “In order to identify the full set of meaning components that figure in the lexical representation of verb meaning, the investigation of semantically relevant syntactic properties and the ensuing clustering of verbs into classes need to be carried out over a larger and larger number of verbs occurring in a wide range of constructions”.

Assim, para compreendermos mais a fundo a ideia de haver uma restrição no sentido dos verbos, como a Complementaridade Maneira/Resultado, não há procedimento mais sólido que investigar um número maior de verbos ao invés de poucas exceções.

Outro aspecto importante do presente trabalho é que ele faz parte de um projeto de pesquisa mais amplo: o *VerboWeb*¹¹, criado pelas pesquisadoras Márcia Cançado, Luana Amaral e Letícia Meirelles. O *VerboWeb* é um projeto de pesquisa sobre o léxico verbal do português e inclui um banco de dados semântico-lexical que fornece acesso gratuito a um grande número de verbos agrupados em classes com propriedades semânticas e sintáticas específicas. Essa base de dados resulta de diversos trabalhos de descrição e análise do léxico verbal do PB (Cançado *et al.* 2013, 2017) e possibilita acesso livre e gratuito a pesquisadores de qualquer abordagem teórica, sendo um exemplo da prática de ciência aberta (Amaral, 2021). Até o momento, há cerca de 1600 verbos agrupados em 26 classes no *VerboWeb*. O objetivo é que esse agrupamento atinja cerca de 3000 verbos.

Vimos que verbos de 'mudança de estado' como *quebrar* já possuem uma ampla análise na literatura em geral e na literatura do PB. Suas análises estão disponíveis no *VerboWeb* (Cançado; Amaral 2016, Cançado *et al.*, 2017). Por outro lado, os verbos que tomamos como objeto de estudo ainda não possuem uma devida classificação no *VerboWeb*. Considerando a relevância do *VerboWeb* para os estudos do léxico verbal do português, este trabalho tem como um de seus principais objetivos contribuir com a classificação dos verbos tomados como objeto de estudo para a composição deste projeto, o que também justifica este trabalho.

Após observar as nuances de comportamento dos verbos de nossa análise, o objetivo geral dessa pesquisa consiste em discutir a abrangência da restrição da Complementaridade Maneira/Resultado (cf. Rappaport Hovav e Levin 1998, 2010) por meio da exploração do funcionamento semântico e sintático dos verbos em análise.

Nossos objetivos específicos são:

- i. analisar nossos dados por meio de diversos testes semânticos e sintáticos relevantes;
- ii. buscar compreender que sentido esses verbos lexicalizam e sua relação com a Complementaridade Maneira/Resultado;

¹¹ Cançado *et al.* (2017, 2018). Projeto criado pelas pesquisadoras Márcia Cançado, Luana Amaral e Letícia Meirelles. Disponível em: <http://www.letas.ufmg.br/verboweb/>. Acesso em: 11/01/2022.

- iii. verificar se eles podem ser agrupados em uma ou mais classes verbais uniformes sintática e semanticamente;
- iv. apresentar, para a(s) classe(s) de verbos encontrada(s), uma estrutura de decomposição de predicados, com base em Levin e Rappaport Hovav (1995) e Cançado e Amaral (2016), que manifeste sua semântica relevante;

Para suprimos as lacunas apresentadas, e, respondendo à questão levantada, atingirmos nossos objetivos, seguiremos os passos teórico-metodológicos da linha de pesquisa da Semântica Lexical, que propõe que a semântica ordena a sintaxe, seguindo trabalhos como os de Fillmore (1970, Levin (1993), Pinker (1989), Levin e Rappaport Hovav (1992, 1995, e trabalhos subsequentes), Van Valin (1993, 2005), Wunderlich (1997, 2012), Cançado (2005, 2010) e Koenig e Davis (2006), dentre outros. Essa linha de pesquisa nos permite uma análise tanto semântica quanto sintática do nosso objeto de estudo, bem como nos possibilita propor a representação lexical dos verbos de nossa análise.

Esse trabalho se organiza da seguinte forma: neste primeiro capítulo, apresentamos o trabalho de maneira geral: nosso objeto de estudo, o problema de pesquisa, a questão de pesquisa, nossas hipóteses e nossos objetivos. No Capítulo 2, explicitamos o arcabouço teórico utilizado nesta pesquisa. No Capítulo 3, demonstramos nossa metodologia. No Capítulo 4, apresentamos a análise sintático-semântica dos verbos de nossa análise, que chamaremos de ‘verbos de resultado eventivo’, seu agrupamento em uma classe e sua representação. No Capítulo 5, discutimos as consequências dessa análise para a Complementaridade Maneira/Resultado. No Capítulo 6, concluímos o trabalho e apresentamos nossas perspectivas teóricas. Por fim, os dados relevantes de nossa pesquisa encontram-se no Apêndice deste trabalho.

2. ARCABOUÇO TEÓRICO

Neste capítulo, apresentaremos o aparato teórico de nossa pesquisa. Na seção 2.1, apresentaremos os pressupostos básicos da abordagem da Semântica Lexical – os conceitos de classe verbal, aspecto lexical, representação verbal e estrutura de eventos –, assim como demonstraremos algumas restrições para a lexicalização do significado verbal. Na seção 2.2, delinearemos como se dá a proposta de Complementaridade Maneira/Resultado na literatura.

2.1 Classificação, representação verbal e restrições para lexicalização

A Interface Sintaxe-Semântica Lexical (chamada apenas de Semântica Lexical) é uma linha de pesquisa que considera que o significado dos itens verbais influencia diretamente as expressões sintáticas de seus argumentos. Segundo Adger e Borer (2010), a noção de interface desempenha um papel crucial na compreensão aprofundada do fenômeno linguístico específico a ser estudado e da arquitetura do componente linguístico da mente.

A Semântica Lexical surge na década de 60 e, dentro de uma abordagem representacional, concentra-se em desenvolver análises teóricas e descrições que representem os significados dos itens lexicais como uma capacidade mental (Fillmore, 1968, 1970, 1971). A abordagem da Semântica Representacional (Jackendoff, 1983), na qual a Semântica Lexical se insere, objetiva relacionar a língua com os construtos mentais dos falantes, sendo considerada mentalista, pois toma a mente como uma representação da realidade e aborda o significado cognitivo, mas não aborda as relações entre a língua e o mundo. Essa abordagem se diferencia da Semântica Formal/Referencial (Frege, 1960), que se concentra, principalmente, na relação entre a língua e o mundo na busca pelo significado.

Desde o trabalho seminal de Fillmore (1970), o estudo da semântica verbal tem sido uma parte importante da agenda de pesquisa em Linguística (Levin; Rappaport Hovav, 2005). Fillmore (1970) observou que componentes de significado específicos da semântica verbal são chaves para generalizações linguísticas importantes a respeito da estrutura argumental¹². O autor mostrou que, como já vimos, verbos que apresentam o componente de significado ‘mudança de estado’, como *break* ‘quebrar’, podem ocorrer na forma transitiva e na forma intransitiva (*O menino quebrou o vaso – O vaso (se) quebrou*). No entanto, o autor mostrou que

¹² Segundo Cançado e Amaral (2017, n. p.), “essas informações estão contidas nas informações semânticas e sintáticas do item lexical verbal, e a esse grupo de informações dá-se o nome de *estrutura argumental*”, a qual diz respeito ao número e ao tipo dos argumentos requeridos pelo predicador.

verbos que não expressam o componente semântico de ‘mudança de estado’ não possibilitam essa alternância. O exemplo dado pelo autor é o verbo *hit* ‘acertar’ (*O menino acertou o vaso (com uma pedra) - *O vaso acertou*). Este tipo de estudo foi seguido por trabalhos como os de Pinker (1989), Levin e Rappaport Hovav (1992), Van Valin (1993, 2005) e, para o português brasileiro, por Cançado (1995). Nesses trabalhos, o léxico deixa de ser visto como um repositório não estruturado de palavras com comportamentos idiossincráticos e passa a ser concebido como um componente linguístico sistêmico e consistente, contendo informações semânticas significativas em si mesmo.

Conforme a Semântica Lexical, a partir de um conjunto de propriedades relevantes sintaticamente e compartilhadas, os verbos podem ser agrupados em classes. As classes verbais podem ser tomadas como "construtos artificiais" (Levin, 1993), ou seja, abstrações derivadas de padrões encontrados no léxico. Elas são formadas a partir do agrupamento de verbos que possuem propriedades semânticas relevantes em termos gramaticais. Em um extenso trabalho de classificação do léxico verbal do inglês, Levin (1993, p. 1) assume que:

o comportamento de um verbo, especialmente no que diz respeito à expressão e interpretação de seus argumentos, é em grande parte determinado pelo seu significado. Portanto, o comportamento do verbo pode ser usado de forma eficaz para investigar aspectos pertinentes do significado do verbo relevantes linguisticamente¹³.

É importante considerar que, de acordo com Levin (1993), estudos extensos e aprofundados sobre as características dos verbos desempenham um papel crucial na classificação verbal, uma vez que uma única característica isolada provavelmente não é suficiente para definir uma classe verbal. Cada classe exibe um conjunto de propriedades que, juntas, refletem os elementos de sentido dos seus membros. Dado que muitos elementos de sentido são compartilhados por mais de uma classe verbal, o que importa é a combinação de todas as características que os verbos de uma classe têm em comum (Levin, 1993).

Segundo Levin (2010) e Cançado e Gonçalves (2016) é importante observar o nível de análise que está sendo utilizado para a classificação dos verbos, chamado de *grain-size*. A depender do fenômeno tomado como objeto de estudo, as classes verbais podem ter diferentes escopos. Conforme a ‘granularidade’ da classe verbal, um dos três níveis a seguir são assumidos de acordo com tipo de análise que está sendo proposta: *coarse-grained* – de nível mais amplo,

¹³ Do original: “assumption that the behavior of a verb, particularly with respect to the expression and interpretation of its arguments, is to a large extent determined by its meaning. Thus verb behavior can be used effectively to probe for linguistically relevant pertinent aspects of verb meaning”.

medium-grained – de nível mediano, e *fine-grained* – de nível mais restrito (Levin, 2010; Cançado; Gonçalves, 2016).

A passivização, por exemplo, é um tipo de classificação *coarse-grained*, por agrupar verbos que possuem apenas parte da estrutura argumental em comum, o argumento na posição de sujeito. Segundo Jackendoff (1972), verbos transitivos diretos que possuem um Agente como sujeito podem sofrer passivização¹⁴; o argumento em posição de objeto, no entanto, não é restringido. O nível *finer-grained*, por sua vez, o mais específico, relaciona-se com sentidos idiossincráticos de certos verbos que podem licenciar construções sintáticas. Um exemplo, conforme Cançado e Amaral (2016), são os verbos recíprocos, que não compartilham uma mesma estrutura argumental mas que, por compartilharem uma propriedade semântica, a reciprocidade, podem ocorrer na ‘alternância simples-descontínua’ (Godoy, 2008; Bechir, 2016, 2019): *A mãe e o filho conversaram* – forma simples; *A mãe conversou com o filho* – forma descontínua. Já a classificação de nível *medium-grained* leva em conta toda a estrutura semântica de um grupo de verbos para que eles possam ser considerados uma classe. Um exemplo é a ‘classe de verbos de mudança de estado’, da qual *quebrar* faz parte, que explicaremos com mais detalhes a seguir. Esse é o nível de categorização mais canônico e será o nível que utilizaremos na classificação dos verbos de nossa análise.

Em suma, a tarefa de agrupar os verbos é realizada levando em consideração as facetas semânticas compartilhadas por eles, as quais permitem o licenciamento de determinadas estruturas sintáticas (Levin, 1993). Isso se baseia na premissa de que apenas certos aspectos do significado de um verbo são relevantes para a realização de seus argumentos (Pinker, 1989; Levin; Rappaport Hovav, 2005). Alguns dos objetivos dos estudos na linha de pesquisa da Semântica Lexical, conforme observado por Levin e Rappaport Hovav (2005), podem ser resumidos nos seguintes pontos principais:

- a) constatar quais são as propriedades semânticas que são relevantes sintaticamente de fato;
- b) constatar a relevância das classes semânticas e sua ligação com regras e generalizações sobre o léxico;
- c) representar, sintática e semanticamente, as propriedades dos verbos e das classes verbais.
- d) determinar a ligação entre semântica lexical e sintaxe.

¹⁴ Entretanto, isso não implica que somente verbos com Agente na posição de sujeito podem sofrer a passivização, não implicando também que apenas VTD podem passivizar.

Para exemplificar esses conceitos, podemos analisar o comportamento dos ‘verbos de mudança de estado (opcionalmente volitivos/agentivos)’, descritos por Cançado *et al.* (2013, 2017), como visto brevemente na Introdução. Esses verbos são um exemplo de uma classe verbal do nível *medium-grained*, uma vez que compartilham a mesma estrutura argumental – {Agente ou Causa, Paciente} – e características como: (a) representam um evento em que uma entidade específica muda de estado, envolvendo o sentido ‘ficar (ou tornar-se) estado’; (b) são capazes de participar da alternância causativa-incoativa, alternando entre formas transitiva e intransitiva.

Além disso, ao consultar o VerboWeb, podemos observar que os verbos dessa classe apresentam outros comportamentos semelhantes. Vejamos abaixo:

Quadro 1 – Classe de verbos de mudança de estado opcionalmente agentivos

Verbos de causação: mudança de estado opcionalmente agentivos				
Propriedades de Classe				
<ul style="list-style-type: none"> - Conteúdo semântico recorrente na classe: x age causando y ficar em determinado estado - Estrutura sintática básica: [SN V SN] (verbo transitivo) - Estrutura de papéis temáticos: {Agente ou Causa, Paciente} - Estrutura de decomposição de predicados: [[X ACT (VOLITION)] CAUSE [BECOME [Y <RESULT-STATE>]]] - Aspecto lexical básico: <i>accomplishment</i> - Licença a alternância causativo-incoativa com o clítico SE - Licença a inserção da causa em adjunção na forma incoativa - Licença a inserção de um SP instrumento - Licença a passiva eventiva - Licença a passiva resultativa - Licença a passiva estativa 				
Verbos pertencentes à classe (446)				
<u>Abalar 1</u>	<u>Abrandar 1</u>	<u>Abrasileirar</u>	<u>Abrilhantar</u>	<u>Abrir</u>
<u>Acender</u>	<u>Acentuar</u>	<u>Achatar</u>	<u>Acinzentar</u>	<u>Acoplar</u>
<u>Acuar 1</u>	<u>Acumular</u>	<u>Adensar</u>	<u>Adulterar</u>	<u>Afastar</u>
<u>Afetar 1</u>	<u>Afinar</u>	<u>Afofar</u>	<u>Afrancesar</u>	<u>Africanizar</u>
<u>Afrouxar</u>	<u>Afundar</u>	<u>Aglutinar</u>	<u>Agravar</u>	<u>Agrupar</u>
<u>Aguçar</u>	<u>Ajuntar</u>	<u>Alagar</u>	<u>Alargar</u>	<u>Alcoolizar</u>
<u>Aleijar</u>	<u>Alfabetizar</u>	<u>Aliar</u>	<u>Alienar</u>	<u>Alisar</u>
<u>Aloirar</u>	<u>Alongar</u>	<u>Alterar 1</u>	<u>Amaciar</u>	<u>Amalgamar</u>
<u>Amansar</u>	<u>Amarrotar</u>	<u>Amassar</u>	<u>Amenizar</u>	<u>Amontoar</u>
<u>Ampliar</u>	<u>Anestesiar</u>	<u>Aniquilar 1</u>	<u>Apagar 1</u>	<u>Apartar</u>
<u>Apassivar</u>	<u>Apaziguar</u>	<u>Aperfeiçoar</u>	<u>Aplacar</u>	<u>Aplainar</u>
<u>Aportuguesar</u>	<u>Aprimorar</u>	<u>Aproximar</u>	<u>Aquecer</u>	<u>Aquietar</u>

Fonte: VerboWeb¹⁵.

Abaixo, podemos observar o comportamento de dois verbos dessa classe, *quebrar* e *acender*:

(2) Quebrar

- a) Alternância causativo-incoativa: A taça de cristal (se) quebrou.
- b) Inserção da causa em adjunção na forma incoativa: A taça de cristal (se) quebrou com o grito da soprano.
- c) Passiva eventiva: A taça de cristal foi quebrada.
- d) Passiva resultativa: A taça de cristal ficou quebrada.

¹⁵ Disponível no site: <http://www.lettras.ufmg.br/verboweb/>. Acesso em: 11/07/2023.

e) Passiva estativa: A taça de cristal está quebrada.

(Fonte: VerboWeb)

(3) Acender

a) Alternância causativo-incoativa: A luz do painel (se) acendeu.

b) Inserção da causa em adjunção na forma incoativa: A luz do painel (se) acendeu com a descarga elétrica.

c) Passiva eventiva: A luz do painel foi acesa.

d) Passiva resultativa: A luz do painel ficou acesa.

e) Passiva estativa: A luz do painel está acesa.

(Fonte: VerboWeb)

Os exemplos dados acima nos mostram como os verbos *quebrar* e *acender* possuem um funcionamento semelhante. Isso nos dá uma compreensão mais clara do funcionamento organizado do léxico verbal, que pode se estruturar em classes verbais homogêneas, como defendido pelos semanticistas lexicais.

Outra propriedade importante para a classificação verbal, especialmente na Semântica Lexical, é a análise do aspecto lexical. Todas as classes verbais *medium-grained* são compostas de verbos que possuem o mesmo aspecto lexical. Como podemos ver no Quadro 1, todos os verbos da classe de *quebrar* são *accomplishments*. Segundo Filip (2011), o aspecto lexical, também conhecido como *aktionsart*, é uma categoria semântica que abrange as características das eventualidades. É uma forma de representação semântica que fornece informações sobre a progressão temporal de uma situação (Cançado; Amaral, 2016). O sistema de aspecto lexical de Vendler (1967) é amplamente utilizado na linguística. O autor categoriza os verbos em quatro classes aspectuais: estados, atividades, *accomplishments* e *achievements*. Para distinguir essas classes, três pares de valores aspectuais devem ser considerados (Cançado; Amaral, 2016): (a) estaticidade x dinamicidade; (b) pontualidade x duratividade; e (c) telicidade x atelicidade (GAREY, 1957).

No que diz respeito ao par aspectual (a), estaticidade x dinamicidade, verbos estaticos descrevem estados ou situações que não requerem uma força, ação ou movimento específico para ocorrerem; por outro lado, verbos dinamicos descrevem situações que exigem necessariamente uma força, ação ou movimento para se manterem no mundo. No que se refere ao par aspectual (b), pontualidade x duratividade, verbos pontuais denotam eventos que ocorrem em um momento instantâneo e único no tempo, enquanto verbos durativos expressam

eventos que têm uma duração temporal mais extensa (Filip, 2011). No contexto do par aspectual (c), telicidade x atelicidade, verbos télicos indicam uma ação que se dirige a um ponto final ou limite, apresentando um resultado final, enquanto verbos atélicos são aqueles nos quais a situação descrita é realizada assim que é iniciada, não descrevendo eventos com um resultado final (Garey, 1957).

Considerando as quatro classes aspectuais e seus respectivos valores aspectuais, podemos chegar à seguinte conclusão, conforme proposto por Vendler (1967):

- i. os estados são estativos, durativos e atélicos, determinando instantes de tempo indefinidos;
- ii. as atividades são dinâmicas, durativas e atélicas, determinando períodos de tempo indefinidos;
- iii. os *accomplishments* são dinâmicos, durativos e télicos, determinando períodos de tempo definidos;
- iv. os *achievements* são dinâmicos, pontuais e télicos, determinando períodos de tempo definidos.

Os verbos pertencentes à classe de mudança de estado opcionalmente volitivos, como *quebrar*, são verbos: (a) dinâmicos: para que a ação de quebrar seja executada, deve-se haver uma força/ação ou movimento; (b) durativos: *quebrar* tem uma duração temporal; (c) télicos: a ação de quebrar se direciona a um ponto final ou limite. Verbos desse tipo, portanto, configuram-se como *accomplishments*, propriedade ilustrada no Quadro 1.

Como também foi visto de forma breve na Introdução, a fim de destacar componentes de significado verbal gramaticalmente relevantes, representações semânticas por meio de estruturas argumentais são propostas para as classes de verbos. As representações semânticas são estruturas criadas utilizando uma metalinguagem, com o objetivo de representar o sentido gramaticalmente relevante dos itens lexicais. O Quadro 1 acima ilustra dois modelos representacionais, os papéis temáticos e a decomposição de predicados primitivos.

Alguns estudiosos, baseados nas propostas iniciais de Gruber (1965), Fillmore (1968) e Jackendoff (1972), adotam uma representação da estrutura argumental dos verbos valendo-se de uma grade temática (Cruse, 1973; Dowty, 1991; Van Valin, 2005; Cançado, 2005, entre outros). Nas grades temáticas, as propriedades semânticas que agrupam os verbos em classes são representadas por meio de categorias pré-determinadas, conhecidas como papéis temáticos. Esses papéis identificam as funções semânticas dos argumentos dos verbos e geralmente são

determinados *a priori*, por meio de uma lista abrangente de todos os papéis existentes. Nesse modelo, um verbo como *quebrar* é geralmente representado como:

- (4) *quebrar*: {Agente ou Causa, Paciente} (CANÇADO; AMARAL, 2016).
- a. *O menino* quebrou o vaso. – Agente
 - b. *O vento forte* quebrou o vaso. – Causa
 - c. O menino/ o vento forte quebrou *o vaso*. – Paciente

Podemos notar que o sujeito de *quebrar* pode receber ou o papel temático de Causa (desencadeador de alguma ação, que age sem controle (Cançado; Amaral, 2016)) ou o papel temático de Agente (desencadeador de alguma ação, que age com controle (Cançado; Amaral, 2016)). O complemento, por sua vez, recebe o papel de Paciente (entidade que sofre o efeito de alguma ação, havendo mudança de estado (Cançado; Amaral, 2016)). A entidade *o vaso* muda seu estado de não quebrado para quebrado.

Muitas problemáticas foram apontadas na literatura no que se refere à representação da estrutura argumental por meio de papéis temáticos. As definições desses papéis, apesar de intuitivas, parecem não ter o rigor necessário para um tratamento teórico. Além disso, como apontam Cançado e Amaral (2016), há uma grande divergência nas propostas feitas para os tipos de papéis temáticos: por exemplo, enquanto para Fillmore (1968) o agente é a função realizada por um ser animado responsável pela ação de maneira voluntária ou involuntária, para Halliday (1967), ele é o elemento controlador da ação.

Mais recentemente, a chamada ‘estrutura de eventos’ – um componente estrutural de significado – é o que tem sido considerado o aspecto relevante da semântica verbal (Rappaport Hovav; Levin, 1998; Levin; Rappaport Hovav, 2005). Segundo Rappaport Hovav, Doron e Sichel (2010), e como já discutimos até aqui, apesar de os acontecimentos no mundo poderem ser caracterizados por infinitas propriedades, pesquisas focadas na representação linguística dos eventos tem revelado que apenas um subconjunto dessas propriedades é significativa linguisticamente. São essas propriedades relevantes linguisticamente que definem os *templates* ‘estruturas recorrentes’ para a representação linguística dos eventos, que chamamos de estrutura de eventos (Borer, 2005, Croft 1990, Jackendoff, 1990, Rappaport Hovav; Levin, 1998). Segundo Beavers e Koontz-Garboden (2020, p. 11, tradução nossa), “(...) uma estrutura de eventos é um nível de representação independente da sintaxe – por exemplo, armazenado na entrada lexical do verbo – que determina as propriedades gramaticais do verbo por meio de

regras de vinculação de algum tipo”¹⁶. Os autores consideram que essa estrutura está associada a como generalizações sobre as propriedades gramaticais de um verbo podem ser definidas.

Assim, consiste de dois elementos básicos: (*event*) *template* ‘estrutura recorrente’ e *idiosyncratic, verb-specific root* ‘raiz/estrutura idiossincrática do verbo’ (Beavers, Koontz-Garboden, 2020). A estrutura recorrente é construída a partir de um conjunto universal de primitivos gramaticais que definem tipos básicos de eventos – como ação, causalidade e mudança –, tomando argumentos que preenchem o papel de participantes desses eventos para definir os amplos contornos temporais e causais do evento (Beavers, Koontz-Garboden, 2020). Já a raiz descreve ações e estados do mundo real que distinguem verbos com a mesma estrutura recorrente, servindo como argumentos para primitivos eventivos ou modificando-os em alguns casos (Beavers, Koontz-Garboden, 2020).

A decomposição de predicados primitivos pode ser usada para representar a estrutura de eventos dos verbos. A proposta de decomposição do sentido dos verbos em predicados primitivos surgiu no âmbito da Semântica Gerativa, na década de 60 (McCawley, 1968; Morgan, 1969; Lakoff, 1970; Ross, 1972). Essa teoria defendia a ideia de que a estrutura semântica inerente dos verbos era organizada de acordo com a estrutura sintática das sentenças (Wunderlich, 2012), sendo os verbos estudados a partir de paráfrases completas das sentenças em que se encontravam. A título de exemplificação, vejamos o último estágio de derivação do verbo *kill* ‘matar’, segundo McCawley (1967):

(5) x CAUSE BECOME NOT ALIVE Y.

Neste exemplo, temos a representação do verbo *kill* ‘matar’ a partir dos argumentos X e Y e por meio dos predicados CAUSE, BECOME, NOT e ALIVE.

Entretanto, a Semântica Gerativa recebeu duras críticas nos estudos lógicos e linguísticos, acabando por deixar de ser utilizada. Essa teoria deixou, porém, um grande legado: a ideia de decomposição (Cançado; Amaral, 2016). Atualmente, portanto, a decomposição de predicados é utilizada para a representação do sentido lexical dos verbos. Para o PB, temos diversos trabalhos no NuPeS¹⁷ que fazem uso desse tipo de representação para a tradução dos

¹⁶ Do original: “(...) an event structure is a level of representation independent of the syntax—for example stored in the lexical entry of the verb—that determines the verb’s grammatical properties through linking rules of some type”.

¹⁷ Núcleo de Pesquisa em Semântica Lexical da FALE/UFMG. Disponível no site: www.lettras.ufmg.br/nucleos/nupes. Acesso em: 20/06/2023.

componentes do sentido dos verbos que têm relevância sintaticamente (Cançado *et al.*, 2013; Cançado; Amaral, 2016, dentre outros).

A decomposição de predicados parte da ideia da composicionalidade semântica. Assim, considera que o significado do item verbal é um elemento decomponível, de forma a equivaler à soma de suas partes de sentido correspondentes. As estruturas de representação nessa metalinguagem ilustram, pois, as partes de sentido contidas no sentido do verbo como um todo.

Wunderlich (2012) apresenta alguns argumentos favoráveis à tese de que o sentido dos verbos é decomponível. Um dos argumentos é apresentado com base em Morgan (1969), que demonstra que o advérbio *quase* gera sentenças ambíguas quando combinado com alguns tipos de verbos, apresentando diferentes possibilidades de escopo. Esse fato, segundo o autor, evidencia que esses verbos possuem uma estrutura interna ao seu sentido.

Para melhor compreendermos essa propriedade decomposicional dos verbos, notemos a multiplicidade de escopo atestada no verbo *quebrar*. Esse verbo, juntamente aos demais verbos da classe de mudança de estado opcionalmente volitivos, possui a característica de ser bieventivo/causativo. Chamamos de verbos bieventivos ou causativos aqueles que denotam um evento complexo, composto por dois subeventos, normalmente um subevento de ação e um subevento de resultado. Abaixo, exemplificamos essa propriedade em uma sentença como *O menino quebrou o vaso*:

(6) a. [[SUBEVENTO 1 a ação] [SUBEVENTO 2 o resultado de algo ficar quebrado]]


Dessa forma, o verbo *quebrar* apresenta uma ambiguidade com o *quase*, cujo escopo pode recair sobre o subevento da ação ou sobre o subevento do resultado, como ilustramos abaixo:

(7) a. O menino *quase* quebrou o vaso.

b. O que o menino *quase* fez foi quebrar o vaso.


QUASE [SUBEVENTO 1 a ação]

c. O que o menino fez foi causar o vaso a *quase* ficar quebrado.


QUASE [SUBEVENTO 2 o resultado de ficar quebrado]]

Os exemplos (7b) e (7c) ilustram a ambiguidade de escopo da sentença (7a). Em (7b), temos a interpretação em que o advérbio *quase* incide sobre a ação do verbo *quebrar*. Sendo assim, nessa leitura, temos que o menino não chegou a iniciar a ação de *quebrar* o vaso. Em contrapartida, em (7c), o *quase* incide sobre o resultado do verbo *quebrar*, a saber, o fato de o vaso ficar quebrado. Temos a interpretação de que uma ação foi realizada, não chegando, contudo, ao resultado de algo ficar quebrado. Nesse caso, o menino pode ter tentado quebrar o vaso e falhado em conseguir o resultado, por exemplo. Seguindo as classes aspectuais de Vendler (1967), verbos desse tipo, ambíguos quanto ao escopo do advérbio *quase*, possuem o aspecto lexical de *accomplishment*.

Levin e Rappaport Hovav (2005) expõem outro argumento favorável à tese de que o significado dos verbos pode ser decomposto em componentes básicos de sentido. Segundo as autoras, os semanticistas gerativos passaram a adotar os predicados primitivos em estruturas argumentais para capturar várias relações de acarretamento. Como exemplo, observemos as sentenças a seguir (Levin; Rappaport Hovav, 2005, p. 69):

(8) a. Marshall cooled the soup.

‘Marshall esfriou a sopa’.

b. The soup cooled.

‘A sopa (se) esfriou’.

As autoras demonstram que o par transitivo (8a) e intransitivo (8b) compartilha o mesmo acarretamento, a saber, *the soup was cool*, ou, para o português, o de que a sopa ficou (mais) fria. Ainda, o objeto da sentença transitiva e o sujeito da sentença intransitiva, *the soup* ‘a sopa’, parecem ter as mesmas restrições seletivas. O componente compartilhado pelo par seria algo como ‘*be cool*’ ou, para o português, ‘ficar (mais) frio’. O argumento de Levin e Rappaport Hovav (2005) de que o significado dos verbos pode ser decomposto em predicados primitivos baseia-se nessa observação de que certos verbos apresentam relações de acarretamento que são preservadas entre suas construções transitivas e intransitivas. Isso indica que existe um núcleo semântico comum a essas construções, sugerindo a presença de componentes básicos de sentido que formam a base do significado verbal. Por causa dessa propriedade de mudança de estado, o verbo *esfriar* também participa da classe de mudança de estado opcionalmente volitivo, classe ilustrada no Quadro 1 e exemplificada por verbos como *quebrar* (2) e *acender* (3).

Tendo sido apresentadas evidências favoráveis à tese de que o sentido dos verbos é de natureza composicional, podemos dizer que, em comparação com os papéis temáticos, a decomposição de predicados é uma maneira mais adequada de se representar o sentido lexical dos verbos. Enquanto as grades temáticas apenas representam as funções dos argumentos dos verbos, na decomposição de predicados, as representações captam mais nuances de sentido e a ideia de composicionalidade presente na semântica dos itens verbais. Assim, assumimos com Levin e Rappaport Hovav (2005) que este último tipo de metalinguagem apresenta uma maior precisão teórica em sua formalização.

Também, segundo Cançado e Amaral (2016), uma representação em termos de papéis temáticos não é capaz, por exemplo, de dar informações relevantes sobre a diferença entre os verbos de mudança de lugar, como *ensacar* (*o trabalhador ensacou o café*), e os verbos de mudança de posse, como *emplacar* (*o homem emplacou o veículo*). Como demonstram as autoras, esses verbos possuem propriedades distintas. Por exemplo, o SP cognato de *ensacar* pode ser nucleado por uma preposição locativa (*o trabalhador ensacou o café no saco de pano*), enquanto o SP cognato de *emplacar* só aceita a preposição “com” (**o homem emplacou o veículo na placa de alumínio; o homem emplacou o veículo com uma placa de alumínio*). Além disso, pelo fato de os verbos do tipo *ensacar* serem locativos, é possível relacionar a eles um sintagma nominal denotando essa relação locativa: *o café está no saco*. Por outro lado, aos verbos do tipo *emplacar*, só é possível relacionar um sintagma nominal denotando uma relação de posse: *a placa do veículo está caindo*. Apesar dessas diferenças, em uma abordagem de papéis temáticos, esses verbos seriam representados da mesma forma (Cançado; Amaral, 2016, p. 195):

- (9) a. *ensacar*: {Agente, Paciente}.
 b. *emplacar*: {Agente, Paciente}.

A representação acima não nos permite demonstrar as diferenças semânticas relevantes existentes entre esses verbos. Por outro lado, em uma estrutura de decomposição de predicados, esses verbos são representados de forma distinta, de modo que são visíveis as diferenças de significado entre eles:

- (10) a. *ensacar*: [[X ACT VOLITION] CAUSE [BECOME [Y LOC <SACO>]]]
 b. *emplacar*: [[X ACT VOLITION] CAUSE [BECOME [Y POSS <PLACA>]]]

(Cançado; Amaral, 2016, p. 196)

Dadas as estruturas de decomposição de predicados acima, notamos que o sentido dos verbos foi decomposto em componentes menores, de modo a deixar explícito que *ensacar* possui uma mudança de lugar, contendo o componente “LOC”, enquanto *emplacar* possui uma mudança de posse, contendo o componente “POSS”.

Ainda, segundo Wunderlich (2012), a decomposição de predicados apresenta vantagens ao lidar com várias alternâncias acionadas lexicalmente: translinguisticamente, ela pode explicar por que línguas que diferem amplamente em seu vocabulário têm a capacidade de expressar estados de acontecimentos similares, o que pode ser explicado pelo fato de que elas compartilham a mesma estrutura semântica; intralinguisticamente, a decomposição pode explicar por que certos verbos se comportam de maneira similar, variando sistematicamente em relação ao tipo de construções que eles admitem. Ademais, de acordo com Levin e Rappaport Hovav (2005), a decomposição de predicados retrata de maneira mais complexa a semântica dos verbos, representando a complexidade do evento denotado pelo verbo (se ele é ou não causativo), o papel temático de seus participantes, bem como seu aspecto lexical.

É importante ressaltar que a decomposição de predicados não deve ser compreendida como uma teoria linguística, mas como uma metalinguagem e como uma metodologia de análise (Engelberg, 2011); ela será utilizada, neste trabalho, com essa finalidade. Segundo Levin e Rappaport Hovav (2005), essa metalinguagem é a representação do significado formulada em termos de um ou mais predicados primitivos, escolhidos para representar os componentes do significado que são recorrentes entre grupos de verbos significativos – esses grupos seriam as classes verbais. Por exemplo, o predicado primitivo “CAUSE” é geralmente postulado como sendo o elemento comum às decomposições de todos os verbos causativos (Levin; Rappaport Hovav, 2005), como os verbos de mudança de estado opcionalmente volitivos.

Passemos, então, para a compreensão do funcionamento dessa metalinguagem. Os componentes da sintaxe da decomposição de predicados são os predicados, seus argumentos e seus modificadores e, em sua composição sintática, um predicado requer um ou dois argumentos para ter seu sentido saturado, podendo ser modificado. Sendo assim, as estruturas de decomposição de predicados são formadas por três tipos de componentes: os predicados primitivos, as variáveis e as raízes.

Vejam os dois exemplos de estruturas de decomposição de predicados abaixo com base em Pinker (1989), Levin e Rappaport Hovav (2005) e Cançado e Amaral (2016):

(11) a. [X ACT <MANNER>]

b. [[X ACT _(VOLITION)] CAUSE [BECOME Y <RESULT-STATE>]]]

Os predicados primitivos são elementos semânticos finitos recorrentes no significado dos verbos. Por exemplo, temos o predicado ACT indicando *ação*, estando presente em ambas as estruturas, e o predicado CAUSE indicando *causação*, estando presente apenas na estrutura (11b). Por sua vez, o predicado BECOME representa o sentido de *mudança* em classes como as de mudança de estado. Sendo assim, ele também se faz presente apenas na estrutura (11b) acima. Visto que os predicados primitivos são itens predicadores insaturados, eles necessitam de argumentos para terem seu sentido completo. Esses argumentos podem ser variáveis, raízes, ou estruturas com predicados primitivos já saturados.

Os predicados dados em (a) e em (b) expressam o significado de tipos específicos de verbos. (11a) representa o significado de um verbo como *run* ‘correr’ ([X ACT <CORRENDO>]), expressando um evento em que um participante age de uma determinada maneira. Por sua vez, (11b) representa o significado de um verbo como *break* ‘quebrar’ ([[X ACT] CAUSE [BECOME [Y <QUEBRADO>]]]), expressando um evento em que um participante age causando a mudança de estado de outro participante. Na estrutura, X e Y representam variáveis, que são os *slots* dos argumentos dos verbos, o predicado ACT expressa um evento de ação, e o predicado BECOME expressa um evento de mudança de estado. O predicado ACT é modificado, na estrutura em (11b), por um atribuidor de volição/intencionalidade, a saber, VOLITION, que aparece entre parênteses indicando que a intencionalidade pode ou não estar presente na ação.

Como vimos, em uma estrutura de decomposição de predicados, temos uma parte do significado que é recorrente entre os verbos de uma classe e uma parte que representa o sentido idiossincrático de cada verbo, a raiz (Rappaport Hovav; Levin, 1998; Levin; Rappaport Hovav, 2005; Cançado; Amaral, 2016). As raízes podem ser argumentos, predicados ou modificadores do verbo. Elas pertencem a algumas categorias ontológicas, como MANNER ‘maneira’ e STATE ‘estado’, as quais representam o sentido específico de uma classe de verbos. Em (11a), a raiz da categoria ontológica MANNER é um modificador do predicado ACT; em (11b), a raiz da categoria ontológica RESULT-STATE é predicado de Y, fazendo parte do argumento do predicado BECOME.

Em (11a), a raiz é de maneira e, portanto, é considerada uma raiz eventiva (Rappaport Hovav, 2017). Isso se explica porque quando alguém age de uma determinada maneira, por exemplo, *correndo*, tem-se um evento. Em (11b), a raiz é de resultado e, portanto, é considerada uma raiz estativa (Rappaport Hovav, 2017). Quando alguém age causando algo a passar a ficar

em um determinado estado, por exemplo, *quebrado*, temos um estado como resultado. Por fim, o predicado CAUSE, presente apenas em (11b), conecta o subevento da ação e o subevento da mudança em uma relação causal, expressando um evento de *accomplishment*.

Rappaport Hovav e Levin (2007, 2010), discutindo a respeito das restrições sobre os possíveis significados dos verbos e sobre sua representação, traçam uma restrição de lexicalização:

- (12) “Toda raiz tem um único tipo ontológico e pode ser associada a apenas um predicado primitivo, seja como argumento ou como modificador”¹⁸ (Rappaport Hovav; Levin, 2007, p. 04, tradução nossa).

Nesse sentido, as autoras afirmam que uma raiz pode ser associada a apenas uma posição, não podendo empacotar um significado que a associe a mais de uma. Como, segundo as autoras, as raízes de maneira são modificadores de ACT e as raízes de resultado são argumentos de BECOME, temos que:

- (13) “Uma determinada raiz pode modificar ACT ou ser um argumento de BECOME, mas não pode fazer as duas coisas em uma única estrutura de eventos”¹⁹ (Rappaport Hovav; Levin, 2007, p. 04, tradução nossa).

A ideia é que, na estrutura de eventos de qualquer lexema verbal, uma raiz semântica lexical pode modificar um predicado ACT, indicando um tipo de ação, dando origem a um verbo de maneira, ou pode ser um argumento de um predicado BECOME, indicando um tipo de resultado, dando origem a um verbo de resultado. Segundo as autoras, a Complementaridade Maneira/Resultado segue a partir de (13). Temos, portanto, as seguintes possibilidades de estruturas de eventos para verbos de maneira (14a) e para verbos resultado (14b), de forma que a estrutura em (14c), que apresenta duas raízes, não é aceitável:

- (14) a. [x ACT<ROOT>] – **verbo de maneira**
 b. [x CAUSE [y BECOME < ROOT >]] – **verbo de resultado**

¹⁸ Do original: “Every root has a single ontological type and can be associated with only one primitive predicate, either as an argument or as a modifier”.

¹⁹ Do original: “A given root can modify ACT or be an argument of BECOME, but cannot do both within a single event structure”.

c. *[[x ACT<ROOT>] CAUSE [y BECOME < ROOT >]]

(Koontz-Garboden; Beavers, 2012, p. 28)

Ainda, há uma suposição adicional (implícita) ditada por Koontz-Garboden e Beavers (2012) sobre a proposta de Rappaport Hovav e Levin (2007, 2010): um único lexema também não pode ter duas raízes semânticas lexicais totalmente distintas:

(15) *[[x ACT<ROOT₁>] CAUSE [y BECOME < ROOT₂>]] (em um mesmo verbo)

(Koontz-Garboden; Beavers, 2012, p. 28).

Assim, como resumem Koontz-Garboden e Beavers (2012), a Complementaridade Maneira/Resultado “como um fato empírico de condição de verdade” se dá a partir de dois pressupostos teóricos sobre estruturas de eventos (Koontz-Garboden; Beavers, 2012, p. 28, tradução nossa):

(16) “i. Existe apenas uma raiz por lexema.

ii. O significado da raiz pode contribuir ou com a maneira ou com o resultado, mas não com ambos”.

Vimos, nesta seção, que assumindo a hipótese de que a semântica determina a sintaxe, o semanticista lexical busca determinar em que medida o significado de um verbo influencia seu comportamento sintático. A partir de comportamentos sintático-semânticos comuns entre grupos de verbos, formam-se as classes verbais, as quais recebem estruturas de representação próprias capazes de revelar sua semântica.

Demonstramos que a representação do sentido dos verbos por meio da decomposição de predicados é dada de maneira mais completa e satisfatória em comparação a uma representação em termos de grade temática (Cançado, 2016; Levin; Rappaport Hovav, 2005). Isso se dá porque, enquanto a última representa apenas os papéis temáticos dos verbos, a primeira representa mais propriedades semânticas, como (i) seu tipo aspectual (Dowty, 1979); (ii) a complexidade de seu evento (se ele é ou não causativo); (iii) sua grade temática.

É nesse sentido que, nas representações de decomposição de predicados, somos capazes de reconhecer as propriedades que, de maneira relevante, agrupam os verbos em classes, diferenciando-as das propriedades que não possuem esse tipo de relevância. Enquanto os predicados primitivos e a categoria ontológica das raízes explicitam as propriedades

semânticas significativas para o comportamento sintático dos verbos, de forma a influenciar na constituição de classes verbais, as propriedades não relevantes para a constituição de classes não são evidenciadas, estando empacotadas apenas na raiz de cada verbo específico.

Ademais, vimos que há, na literatura, algumas postulações sobre restrições às estruturas dos verbos com base no que um verbo pode ou não encapsular em sua semântica, como a Complementaridade Maneira/Resultado, que restringe que significado da raiz pode contribuir ou com a maneira ou com o resultado de um mesmo verbo, mas não com ambos. Na seção seguinte, discutiremos mais a fundo como se dá essa proposta na literatura.

2.2 A Complementaridade Maneira/Resultado na literatura

Rappaport Hovav e Levin (1998, 2010) e Levin e Rappaport (1991a, 1991b, 2007, 2013, 2014), em uma extensa pesquisa, refletem sobre o que se consolida como a restrição da ‘Complementaridade Maneira/Resultado’, apontando que verbos de diferentes campos lexicais são geralmente classificados ou como ‘verbos de maneira’ ou como ‘verbos de resultado’. De acordo com as autoras, os verbos de maneira especificam como parte de seu significado uma maneira de realizar uma ação, enquanto os verbos de resultado especificam o surgimento de um estado de resultado. Para elas, esses componentes de significado estão em distribuição complementar na lexicalização dos verbos: quando um ocorre, o outro não ocorre.

Para distinguir verbos de maneira de verbos de resultado, Rappaport Hovav e Levin (2014) apresentam os verbos *break* ‘quebrar’ e *hit* ‘acertar’, analisados por Fillmore (1970), afirmando que ambos podem ser usados para descrever um evento em que uma janela foi danificada (resultado) com um bastão (maneira). No entanto, a Complementaridade, em sua visão, é uma afirmação sobre o significado lexical, acarretado em todos os contextos. Assim, fora de contexto, *break* ‘quebrar’ lexicaliza resultado e *hit* ‘acertar’ lexicaliza maneira.

Para as autoras, em um verbo como *hit* ‘acertar’, o resultado não é lexicalizado: alguém pode acertar uma janela sem causar nenhum dano aparente a ela. Assim, apesar de a ação de *hit* ‘acertar’ ser performada frequentemente com a intenção de causar dano a uma superfície, esse resultado não é lexicalizado pelo verbo (Rappaport Hovav; Levin, 2014). O que esse verbo lexicaliza, no entanto, é *forceful contact* ‘contato de força’ com uma superfície (Rappaport Hovav; Levin, 2014, p. 339). Já em um verbo como *break* ‘quebrar’, segundo as autoras, a maneira pela qual a integridade material de uma entidade foi alterada não é lexicalizada. Uma janela pode se quebrar por uma pressão feita pelo sujeito ou devido a condições ambientais, por exemplo. O que esse verbo lexicaliza é uma mudança na integridade material de uma entidade,

ou seja, o resultado de algo *ficar quebrado*. Vejamos outros exemplos de verbos considerados de maneira e de verbos considerados de resultado (Rappaport Hovav; Levin, 2007, 2010, p. 1):

i) **Verbos de maneira:** *cry* ‘chorar’, *hit* ‘acertar’, *pound* ‘pesar’, *run* ‘correr’, *shout* ‘gritar’, *shovel* ‘cavar’, *smear* ‘manchar’, *sweep* ‘varrer’, *nibble* ‘mordiscar’, *rub* ‘esfregar’, *scribble* ‘rabiscar’, *flutter* ‘agitar’, *laugh* ‘rir’, *swim* ‘nadar’...

ii) **Verbos de resultado:** *arrive* ‘chegar’, *clean* ‘limpar’, *come* ‘vir’, *cover* ‘cobrir’, *die* ‘morrer’, *empty* ‘esvaziar’, *fill* ‘encher’, *put* ‘colocar’, *remove* ‘remover’, *freeze* ‘congelar’, *kill* ‘matar’, *melt* ‘derreter’, *open* ‘abrir’, *enter* ‘entrar’, *faint* ‘desmaiar’...

Segundo as autoras, a distinção entre os componentes de maneira e de resultado é gramaticalmente relevante, já que os verbos que os possuem se diferem quanto aos seus padrões de realização argumental, estando em distribuição complementar. Rappaport Hovav e Levin (1998) mostram que verbos de resultado, em relação aos verbos de maneira, apresentam uma menor variação em seu significado e em contextos sintáticos em que podem aparecer; nesse sentido, verbos de maneira são mais flexíveis. Por exemplo, as autoras ilustram que verbos de maneira com dois argumentos permitem a omissão de seu objeto direto mais facilmente que verbos de resultado com dois argumentos (Levin; Rappaport Hovav, 1998, p. 102):

(17) *Leslie swept* ‘Leslie varreu’. – verbo de maneira

(18) **Kelly broke* ‘Kelly quebrou’. – verbo de resultado

A generalização da Complementaridade pressupõe uma distinção entre o que o verbo lexicaliza (o que ele codifica lexicalmente como parte de seu sentido) e o que pode ser inferido de seu uso em determinado contexto (Levin; Rappaport, 2007; Rappaport Hovav; Levin, 2010). Conforme as autoras, apesar de termos, no léxico, muitos verbos de resultado prototipicamente associados a maneiras particulares e muitos verbos de maneira prototipicamente associados a resultados particulares, tais verbos de resultado não acarretam maneiras e tais verbos de maneira não acarretam resultados (Levin; Rappaport, 2007). Vejamos os exemplos abaixo, elaborados por nós com base nos exemplos de Levin e Rappaport (2017, p. 1):

(19) Acabei de **esfregar** o chão, mas ele ainda está sujo/pegajoso. – verbo de maneira não acarreta resultado; o resultado está expresso em outra oração

(20) Eu **quebrei** o vaso chutando-o/ pisando nele. – verbo de resultado não acarreta maneira; a maneira está expressa em outra oração

Ainda, de acordo com as autoras, os verbos de resultado especificam mudanças escalares, ao passo que os verbos de maneira especificam mudanças não escalares. Assim, esses dois tipos de mudança também estão em distribuição complementar. Para Rappaport Hovav e Levin (2010, p. 08, tradução nossa),

os verbos que denotam eventos de mudança escalar especificam lexicamente uma escala, sendo que uma escala é um conjunto de graus – pontos ou intervalos indicando valores de medição – em uma dimensão específica (por exemplo, altura, temperatura, custo), com uma relação de ordenação associada (Kennedy, 2001, Kennedy e McNally, 2005). [...] Uma mudança escalar em uma entidade envolve uma alteração no valor deste atributo em uma direção particular ao longo da escala, com a direção especificada pela relação de ordenação²⁰.

As autoras consideram que tanto os verbos de mudança de estado como *crack* ‘rachar’ quanto os verbos de movimento direcionado como *arrive* ‘chegar’ podem ser associados a escalas de dois pontos ou a escalas de vários pontos, especificando mudanças escalares. As autoras concluem que verbos que lexicalizam mudança de estado ou movimento direcionado demonstram os mesmos padrões de telicidade e nunca lexicalizam maneira, seguindo a Complementaridade Maneira/Resultado.

Por outro lado, segundo as autoras, “uma mudança não escalar é qualquer mudança que não possa ser caracterizada em termos de um conjunto ordenado de valores de um único atributo”²¹ (Levin; Rappaport, 2007, p. 12, tradução nossa). Sendo assim, a mudança não escalar diferencia-se da mudança escalar já que envolve mudanças complexas, ou seja, a combinação de várias mudanças, de modo que não há uma única escala de mudança. Verbos de maneira, como *jog* ‘correr de maneira ritmada’, são verbos que lexicalizam mudanças não escalares complexas (Rappaport Hovav; Levin, 2010).

Rappaport Hovav e Levin (1998, 2010) e Levin e Rappaport (1991a, 1991b, 2007, 2013, 2014) levantam diversas generalizações sobre o comportamento sintático e semântico dos verbos de maneira e de resultado no léxico. As principais propriedades que as autoras

²⁰ Do original: “Verbs denoting events of scalar change lexically specify a scale, where a scale is a set of degrees – points or intervals indicating measurement values – on a particular dimension (e.g., height, temperature, cost), with an associated ordering relation (Kennedy 2001, Kennedy and McNally 2005). [...] A scalar change in an entity involves a change in value of this attribute in a particular direction along the scale, with the direction specified by the ordering relation”.

²¹ Do original: “A nonscalar change is any change that cannot be characterized in terms of an ordered set of values of a single attribute”.

apresentam para os verbos de maneira, em contraposição aos verbos de resultado, são resumidas no quadro a seguir:

Quadro 2 – Propriedades dos verbos de maneira e dos verbos de resultado segundo L&R

Verbos de maneira	Verbos de resultado
<ul style="list-style-type: none"> - Descrevem ações agentivas; - Tipicamente barram a alternância causativa-incoativa²²; - Especificam mudanças não escalares; - Podem se combinar com um adjunto de resultado²³; - O nominal <i>zero-related</i> refere-se a uma ação²⁴; - Podem ser encontrados na construção conativa²⁵; - Podem aparecer sem seu objeto selecionado ou com objeto não subcategorizado²⁶. - Possuem o aspecto lexical de atividade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Descrevem um estado como resultado; - Não são estritamente agentivos; - Tipicamente permitem a alternância causativa-incoativa²⁷; - Especificam mudanças escalares; - Podem se combinar com um adjunto de maneira²⁸; - O nominal <i>zero-related</i> refere-se a um resultado²⁹; - Expressam, como seu OD, o tema da mudança escalar lexicalizada³⁰; - Possuem o aspecto lexical de <i>accomplishment</i> ou <i>achievement</i>.

Fonte: elaboração própria.

²² Como vimos, essa alternância configura-se como um processo que permite que um verbo alterne entre uma estrutura transitiva e uma estrutura intransitiva (Levin, 1993; Cançado; Amaral, 2016). Um verbo de maneira como *esfregar* barra essa alternância: O faxineiro esfregou o chão – *O chão (se) esfregou.

²³ Levin e Rappaport Hovav (2007) exemplificam essa propriedade com o verbo de maneira *wipe* ‘limpar/esfregar’ em uma construção resultativa: Pat *wiped* the table clean ‘Pat limpou a mesa até ficar bem limpa’.

²⁴ Levin e Rappaport Hovav (2007) apresentam os seguintes exemplos de nominais referentes a ação: (give it) a wipe ‘(fazer uma) limpeza’, (give it) a kick ‘(dar) um chute’, (go for) a walk/run (sair para) uma caminhada/corrida’.

²⁵ A construção conativa é uma construção em nível de oração que consiste em um sujeito, um verbo semanticamente compatível (cf. Goldberg, 1995; Levin, 1993) e um complemento oblíquo encabeçado pela preposição *at* no inglês. Para o português, teríamos as preposições *em/de*. Exemplo: *Carol cut at the bread* ‘Carol cortou do pão’ (Levin, 1993, p. 156).

²⁶ Podemos notar a diferença entre um verbos de maneira como *sweep* e *scrub* e verbos de resultado como *break* na distribuição de seus objetos: Kim swept/*broke ‘Kim varreu/*quebrou’; Kim scrubbed/*broke her fingers raw ‘Kim esfregou/*quebrou seus dedos em carne viva’ (Levin; Rappaport Hovav, 2007, p. 01).

²⁷ Um verbo de resultado como *quebrar* permite a alternância causativo-incoativa: O menino quebrou o vaso – O vaso quebrou.

²⁸ Levin e Rappaport Hovav (2007) exemplificam essa propriedade com o verbo de resultado *clean* ‘limpar’: Pat *cleaned* the table by wiping it ‘Pat limpou a mesa esfregando-a’.

²⁹ Levin e Rappaport Hovav (2007) apresentam os seguintes exemplos de nominais referentes a um resultado: breakV ‘quebrar’/a breakN ‘uma quebra’, crackV ‘rachar’/a crackN ‘uma rachadura’, splitV ‘partir’/a splitN ‘uma parte’.

³⁰ Em uma sentença com o verbo de resultado *quebrar*, como *O João quebrou o vaso*, o vaso é tema da mudança escalar lexicalizada pelo verbo *quebrar*.

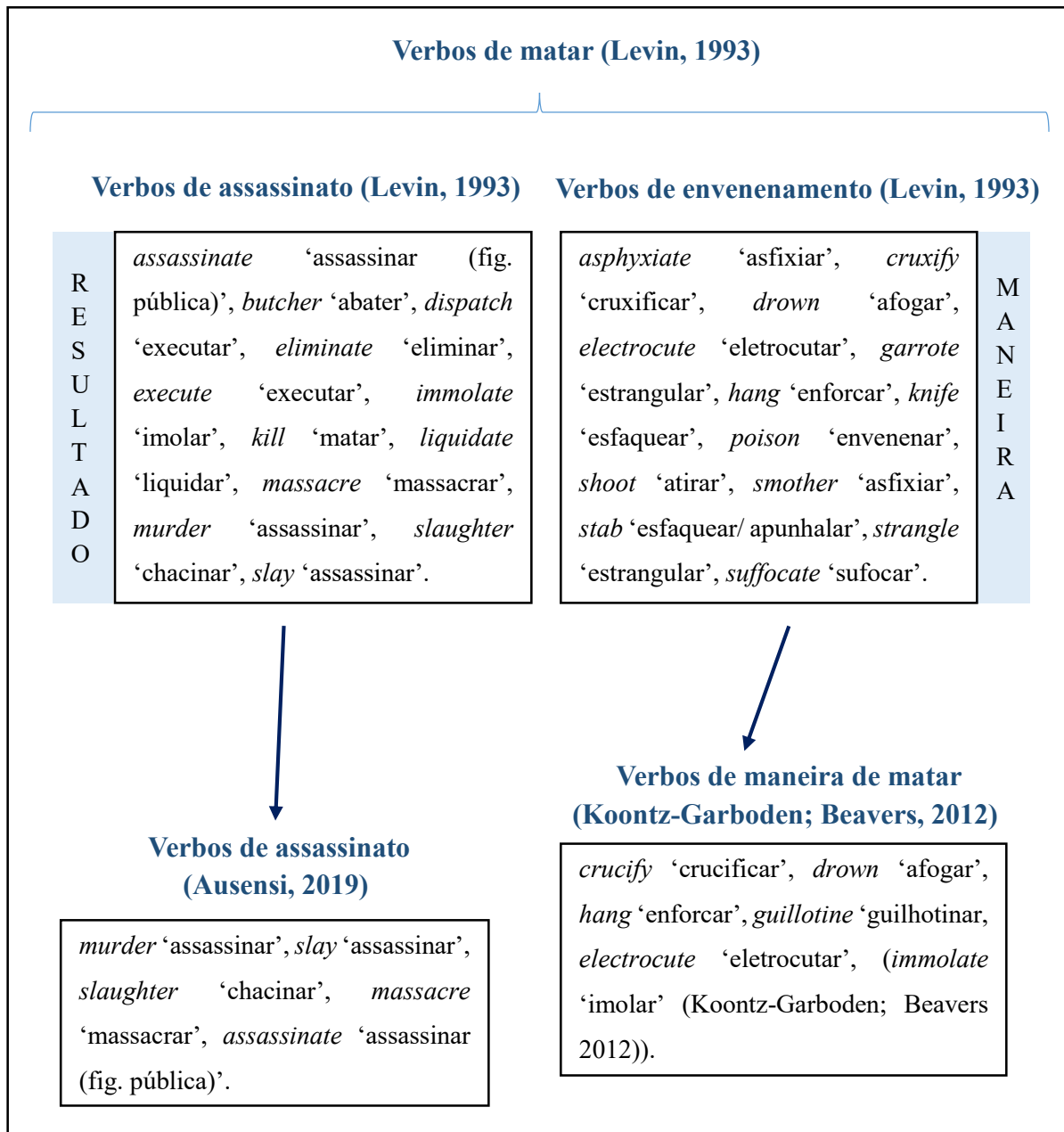
Os padrões acima demonstram o que as autoras consideram como propriedades de verbos de maneira e de resultado do inglês. Vale observar que algumas das propriedades dadas por Levin e Rappaport não tem o mesmo funcionamento no português, tais como os nominais *zero-related*, a função conativa e a construção com adjunto de resultado (resultativa).

Vimos até aqui que Levin e Rappaport pontuam diferentes padrões gramaticais para os verbos de resultado em relação aos verbos de maneira, demonstrando diversas propriedades que esses tipos de verbos possuem em oposição. Desse modo, as autoras reforçam que os conteúdos semânticos de maneira e de resultado não podem coocorrer na lexicalização verbal.

Indo em uma direção diferente das ideias de Levin e Rappaport Hovav apresentadas, Koontz-Garboden e Beavers (2012) e Ausensi (2019) argumentam que os verbos de sua análise, respectivamente, ‘verbos de maneira de matar’ (como *hang* ‘enforcar’) e ‘verbos de assassinato’ (como *assassinate* ‘assassinar’), possuem, em seu sentido, tanto uma maneira quanto um resultado. Ambos os grupos de verbos haviam sido inicialmente analisados como *verbs of killing* ‘verbos de matar’ por Levin (1993).

Os ‘verbos de maneira de matar’ analisados por Koontz-Garboden e Beavers (2012) associam-se, em parte, aos verbos que Levin (1993) chamou de *poison verbs* ‘verbos de envenenamento’. Para a autora, estes são verbos de maneira. Os *murder verbs* ‘verbos de assassinato’ analisados por Ausensi (2019) associam-se, em parte, ao grupo de mesmo nome analisado por Levin (1993). Para a autora, eles são verbos de resultado. A união dos dois grupos é chamada de *verbs of killing* ‘verbos de matar’ (Levin, 1993). Vejamos:

Figura 1 – Verbos de matar.



Fonte: elaboração própria.

Koontz-Garboden e Beavers (2012) e Beavers e Koontz-Garboden (2020) argumentam que a Complementaridade Maneira/Resultado pode ser comprovada, mas em um nível distinto do que tem sido proposto. Os autores se propuseram a analisar os chamados *manner of killing verbs* ‘verbos de maneira de matar’ (*crucify* ‘crucificar’, *drown* ‘afogar’, *hang* ‘enforcar’, *guillotine* ‘guilhotinar’, *electrocute* ‘eletrocutar’, *immolate* ‘imolar’), estendendo a análise para alguns outros verbos (*throw verbs* ‘verbos de lançamento’ como *throw* ‘lançar’ e *manner of cooking verbs* ‘verbos de maneira de cozinhar’ como *fry* ‘fritar’).

Como veremos, os autores argumentam que a Complementaridade se dá apenas como uma condição sobre as estruturas de eventos possíveis, mas não sobre possíveis conteúdos de condição de verdade de verbos particulares. Assim, eles demonstram que um mesmo verbo pode significar algo que envolve tanto maneira quanto resultado, mas não pode representar ambos como componentes estruturais de eventos independentes.

Por meio de alguns testes de condição de verdade e de diagnósticos com o advérbio de escopo *again* ‘de novo’ e o morfema *-re*, Koontz-Garboden e Beavers (2012) e Beavers e Koontz-Garboden (2020) argumentam que, no caso dos ‘verbos de maneira de matar’, a maneira e o resultado devem ser empacotados juntos em uma mesma raiz, de forma indecomponível, atuando como uma única unidade de escopo. Conforme os autores, essa proposta sugere a validade da suposição de que existe apenas uma raiz por lexema na lexicalização dos verbos, de forma que “[x ACT<ROOT₁>] CAUSE [y BECOME <ROOT₂>]”, dada no exemplo (15), realmente não é uma estrutura de eventos possível. Contudo, os autores invalidam a suposição de que raízes codificam ou maneira ou resultado, mas não ambos.

Os diagnósticos apresentados pelos autores revelam que deve existir pelo menos três tipos diferentes de raízes: aquelas que codificam apenas resultado (como as raízes de *break* ‘quebrar’ e *destroy* ‘destruir’), aquelas que codificam apenas maneira (como as raízes de *run* ‘correr’ e *jog* ‘correr de maneira ritmada’), e aquelas que codificam tanto maneira quanto resultado (como as raízes dos ‘verbos de maneira de matar’). Assim, para Koontz-Garboden e Beavers (2012, p. 34, tradução nossa), “a Complementaridade maneira/resultado não é um fato condicional de verdade sobre o significado do verbo em si, mas pode ser um fato estrutural sobre a maneira como os acarretamentos lexicais são empacotados nas estruturas de eventos”³¹.

Assim, os componentes de maneira e de resultado, segundo sua proposta, estariam empacotados juntos, em uma mesma raiz. Os autores deixam em aberto onde exatamente a raiz de maneira + resultado se situa em uma estrutura de eventos. Em sua visão, os diagnósticos de escopo do morfema *re-* sugerem que a raiz é baixa na estrutura de eventos de alguns verbos. Os autores consideram que uma raiz baixa é aquela que se localiza na posição de um estado de resultado. Ou seja, para os autores, essa raiz se localizaria talvez na posição de uma raiz de um verbo de resultado prototípico, no segundo subevento, apesar de também codificar de maneira em sua visão.

³¹ Do original: “thus manner/result complementarity is not a truth conditional fact about word meaning per se, but it may be a structural fact about the way lexical entailments are packaged together in event structures”.

Koontz-Garboden e Beavers (2012) argumentam que nada *a priori* impede que uma raiz na posição de resultado codifique não apenas um resultado, mas também que (a) o resultado tem uma causa e (b) a causa deve ser de um certo tipo. Isso significa, na visão dos autores, que qualquer evento causador deve estar de acordo com as propriedades codificadas na raiz do resultado para que não surja uma contradição, produzindo o significado de maneira + resultado indiretamente. Segundo os autores, no caso de *guillotine* ‘guilhotinar’, por exemplo, embora a raiz de resultado não predique diretamente o evento causador do estado de morte – presumivelmente introduzido pelo predicado CAUSE – ela impõe uma restrição de que qualquer evento que causou o estado de morte deve ter sido ‘guilhotinando’, colocando indiretamente restrições sobre a maneira de causação.

Por outro lado, Koontz-Garboden e Beavers (2012, p. 37) apresentam alguns testes de escopo com *again* ‘de novo’ que parecem revelar que as raízes dos ‘verbos de lançamento’ como *throw* ‘lançar’, ao contrário daquelas dos ‘verbos de maneira de matar’, ficam na posição de raízes de maneira e não na posição de raízes de resultado:

(21) [[x ACT<throwing> z] CAUSE [y HAVE z]]
(KOONTZ-GARBODEN; BEAVERS, 2012, p. 37)

Em (21), como podemos notar, os autores apresentam apenas uma raiz na estrutura. Segundo eles, curiosamente, em (21), a raiz é uma raiz de maneira que contribui para um resultado, o oposto do que eles propõem para os ‘verbos de maneira de matar’. Nesse sentido, sugerem que as raízes de maneira + resultado podem se situar tanto na posição de resultado quanto na posição de maneira. No entanto, os autores ressaltam que trabalhos adicionais são necessários para determinar que tipos de raízes são possíveis.

Podemos dizer que as propostas de Rappaport Hovav e Levin (1998, 2010) e Levin e Rappaport Hovav (2007, 2013, 2014) que discutimos até aqui consideram a Complementaridade em sua versão forte, ou seja, dizendo respeito tanto às estruturas de eventos possíveis, quanto aos significados que um verbo pode abarcar. Já Koontz-Garboden e Beavers mantém a ideia de que cada verbo pode ter apenas uma raiz em uma estrutura de eventos, contudo, se posicionam contra a Complementaridade no que diz respeito a quais conteúdos semânticos o significado de um verbo, em sua totalidade, pode abarcar. Para os autores, os verbos podem abarcar o conteúdo de maneira e o conteúdo de resultado em conjunto.

Segundo Koontz-Garboden e Beavers (2012, p. 37, tradução nossa), com base em Dowty (1979), “não se pode necessariamente olhar para as propriedades das estruturas de

eventos para deduzir significados de palavras possíveis/impossíveis em termos de quanto conteúdo do mundo real pode ser codificado em uma palavra”³². Assim, “nenhum verbo lexicaliza duas raízes independentes, uma para maneira e outra para resultado, pelo simples fato de que verbos nunca lexicalizam duas raízes independentes de forma alguma”³³ (KOONTZ-GARBODEN; BEAVERS, 2012, p. 37, tradução nossa). Segundo os autores, isso sugere que existe uma classe de raiz maneira + resultado, além da classe de raiz de maneira e da classe de raiz de resultado.

É importante ressaltar que Koontz-Garboden e Beavers (2012) e e Beavers e Koontz-Garboden (2020) não são os únicos autores que se posicionam contra a Complementaridade em sua versão mais forte. Ausensi (2019), por exemplo, analisou o que ele chamou de *murder verbs* ‘verbos de assassinato’ (*murder* ‘assassinar’, *slay* ‘assassinar’, *slaughter* ‘abater’, *massacre* ‘massacrar’ e *assassinate* ‘assassinar uma figura pública’) e propôs que esses verbos codificam tanto uma maneira de ação quanto um estado de resultado. Seguindo Koontz-Garboden e Beavers (2012), o autor argumenta que a Complementaridade Maneira/Resultado como uma limitação aos possíveis significados verbais não pode ser atestada. Mais especificamente, o autor postula que “os verbos de assassinato codificam uma ação intencional que é realizada com a intenção de provocar o estado resultante de morte”³⁴ (Ausensi, 2019, p. 118). Ausensi (2019) conclui que os acarretamentos de um Agente, ou seja, a intencionalidade, é suficiente para induzir propriedades de maneira em verbos de assassinato, associando diretamente a agentividade ao componente de maneira.

Em suma, sobre as propostas que apresentamos até aqui, Rappaport Hovav e Levin (1998, 2007, 2010) e Levin e Rappaport (2013, 2014) assumem uma restrição na lexicalização dos verbos, de forma que um mesmo verbo pode possuir apenas um componente de sentido entre maneira e resultado. Koontz-Garboden e Beavers (2012), Beavers e Koontz-Garboden (2020) e Ausensi (2019), por outro lado, consideram que há, sim, verbos que possuem esses dois componentes, de forma que a restrição da Complementaridade não se sustenta, pelo menos em sua versão mais forte.

Rappaport Hovav (2017), em um trabalho mais recente, apresenta uma proposta que leva em conta as análises de Koontz-Garboden e Beavers (2012). A autora opta por tomar a

³² Do original: “(...) one cannot necessarily look at properties of event structures to deduce possible/impossible word meanings in terms of how much real world content can be encoded in a word”.

³³ Do original: “no verb lexicalizes two independent roots, one for manner and one for result, for the simple fact that verbs never lexicalize two independent roots at all”.

³⁴ Do original: “(...) murder verbs encode an intentional action that is carried out with the intention to bring about the result state of death”.

Complementaridade Maneira/Resultado como uma “hipótese gramaticalmente relevante”³⁵ (Rappaport Hovav, 2017, p. 78), buscando descobrir o que ela reflete e como pode ser derivada. Explorando essa Complementaridade, a autora discute que o significado de um verbo pode ser separado em um componente estrutural de significado – a estrutura de eventos – e um componente idiossincrático de significado de categorias ontológicas gramaticalmente relevantes – a raiz.

A partir disso, assume que, nos primeiros trabalhos sobre a Complementaridade Maneira/Resultado, os quais discutimos acima (cf. Rappaport Hovav e Levin (1998, 2007, 2010), Levin e Rappaport Hovav (2013, 2014)), não estava tão claro se a Complementaridade era uma restrição ao significado do verbo ou ao significado da raiz: “Nos primeiros trabalhos (LRH, 2006), não estava claro se a MRC [Complementaridade Maneira/Resultado] deveria ser considerada uma restrição ao significado do verbo ou ao significado da raiz”³⁶ (Rappaport Hovav, 2017, p. 79, tradução nossa). De fato, isso ainda não estava estabelecido de forma clara na proposta das autoras, que por vezes tomavam a Complementaridade como uma restrição ao significado do verbo como um todo – valendo-se, por exemplo, da ideia de mudança escalar (propriedade aspectual dos verbos) para diferenciar a maneira do resultado – e por vezes pareciam tomá-la como uma restrição estrutural da raiz.

De forma mais clara nesse trabalho, Rappaport Hovav (2017) argumenta que a estrutura dos verbos em determinadas línguas aponta que a Complementaridade Maneira/Resultado não é uma restrição ao significado do verbo, mas aos componentes que compõem o conteúdo lexical do significado do verbo, a saber, a raiz. Rappaport Hovav (2017) cita a língua lakota, na qual muitos radicais verbais descrevem estados que são resultados permanentes de ações, como *-blečha* 'ser quebrado (dito de material quebradiço)', enquanto há um conjunto de prefixos que descrevem maneiras ou meios, como *ya-* 'com a boca' e *na-* 'com o pé ou a perna'. Nessa língua, prefixos e radicais se combinam para formar verbos, como em *yablečha* 'quebrar ou cortar com os dentes' ou *nablečha* 'quebrar chutando ou pisando'. Esses verbos codificam maneira e resultado, mas a autora ressalta que são todos bimorfêmicos. Para verbos monomorfêmicos, espera-se que isso não seja possível.

Rappaport Hovav (2017) parte em busca de respostas para questões como: o que determina a distribuição de raízes em uma representação de estrutura de eventos? O que

³⁵ Do original: “grammatically relevant hypothesis”

³⁶ Do original: “In early work (LRH, 2006), it was not clear whether MRC should be taken to be a constraint on verb meaning or on root meaning”.

determina a ligação entre os dois componentes do significado? Para respondê-las, a autora se vale da abordagem que chama de *grammatically relevant ontological categories (GROC)* ‘categorias ontológicas gramaticalmente relevantes’. Nessa abordagem, conforme Rappaport Hovav (2017), as raízes são inerentemente categorizadas com traços ontológicos gramaticalmente relevantes que servem como interface entre o conteúdo conceitual completo e a gramática, bem como determinam a distribuição sintática básica. A seguir, vemos exemplos de algumas das categorias ontológicas que são assumidas para distinguir entre diferentes tipos de raízes com o propósito de determinar a distribuição no evento/estrutura sintática (Rappaport Hovav; Levin, 1998; Rappaport Hovav, 2017, p. 80, tradução nossa): “*maneira, instrumento, recipiente, estado causado internamente/externamente*”, dentre outras³⁷.

A abordagem GROC, na visão da autora, não determina os contextos sintáticos em que uma raiz pode aparecer, mas, na verdade, oferece uma caracterização abstrata do contexto sintático em que uma raiz pode aparecer, com base em seu tipo ontológico. Por exemplo, certas raízes são sempre modificadores de eventos enquanto outras são argumentos de predicados (Rappaport Hovav; Levin, 1998). A autora propõe que maneira e resultado devem ser tomados como GROCs que categorizam raízes que dão origem a verbos.

Rappaport Hovav (2017) argumenta que, se estruturas de eventos são estruturas sintáticas, como assumido em muitas teorias atuais, e raízes são objetos morfológicos, a restrição de lexicalização, que apresentamos em (12) e (13), segue de forma trivial. Assim, uma raiz só pode ser combinada a uma posição sintática. Se assumirmos que maneira e resultado são GROCs, e também assumirmos que raízes são objetos morfológicos, segundo a autora, a Complementaridade Maneira/Resultado deriva da suposição de que uma raiz pode pertencer a apenas uma dessas GROCs. É importante ressaltar que a proposta teórica assumida pela autora se diferencia das propostas que vimos até agora e da proposta que aderimos neste trabalho, tendo em vista que ela considera que a estrutura de eventos é sintática, enquanto concebemos que ela é semântica.

Como Rappaport Hovav (2017) passa a considerar a Complementaridade estritamente como uma restrição à raiz dos verbos, a abordagem sofre algumas modificações. Como vimos, trabalhos como os de Rappaport Hovav e Levin (2010) sugerem equiparar a noção de resultado com a de mudança escalar e a noção de maneira com a de mudança não escalar. Contudo, Rappaport Hovav (2017) argumenta que essas noções de mudanças, propriedades aspectuais de verbos, não são relevantes para a Complementaridade Maneira/Resultado, dado que essa se

³⁷ Do original: “manner, instrument, container, internally/externally caused state,...”.

aplica a raízes, não a verbos. A autora demonstra, por exemplo, que as raízes de verbos como *narrow* ‘estrear’ e *cool* ‘esfriar’, ao contrário dos verbos propriamente ditos, não codificam mudanças, mas apenas uma propriedade escalar (vejamos em (a)) (Rappaport Hovav, 2014, p. 82, tradução nossa):

- (22) a. *narrow*_A ‘estreito’, *cool*_A ‘frio’ = propriedade escalar. – **raízes**
 b. *narrow*_V ‘estrear’, *cool*_V ‘esfriar’ = mudança escalar. – **verbos**

Segundo Rappaport Hovav (2017), Rappaport Hovav (2014a) mostra que a base semântica de duas grandes classes de verbos de mudança escalar (a saber, mudança de estado, como *cool* ‘esfriar’, e movimento direcionado, como *descend* ‘descender’) é, na verdade, um atributo estativo, que pode ser multivalorado ou não. Segundo a autora:

Uma mudança escalar, então, é uma transição para um estado ou uma mudança no valor de um estado multivalorado. Assumindo que a raiz de resultado codifica algo mais próximo do significado dos adjetivos nesta classe (...), podemos dizer que uma raiz de resultado é uma raiz que é interpretada como um predicado de um estado [...] (Rappaport Hovav, 2017, p. 82, tradução nossa)³⁸.

Conforme Rappaport Hovav (2017, p. 82), “o termo ‘resultado’, então, revela-se um verdadeiro equívoco, uma vez que não há sentido no qual uma raiz como $\sqrt{\text{COOL}}$ deva ser considerada um resultado inerentemente”. Assim, é “apenas em um contexto sintático particular que ela é interpretada como resultado”³⁹. O que nos parece é que, conforme a autora, essas raízes devem ser referidas como ‘estados’, e não ‘resultados’, de forma que, em um contexto específico na estrutura de eventos, podemos interpretá-las como resultados.

A partir disso, a autora declara que se raízes de resultado são predicados de estados, raízes de maneira são aquelas que não podem ser interpretadas como predicados de estados, considerando-as predicados de eventos. A Complementaridade Maneira/Resultado, então, segundo a autora, diz respeito ao fato de que uma raiz pode ter apenas uma categoria ontológica e que, crucialmente, uma raiz que é um predicado de estado não pode ser simultaneamente um predicado de evento.

³⁸ Do original: “A scalar change, then, is either a transition into a state, or a change in the value of a multi-valued state. Assuming that the result root encodes something closer to the meaning of the adjectives in this class (...), we can say that a result root is a root that is interpreted as a predicate of a state”.

³⁹ Do original: “The term ‘result’, then, turns out to be a real misnomer, since there is no sense in which a root such as $\sqrt{\text{COOL}}$ should be considered a result inherently. It is only in a particular syntactic context that it gets interpreted as a result”.

Rappaport Hovav (2017) passa, então, para uma análise da proposta de Koontz-Garboden e Beavers (2012) sobre os ‘verbos de maneira de matar’, focando no verbo *drown* ‘afogar’. Conforme a autora, para mostrar que a raiz $\sqrt{\text{DROWN}}$ ‘afogar’ lexicaliza uma maneira, não é suficiente observar sentenças que descrevam um acontecimento no mundo que inclua uma ação de um Agente, mas deve-se mostrar que $\sqrt{\text{DROWN}}$ ‘afogar’ fornece o conteúdo semântico desta ação. A autora argumenta que $\sqrt{\text{DROWN}}$ ‘afogar’, na verdade, não fornece o conteúdo semântico de nenhuma ação e, portanto, a ação de um Agente não é lexicalizada na raiz.

A autora discute sobre os testes apresentados por Koontz-Garboden e Beavers (2012), os quais visam a constatar os componentes de maneira e de resultado em verbos como *drown* ‘afogar’, e aponta que eles são, em última instância, inadequados. Assim, ela conclui que, embora muitos usos de *drown* ‘afogar’ não envolvam morte, todos envolvem algum tipo de submersão, literal ou metafórica. Deste modo, ela toma a imersão, e não a morte, como sendo o conteúdo codificado lexicalmente por esse verbo.

A partir disso, a autora inicia a argumentação de que a raiz $\sqrt{\text{DROWN}}$ ‘afogar’ lexicaliza um estado, configurando-se como uma raiz de resultado (a autora novamente propõe que o termo ‘resultado’ é um tanto impróprio, visto que nem todo predicado estativo tem que ser o resultado de algum evento em sua visão). Por meio desta análise, Rappaport Hovav (2017) conclui que a raiz $\sqrt{\text{DROWN}}$ ‘afogar’ está em conformidade com a Complementaridade Maneira/Resultado, dado que ela fornece o conteúdo lexical de um estado (*state*). Assim, ela pode ser integrada a um verbo que denota um evento que inclui uma atividade que leva à ocorrência do estado, mas o conteúdo lexical dessa atividade não é especificado pela raiz e geralmente é inferido contextualmente (Rappaport Hovav, 2017).

A autora se pergunta, a partir disso: se a raiz $\sqrt{\text{DROWN}}$ ‘afogar’ codifica um estado de submersão, de onde vem a inferência de morte nos usos de *drown* ‘afogar’ como um ‘verbo de maneira de matar’? Em sua visão, a inferência de morte, mesmo em um contexto de um argumento animado, não é codificada lexicalmente na raiz e nem é um acarretamento do verbo causativo de mudança de estado. Para a autora, essa inferência, que chega bem perto de ser um acarretamento no caso do inglês, parece se restringir a contextos em que a morte é uma possibilidade. No caso de outras línguas, a autora pondera que a inferência de morte é muito mais fraca, como parece ser o caso do português. Conforme a autora, a maneira pela qual o componente de morte é instanciado é determinada contextualmente:

De forma mais importante, os dois acarretamentos lexicais, de submersão em um meio e de morte, são ambos estados. Então, mesmo se alguém argumentasse que a morte é de fato codificada de alguma forma na raiz, por exemplo, se alguém dissesse que existem duas raízes $\sqrt{\text{DROWN}}$, uma com a inferência adicional de morte, então a raiz codificaria dois estados, não um estado e uma maneira (Rappaport Hovav, 2017, p. 94, tradução nossa)⁴⁰.

A autora ressalva, contudo, que é possível que sejam apontados outros potenciais contraexemplos para a Complementaridade Maneira/Resultado, de forma que não se pode garantir que o tipo de análise dada para *drown* ‘afogar’ seja apropriada para estes.

Em suma, a proposta de Rappaport Hovav (2017) se diferencia das propostas de Rappaport Hovav e Levin (1998, 2007, 2010 [2008]), Levin e Rappaport Hovav (2013, 2014) no sentido de que deixa claro que a Complementaridade Maneira/Resultado é uma restrição sobre as raízes dos verbos. Levaremos em conta a proposta de que a Complementaridade dos componentes de maneira e de resultado diz respeito às raízes dos verbos, conforme Rappaport Hovav (2017), no entanto, neste trabalho, consideramos que as estruturas de eventos são semânticas, conforme explicamos na seção 2.1.

⁴⁰ Do original: “More importantly, the two lexical entailments, of submersion in a medium and death, are both states. So, even if one were to argue that death is indeed somehow encoded in the root, for example, if one were to say that there are two roots $\sqrt{\text{DROWN}}$, one with the added inference of death, then the root would encode two states, not a state and a manner”.

3. METODOLOGIA

Neste trabalho, seguimos uma metodologia de pesquisa para um trabalho de Semântica Lexical tal como propõe Beavers (2014), cujos passos fundamentais gerais são: (i) detectar classes de verbos; (ii) constatar comportamentos sintáticos compartilhados pelos verbos de uma mesma classe; (iii) reconhecer componentes do significado lexical que influenciam a variação gramatical (Beavers, 2014). Vale ressaltar que, neste tipo de pesquisa, lida-se apenas com verbos em seu sentido literal.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, partimos inicialmente de 330 verbos que já haviam sido coletados do Dicionário de Borba (1990) pelo grupo de pesquisa do *VerboWeb*, a partir de uma coleta de verbos que pareciam ser de *accomplishment*, que expressavam uma nominalização eventiva e que pareciam não aceitar a alternância causativo-incoativa. Essa foi uma coleta apenas inicial, de forma que essas primeiras análises também não foram criteriosas.

A partir dessa coleta inicial realizada pelo *VerboWeb*, demos início a nossa análise. Nessa análise, buscamos por uma possível classe verbal contendo verbos com um comportamento sintático e semântico similar. Assim, como se sabe que, em um trabalho de semântica lexical, apenas um número pequeno de propriedades não é suficiente para se detectar uma classe verbal, foi necessária a execução de vários outros testes nos verbos em questão, em busca de propriedades sintáticas e semânticas que os agrupasse. Ou seja, esses testes buscaram apontar para as propriedades semânticas e sintáticas relevantes para a classificação dos verbos.

Primeiramente, fizemos um recorte desses dados observando sua transitividade, buscando apenas por verbos que fossem transitivos diretos. Nossa segunda tarefa foi fazer um recorte desses verbos coletados analisando, por meio de testes mais criteriosos, seu aspecto lexical. Apenas verbos de *accomplishment* serão analisados por nós, ou seja, verbos bieventivos que possuem um subevento de ação e um subevento de resultado em seu sentido. Fizemos este recorte como uma das etapas iniciais tendo em vista que, nas classes verbais canônicas propostas no âmbito da Semântica Lexical, *medium-grained*, os verbos possuem o mesmo aspecto lexical, que é uma propriedade semântica considerada relevante para esse agrupamento. Sendo assim, seguindo o sistema de classificação aspectual lexical de Vendler (1967), a partir de testes de aspecto, como o teste da ambiguidade de escopo do advérbio *quase* (Dowty, 1979), selecionamos apenas verbos de *accomplishment*. Ainda, testamos os verbos em análise, de mais forma criteriosa, quanto à alternância causativo-incoativa. Resultaram dessa análise verbos de *accomplishment* que não aceitavam a alternância causativo-incoativa. Por meio desses primeiros testes, um total de 60 verbos foram eliminados da análise, resultando em 270 verbos.

Em seguida, dado que a propriedade de volição também é considerada relevante para a classificação verbal, os verbos em análise foram testados quanto à agentividade. A partir disso, observamos um grupo de verbos que não possuía agentividade estrita, ou seja, que também aceitava Causa na posição de sujeito. Sendo assim, durante o desenvolvimento da pesquisa, demos prosseguimento a demais testes semântico-sintáticos que consideramos relevantes aos verbos em análise, julgando sua estrutura argumental e suas construções sintáticas, com o intuito de observar seu funcionamento.

Outros testes semânticos e sintáticos que foram realizados com o objetivo de classificar nosso objeto de estudo envolveram observar se eles:

(a) licenciam um instrumento em sua estrutura sentencial, bem como se o instrumento passa para a posição de sujeito (Levin, 1993; Cançado *et al.*, 2017);

(b) formam a passiva eventiva, a passiva resultativa e a passiva estativa (Cançado *et al.*, 2017);

(c) aceitam um objeto cognato em adjunção (o objeto cognato etimologicamente possui uma origem comum com relação ao verbo, relacionando-se ao evento contido nele: *O pai abraçou o filho com um abraço apertado*⁴¹);

(d) acarretam contato em seu sentido;

(e) aceitam um Meio (com base em Croft (1991), assumimos que o meio é um evento que tem como desencadeador o mesmo desencadeador do evento denotado pelo verbo);

(f) aceitam diferentes preposições na introdução do adjunto;

(g) lexicalizam um mesmo componente de significado lexical; dentre outras propriedades relevantes.

Discutamos, pois, as predições que essas propriedades nos permitem fazer sobre a natureza dos verbos. Sobre (a), a propriedade de se aceitar um Instrumento em adjunção está relacionada à agentividade, visto que todo verbo agentivo aceita essa propriedade. No entanto, se esse Instrumento aparece na posição de sujeito, essa é uma nova propriedade mais específica da classe verbal que se analisa. Sobre (b), podemos prever que todo verbo transitivo direto aceita a passiva eventiva. Quanto às passivas resultativa e estativa, verbos que as aceitam, juntamente a outras propriedades atreladas, são classificados como pertencentes à grande classe de verbos de mudança de estado.

⁴¹ Para estudos sobre esse tipo de objeto, ver Jones (1988), Moltmann (1990) e Zubizaretta (1987) e Nascimento (2015).

Sobre (c), os objetos cognatos ou hipônimos não são argumentos do verbo e, portanto, comportam-se de maneira diferente (Jones, 1988; Amaral; Cançado, 2015). Assim, a presença de um objeto cognato na posição de objeto direto evidencia a existência de um nome contido dentro dos verbos, bem como a natureza agentiva de seu argumento externo. Na literatura, o objeto cognato também é utilizado para diferenciar os dois tipos de verbos intransitivos, conforme a ‘Hipótese Inacusativa’ (Perlmutter, 1978): verbos inacusativos e verbos inergativos. Não se pode acrescentar um objeto cognato aos verbos inacusativos, pois a função de complemento já é exercida em sua estrutura. Em contrapartida, os verbos inergativos aceitam um objeto cognato na posição de objeto direto, uma vez que essa função sintática não está previamente presente em sua estrutura.

Sobre (d), verbos de contato são agentivos e geralmente possuem o aspecto lexical de atividade. Sobre (e), quando um verbo aceita um Meio, esses eventos possuem uma relação semântica na qual um acompanha o outro e ainda o caracteriza de alguma forma (Croft, 2022). Essa é uma propriedade específica, não sendo possível para qualquer tipo de verbo. Sobre (f), as preposições aceitas por um verbo na introdução de um adjunto também são relevantes em um estudo semântico-lexical, na medida em que nos possibilita prever as relações semânticas que estão em jogo. Sobre (g), foi relevante estabelecer o componente semântico que cada verbo lexicaliza, visto que, como vimos, em Semântica Lexical, quando um grupo de verbos possui o mesmo comportamento sintático, considera-se que há um comportamento semântico comum regendo essa sintaxe. Isso foi feito principalmente a partir de paráfrases que nos permitem investigar o sentido contido nos verbos, já que, segundo Pinker (1989) e Parsons (1990), paráfrases recorrentes nos verbos podem ser um vestígio do seu conteúdo semântico.

Em geral, é usual em Semântica Lexical que, após a testagem dos verbos, leve-se em conta, primordialmente, os testes que foram relevantes para a classificação dos verbos em análise. Nesse sentido, por exemplo, o teste do objeto cognato em (c) não será explicitado neste trabalho, já que os verbos de nossa análise não aceitaram essa propriedade. Explicitaremos, portanto, apenas os testes pertinentes, à medida em que forem utilizados ao longo deste trabalho, especialmente na seção 4.1.

A partir disso, a testagem de propriedades mais específicas foi dando forma ao que parecia se configurar como uma classe de verbos, enquanto outros verbos possuíam um comportamento que se distanciava em grande escala da possível classe. Com isso em mente, a coleta no Dicionário de Borba (1990) foi refeita, desta vez, de forma mais criteriosa. Buscamos por outros verbos que tivessem o mesmo comportamento da possível classe. Ao final, chegamos

a um total de 44 verbos com comportamento sintático-semântico semelhante, os quais listamos no quadro abaixo:

Quadro 3 – Verbos em análise

*abater*⁴², *amputar*⁴³, *aniquilar*⁴⁴, *arrombar*⁴⁵, *assassinar*⁴⁶, *assolar*⁴⁷, *brutalizar*⁴⁸, *castrar*⁴⁹, *chacinar*⁵⁰, *combater*⁵¹, *decapitar*⁵², *decepar*⁵³, *deflagrar*⁵⁴, *degolar*⁵⁵, *demolir*⁵⁶, *destrinchar*⁵⁷, *destronar*⁵⁸, *dissecar*⁵⁹, *dominar*⁶⁰, *eliminar*⁶¹, *escachar*⁶², *esquartejar*⁶³, *estripar*⁶⁴, *executar*⁶⁵, *exterminar*⁶⁶, *fulminar*⁶⁷, *imobilizar*⁶⁸, *imolar*⁶⁹, *interceptar*⁷⁰, *invadir*⁷¹, *justiçar*⁷², *liquidar*⁷³, *massacrar*⁷⁴, *matar*⁷⁵, *malferir*⁷⁶, *mutilar*⁷⁷, *penalizar*⁷⁸, *reinterceptar*⁷⁹, *sacrificar*⁸⁰, *transfixar*⁸¹, *transpassar*⁸², *trucidar*⁸³, *varar*⁸⁴, *vitimar*⁸⁵.

Fonte: elaboração própria.

⁴² *Matar* (BORBA, 1990, p. 05).

⁴³ *Cortar, decepar* (BORBA, 1990, p. 102).

⁴⁴ *Reduzir a nada, tornar sem nenhum efeito, anular, destruir* (BORBA, p. 108).

⁴⁵ *Romper, abrir à força, fazer romper em* (BORBA, p. 159).

⁴⁶ *Matar traiçoeiramente e com violência* (BORBA, 1990, p. 167).

⁴⁷ *Devastar, arrasar, destruir* (BORBA, 1990, p. 173).

⁴⁸ *Tratar com brutalidade ou grosseria, maltratar, seviciar* (BORBA, 1990, p. 228).

⁴⁹ *Privar dos órgãos da reprodução, capar* (BORBA, 1990, p. 251).

⁵⁰ *Matar violentamente, assassinar friamente* (BORBA, 1990, p. 258).

⁵¹ *Dar cabo de, destruir* (BORBA, 1990, p. 286).

⁵² *Cortar a cabeça de, degolar* (BORBA, 1990, p. 372).

⁵³ *Seccionar violentamente, cortar partes de* (BORBA, 1990, p. 372).

⁵⁴ *Fazer explodir, arrebentar* (BORBA, 1990, p. 379).

⁵⁵ *Decapitar, cortar o pescoço de* (BORBA, 1990, p. 381).

⁵⁶ *Destruir totalmente, desmanchar a construção de* (BORBA, 1990, p. 386).

⁵⁷ *Tirar as entranhas de, separar os pedaços de* (BORBA, 1990).

⁵⁸ *Fazer perder o trono, derrumar o trono, destituir da soberania* (BORBA, 1990, p. 504).

⁵⁹ *Fazer dissecação de, retalhar anatomicamente* (BORBA, 1990, p. 524).

⁶⁰ *Subjugar, vencer* (BORBA, 1991).

⁶¹ *Matar* (BORBA, 1990, p. 546).

⁶² *Rachar com violência; abrir ao meio, fender* (BORBA, 1990).

⁶³ *Partir em quartos, retalhar* (BORBA, 1990, p. 696).

⁶⁴ *Tirar as tripas* (BORBA, 1990, p. 715).

⁶⁵ *Matar* (BORBA, 1990, p. 724).

⁶⁶ *Acabar com, fazer desaparecer* (BORBA, 1990, p. 735).

⁶⁷ *Matar com violência, destruir* (BORBA, 1990).

⁶⁸ *Tornar imóvel, impedir o movimento de* (BORBA, 1990, p. 815).

⁶⁹ *Matar em sacrifício* (BORBA, 1990, p. 815).

⁷⁰ *Cortar a passagem, interromper o curso* (BORBA, 1990).

⁷¹ *Entrar com violência em, penetrar em* (BORBA, 1990, p. 854).

⁷² *Punir com a morte, supliciar* (BORBA, 1990, p. 998).

⁷³ *Matar, destruir* (BORBA, 1990, p. 885).

⁷⁴ *Matar cruelmente, chacinar* (BORBA, 1990, p. 904).

⁷⁵ *Privar da vida, causar a morte de* (BORBA, 1990, p. 905).

⁷⁶ *Ferir gravemente ou mortalmente* (BORBA, 1990, p. 70).

⁷⁷ *Privar de algum membro* (BORBA, 1990, p. 933).

⁷⁸ *Infringir pena a* (BORBA, 1990).

⁷⁹ *Cortar a passagem, interromper o curso novamente* (BORBA, 1990).

⁸⁰ *Oferecer com sacrifício, oferecer em holocausto, imolar* (BORBA, 1210, p. 905).

⁸¹ *Atravessar de lado a lado, perfurar* (BORBA, 1990, p. 1309).

⁸² *Furar de lado a lado, penetrar* (BORBA, 1990, p. 1312).

⁸³ *Matar cruelmente* (BORBA, 1990, p. 1325).

⁸⁴ *Furar de lado a lado, transpassar* (BORBA, 1990).

⁸⁵ *Tornar vítima, sacrificar, matar* (BORBA, 1990, p. 1354).

Adicionalmente, nossos verbos foram testados quanto às propriedades de maneira e de resultado, conforme a ampla discussão na literatura sobre esses componentes (cf. Rappaport Hovav e Levin (1998, 2007, 2010); Levin e Rappaport (1991a, 1991b, 2013, 2014); Rappaport Hovav (2014); Ausensi (2019); Koontz-Garboden e Beavers (2012)). Esses testes também serão explicitados ao longo deste trabalho, mais especificamente no Capítulo 5.

Inicialmente, as sentenças contendo os verbos de nossa análise passaram por julgamentos de aceitabilidade realizados por meio de um tratamento introspectivo da linguagem, o qual tem sido utilizado durante várias décadas desde de Chomsky (1957). Seguindo Guimarães (2017, p. 32), a (in)aceitabilidade “é fruto de uma reação concreta e observável do falante-ouvinte a um arranjo particular de ILs [itens lexicais], logo: um dado factual bruto”. Por sua vez, a (a)gramaticalidade

é uma conclusão a que o linguista chega a partir de juízos de aceitabilidade somados a outros aspectos teótico-analítico-metodológicos, que o levam a inferir que as regras da gramática são tais que legitimam certos arranjos e não outros, num plano mais abstrato que aquele de uso efetivo da língua, que é influenciado por fatores extragramaticais, como memória, atenção, expectativa, etc. Logo, a (a)gramaticalidade é um construto teórico que, como tal, é sujeito a questionamento (GUIMARÃES, 2017, p. 32).

Segundo Guimarães (2017), as concepções de (in)aceitabilidade e (a)gramaticalidade em termos dicotômicos são antes uma opção metodológica que uma premissa. Opção essa que não foi escolhida neste trabalho. Ao invés disso, tomamos essas concepções como graduais/escalares seguindo Chomsky (1965, p. 11): “[t]al como a aceitabilidade, a gramaticalidade é uma questão de grau [...]”. Maia (2012) declara que há diversos outros trabalhos indicando que os julgamentos não devem ser necessariamente tidos como ‘tudo ou nada’, apresentando, frequentemente, gradiência (cf. Cowart, 1997; Featherston, 2005). Sendo assim, reconhecemos que pode haver uma diferença entre nossas constatações e as constatações de nosso leitor ao longo deste trabalho, sem enxergar este fato como algo problemático, uma vez que a rotulagem de uma sentença como aceitável ou gramatical “depende do nosso olhar teórico sobre a reação de estranheza do falante” (GUIMARÃES, 2017).

Sobre os julgamentos de aceitabilidade, podemos dizer que a partir daquilo que não ocorre na língua, a evidência negativa, podemos distinguir, por exemplo, verbos que apresentam uma forma causativa e uma forma incoativa de verbos que não apresentam ambas as formas. O verbo de resultado *quebrar*, como já vimos, alterna entre ambas as formas: *O menino quebrou o vaso – O vaso (se) quebrou*. Por outro lado, o verbo de maneira *esfregar* permite apenas a forma causativa, mas não a incoativa: *O faxineiro esfregou o chão – *O chão (se) esfregou*. No

exemplo agramatical com o verbo *esfregar*, temos uma evidência negativa, que não pode ser buscada em *corpora*, justamente por sua não ocorrência na língua.

Além disso, conforme Cançado *et al.* (2017), seria impraticável buscar em *corpora* todos os diferentes tipos de sentenças que intencionamos analisar. De fato, podemos estabelecer algumas dificuldades que tivemos ao buscar em *corpora* sentenças com verbos possuindo determinadas propriedades. A primeira dificuldade é a pluralidade de sentidos, ou seja, a possibilidade de sentidos homônimos⁸⁶, polissêmicos⁸⁷ e figurados⁸⁸ de um mesmo verbo. Isso se configurou como um problema dado que tomamos como objeto de estudo verbos em seu sentido literal apenas. Exemplificando, ao tentarmos buscar por um verbo, a partir de um sentido específico, podemos nos deparar com ocorrências, por vezes maiores, desse mesmo verbo com sentidos distintos.

Por exemplo, o verbo *varar* configura-se como nosso objeto de estudo no sentido de *furar de lado a lado, transpassar* (BORBA, 1990): “Hoje vou estourar um crânio, dizia uma, e outra: Hoje vou varar um pulmão”⁸⁹. No entanto, esse verbo possui, também, o sentido de *passar, ficar durante* (BORBA, 1990): “Domingo Cavallo varou a madrugada no Congresso argentino implorando por reformas e colocando como alternativa o abismo”⁹⁰. Um outro exemplo seria o verbo *liquidar*, que pode ter o sentido de *matar, destruir* (“[Siô Chiquinho] liquidara um cujo com uma picaretada nas costas” (BORBA, 1990, p. 885)) ou de *pagar, resgatar, solver* (“Santa Bárbara já deve estar tratando de liquidar o débito” (BORBA, 1990, p. 995)). O primeiro sentido é o que tomamos como objeto de análise, contudo, sentenças com o segundo sentido parecem aparecer com muito mais frequência. Isso pode tornar a busca por propriedades específicas em *corpora* mais desafiadora.

Ademais, como vimos em (d), buscamos checar as preposições aceitas pelos verbos de nossa análise na introdução de diferentes tipos de sintagma. Contudo, há uma dificuldade na execução dessa busca em *corpora*, pois pode aparecer um número indeterminado de colocados antes preposição. Por exemplo, para o verbo *assassinar*, comparemos as sentenças abaixo:

⁸⁶ “Quando os significados não são relacionados, em geral é preferível considerar que se tratam de palavras distintas, ainda que com a mesma forma fonológica. Nesse caso, denominamos a situação de homonímia” (BASÍLIO, 2011, p. 13).

⁸⁷ “Quando os significados de uma palavra são relacionados, damos à situação o nome de polissemia” (BASÍLIO, 2011, p. 13).

⁸⁸ A figurativização é um processo que envolve a utilização de figuras de linguagem, como metáforas e metonímias.

⁸⁹ Fonte: *Corpus* brasileiro. Disponível em: <https://tinyurl.com/39b6tudb>. Acesso em: 20/06/2023.

⁹⁰ Fonte: *Corpus* brasileiro. Disponível em: <https://tinyurl.com/39b6tudb>. Acesso em: 20/06/2023.

(23) “Três morrem na 45ª chacina do ano em SP Um grupo de pelo menos sete homens **assassinou** *a tiros* três pessoas em Ermelino Matarazzo (zona leste de São Paulo)”.

(24) “No sábado, segundo a polícia, Sawari se embebedou, achou que a família que ele hospedava tinha desenvolvido sinais da peste e **assassinou** os três, *a machadadas*”.

Na sentença (23) acima, vemos que a preposição *a* aparece na primeira posição após o verbo. Por outro lado, na sentença (24), a preposição aparece na terceira posição. Isso dificulta a busca por uma propriedade desse tipo. Há, ainda, outro problema: a preposição *a* tem a mesma forma que o artigo *a*, o que faz a busca ser ainda mais dificultosa.

Em suma, nossa escolha por um estudo metodológico baseado predominantemente em nossa intuição como falantes é justificada pelo fato de que um estudo dessa natureza nos permite manipular dados, “analisando-se, além do que é dito, o que não pode ser gerado” (MAIA, 2012, p. 185). Segundo Maia (2012, p. 185), “a introspecção e a intuição são, portanto, necessariamente o ponto de partida de uma reflexão sistemática sobre os fenômenos linguísticos”. Além disso, vimos que a busca por propriedades verbais específicas em *corpora* pode ser dificultada por diferentes variáveis.

No entanto, posteriormente, de modo a confirmar nossa análise, dando a ela maior confiabilidade, vimos grande vantagem em realizar buscas em *corpora* e na *web* com a intenção de atestar as ocorrências de nossos dados. Como *corpus*, utilizamos o ‘Corpus Brasileiro’ acessível através do projeto AC/DC (Costa *et al.*, 2009), recurso produzido pela organização virtual ‘Linguatca’⁹¹. Este corpus consiste em uma coleção de cerca de um bilhão de palavras do português brasileiro, originado de um projeto coordenado por Tony Berber Sardinha.

Laporte (2008) aborda extensivamente as vantagens e desvantagens do método experimental, utilizado pela linguística introspectiva, em relação ao método observacional, utilizado pela linguística de *corpus*. O método experimental envolve a formulação de uma hipótese linguística, a criação e manipulação de exemplos para verificar essa hipótese, a realização de julgamentos introspectivos sobre a aceitabilidade desses exemplos e, a partir disso, a dedução de regras da língua. Já método observacional se pauta na observação das formas presentes em um *corpus* e na posterior formulação de generalizações a partir disso.

⁹¹ Acesso ao *corpus*: <https://www.linguatca.pt/acesso/corpus.php?corpus=CBRAS>.

De acordo com o autor, o método experimental apresenta alguns riscos, como a possibilidade de o linguista não ter habilidade suficiente para avaliar a aceitabilidade dos dados, diferenças entre a língua descrita e a variedade falada pelo pesquisador, e o risco de o linguista ser tendencioso quanto ao seu objeto de estudo, possivelmente influenciado pelo desejo de comprovar sua hipótese. Portanto, ao utilizar o método experimental em estudos que exploram a interação entre o léxico e a sintaxe, precauções devem ser tomadas, como consultar outros linguistas para garantir a coerência dos julgamentos, questionar os critérios utilizados na verificação das propriedades sintático-semânticas estudadas e verificar os exemplos analisados em *corpora*.

Por outro lado, para Laporte (2008), o método observacional também apresenta problemas, tais como a falta de análises das diferenças de significado ou das diferenças entre variantes de uma língua, a ausência de formalização dos fatos observados, e a incapacidade de identificar inaceitabilidades linguísticas. Dado que ambos os métodos possuem suas limitações, Laporte (2008) defende a combinação desses dois mecanismos em análises linguísticas.

Portanto, neste trabalho, os dados são criados com base essencialmente no método experimental e, posteriormente, verificados por meio de buscas em *corpora*, com base no método observacional, buscando-se assim uma combinação dos dois métodos. Dessa forma, embora a principal fonte de dados desta pesquisa não seja os *corpora* ou a busca na *web*, esses recursos desempenharam um papel importante na prevenção de possíveis equívocos de análise relacionados à subjetividade por parte do pesquisador. Além disso, eles serviram como meio de validação dos nossos argumentos sobre o comportamento sintático e semântico dos verbos em nossa análise.

Tendo sido descobertas as propriedades sintáticas e semânticas comuns aos verbos de nossa análise, proporemos a eles estruturas de decomposição de predicados e os alocaremos em uma classe verbal coerente. Por fim, esses resultados serão disponibilizados abertamente no *site* do *VerboWeb*. Um Apêndice com todos os dados e suas análises foi disponibilizado ao final deste trabalho. No Capítulo 4 a seguir apresentaremos a análise dos nossos dados.

4. A ANÁLISE DOS VERBOS DE RESULTADO EVENTIVO

Nosso objeto de estudo são verbos como *assassinar*, *amputar* e *combater*. Listamos a seguir todos os 44 verbos de nossa análise: *abater*, *amputar*, *aniquilar*, *arrombar*, *assassinar*, *assolar*, *brutalizar*, *castrar*, *chacinar*, *combater*, *decapitar*, *decepar*, *deflagrar*, *degolar*, *demolir*, *destrinchar*, *destronar*, *dissecar*, *dominar*, *eliminar*, *escachar*, *esquartejar*, *estripar*, *executar*, *exterminar*, *fulminar*, *imobilizar*, *imolar*, *interceptar*, *invadir*, *justiçar*, *liquidar*, *massacrar*, *malferir*, *matar*, *mutilar*, *penalizar*, *reinterceptar*, *sacrificar*, *transfixar*, *transpassar*, *trucidar*, *varar*, *vitimar*. A lista completa de todos os verbos analisados juntamente com suas análises encontra-se no Apêndice desse trabalho.

Esses verbos parecem representar um problema para a Complementaridade Maneira/Resultado, proposta na literatura por Rappaport Hovav e Levin (1998, 2010), por não apresentarem os padrões de comportamento ditados por essa restrição. Levantamos a hipótese de que esses verbos possuem em seu sentido um tipo de resultado eventivo, e não estativo (como seria o esperado), de forma que nomes resultativos eventivos tais como *assassinato* para *assassinar*, *mutilação* para *mutilar* e *combate* para *combater* seriam os conteúdos semânticos representativos desse resultado. Tomemos, por exemplo, *o vaso quebrado*: aqui, *quebrado* atua como um particípio verbal, representando o resultado indicado pelo verbo *quebrar*, e caracterizando uma propriedade do vaso. Já em *o assassinato da vítima*, *assassinato* seria um nome eventivo que denota o resultado expresso pelo verbo *assassinar*.

Além disso, hipotetizamos, também, que os verbos analisados formam uma classe verbal com características próprias, tendo em vista esse componente semântico de resultado eventivo que possuiriam em seu sentido.

Neste capítulo, na seção 4.1, investigamos o comportamento dos verbos tomados como nosso objeto de estudo, apresentamos sua análise, que se deu a partir da realização de testes para examinar suas propriedades semânticas e sintáticas, assim como demonstramos seu agrupamento em uma classe verbal. Na seção 4.2, apresentamos nossa proposta de representação da ‘classe de verbos de resultado eventivo’ a partir da decomposição de seu sentido em predicados primitivos.

4.1 O comportamento sintático-semântico e a classificação

Demonstrando o comportamento sintático-semântico uniforme de nossos dados, na presente seção, a partir de testes semânticos e sintáticos que consideramos relevantes,

apresentamos nossa proposta de classificação desses verbos em uma classe verbal coerente. Concluiremos, comprovando nossa hipótese, que os verbos analisados formam a ‘classe de verbos de resultado eventivo’ no português.

Iniciemos, pois, a observação das propriedades dos verbos de resultado eventivo. Sempre que possível, buscamos exemplificar as propriedades com dados atestados.

Iniciamos com a análise do aspecto lexical de cada um dos verbos que tomamos como nosso objeto de estudo. Isso foi feito a partir de testes aspectuais que foram propostos, na literatura, para sua identificação. Como vimos, segundo Vendler (1967), estados são estativos, durativos e atélicos; atividades são dinâmicas, durativas e atélicas; *accomplishments* são dinâmicos, durativos e télicos; e *achievements* são dinâmicos, pontuais e télicos.

Como podemos notar, verbos de estado são os únicos com a propriedade de estatividade, a qual os diferencia dos outros tipos de verbos. Essa propriedade diz respeito ao fato de verbos de estado descreverem uma situação que não progride em um intervalo de tempo, razão pela qual não podem ser considerados eventos (Smith, 1991). Um teste proposto por Van Valin (2005) é capaz de identificar os estados, diferenciando-os das demais classes aspectuais, que são dinâmicas. Este teste envolve a formulação de uma pergunta interrogativa, como *o que aconteceu?* ou *o que está acontecendo?*, que será respondida pela sentença contendo o verbo em análise. No entanto, os verbos de estado, por serem estativos, não serão capazes de responder adequadamente a essa pergunta, pois ela pressupõe uma resposta com situações dinâmicas, concluídas ou em andamento. Abaixo, aplicamos este teste aos verbos *gostar*, *esfregar* e *chegar*, bem como aos verbos de nossa análise *assassinar* e *amputar*:

- (25) a. A menina **gosta** da professora.
 b. O que aconteceu/está acontecendo?
 c. ?A menina gostou/está gostando da professora.
- (26) a. O faxineiro **esfregou** o chão.
 b. O que aconteceu/está acontecendo?
 c. O faxineiro esfregou/está esfregando o chão.
- (27) a. O professor **chegou** de Belo Horizonte.
 b. O que aconteceu/está acontecendo?
 c. O professor chegou /está chegando de Belo Horizonte.
- (28) a. O sequestrador **assassinou** a vítima.
 b. O que aconteceu/está acontecendo?
 c. O sequestrador assassinou/está assassinando a vítima.

- (29) a. O médico **amputou** a perna da mulher acidentada.
 b. O que aconteceu/está acontecendo?
 c. O médico amputou/ está amputando a perna da mulher acidentada.

A partir do teste acima, podemos notar que enquanto *gostar* (25) é um verbo estativo, os verbos *esfregar* (26), *chegar* (27) e os verbos de nossa análise, *assassinar* (28) e *amputar* (29), são dinâmicos.

Por sua vez, para a identificação de verbos de atividade, Dowty (1979) propõe o teste do ‘paradoxo do imperfectivo’, que envolve colocar o verbo no modo imperfectivo contínuo (usando a perífrase *estar* + gerúndio do verbo) e observar se isso acarreta uma sentença equivalente na forma perfectiva. Abaixo, aplicamos este teste aos verbos dinâmicos *esfregar*, *chegar*, *assassinar* e *amputar*:

- (30) O faxineiro estava esfregando o chão ACARRETA O faxineiro esfregou o chão.
 (31) O professor estava chegando de Belo Horizonte NÃO ACARRETA O professor chegou de Belo Horizonte.
 (32) O sequestrador estava assassinando a vítima NÃO ACARRETA O sequestrador assassinou a vítima.
 (33) O médico estava amputando a perna da mulher acidentada NÃO ACARRETA O médico amputou a perna da mulher acidentada.

Como podemos notar acima, apenas o verbo *esfregar*, em (30), verbo considerado de maneira na literatura, passa no teste do ‘paradoxo do imperfectivo’, configurando-se como um verbo de atividade. Em verbos desse tipo aspectual temos acarretamento uma vez que eles expressam eventos em que cada momento é igual ao todo, evidenciando assim sua atelicidade. Por outro lado, os verbos *chegar*, *assassinar* e *amputar*, são télicos, ou seja, culminam para um ponto final, podendo ser *achievements* ou *accomplishments*.

Para identificar *achievements*, Dowty (1979) propõe o teste com a expressão *parar de*. Dado que os *achievements* descrevem situações a partir do ponto de vista do clímax (Vendler, 1957), quando combinados com essa expressão, resultam em sentenças semanticamente estranhas.

- (34) ?O professor parou de chegar de Belo Horizonte

Como podemos notar acima, o verbo *chegar* (34) descreve uma situação sob a perspectiva do seu ponto final, não permitindo uma sentença com uma expressão como *parar de*. Ele é, portanto, um *achievement*.

Restaram, então, os verbos de nossa análise, *assassinar* e *amputar*. Esses verbos são *accomplishments*, na medida em que tornam visíveis o início, o meio e o final da situação que descrevem. Ao dividirmos a situação de verbos como *assassinar* e *amputar*, sendo t igual a tempo, teremos $t_1 \neq t_2 \neq t_3$. No caso de *assassinar* em uma sentença como *O sequestrador assassinou a vítima*, por exemplo, t_1 pode representar a ação de o sequestrador iniciar o processo de assassinar a vítima, t_2 pode representar o desenrolar dessa ação e, por fim, t_3 pode representar a conclusão do assassinato.

Para identificar verbos de *accomplishments*, como vimos, Dowty (1979) apresenta o teste de ambiguidade de escopo com o advérbio *almost* ‘quase’. Este teste consiste em verificar eventos complexos ou subeventos que apenas os verbos de *accomplishment* possuem em seu sentido, o que os diferencia de outras classes aspectuais. Os subeventos que compõem o sentido de verbos de *accomplishment* são sua ação e seu resultado, de forma que, em uma sentença com o advérbio *quase*, de forma ambígua, este advérbio pode ter escopo sobre o evento da ação ou sobre o evento do resultado. Como vemos abaixo, os verbos de nossa análise, como *assassinar* e *amputar*, apresentam ambiguidade com o advérbio ‘quase’. Essa ambiguidade é ilustrada pelas leituras em (a) e em (b):

(35) Assassinar

O sequestrador QUASE *assassinou a vítima*

- a. O sequestrador pensou em fazer algo para assassinar a vítima, mas não fez nada, nem mesmo iniciou a ação.


QUASE [SUBEVENTO 1 a ação]

- b. O sequestrador fez algo para assassinar a vítima, mas não chegou ao ponto final do evento de assassinar.


QUASE [SUBEVENTO 2 o resultado]

(36) Amputar

O médico QUASE amputou a perna da mulher acidentada

- a. O médico pensou em fazer algo para amputar a perna da mulher, mas não fez nada, nem mesmo iniciou a ação.



- b. O médico fez algo para amputar a perna da mulher, mas não chegou ao ponto final do evento de amputar.



Pela ambiguidade de escopo do advérbio *quase*, dada em (a) e (b) acima, evidenciamos que todos os verbos de nossa análise, como *assassinar* e *amputar*, apresentam-se como verbos de *accomplishment*, bieventivos, possuindo um subevento de ação e um subevento de resultado.

Passemos, agora, para a análise do argumento sujeito dos verbos em análise. Notamos que esses verbos são opcionalmente agentivos, permitindo tanto um Agente quanto uma Causa na posição de sujeito. Como vimos, segundo Cançado e Amaral (2016), o Agente é um desencadeador de alguma ação, que age com controle e a Causa é um desencadeador de alguma ação que age sem controle. Jackendoff (1972) propõe um teste para a identificação de Agentes. Esse teste consiste em observar se a sentença com o verbo em questão aceita expressões como *com a intenção de/para*, indicativas de vontade/animacidade. Se aceitarem, isso é um indicativo de que possuem Agentes. A partir desse teste, podemos notar que os verbos de nossa análise aceitam um Agente, que aparece sublinhado abaixo:

(37) Assassinar:

O sequestrador **assassinou** a vítima *para evitar que ela denunciasse o crime às autoridades.*

(38) Amputar:

O médico **amputou** a perna da mulher *para impedir que a infecção se espalhasse pelo corpo.*

(39) Combater

Os guerrilheiros **combateram** a milícia *para proteger a população local.*

Vejamos, agora, exemplos em que esses verbos aparecem com uma Causa⁹² na posição de sujeito de (40) a (42). Em (b) apresentamos o mesmo teste de agentividade proposto por Jackendoff (1972) que consiste em usar expressões como *com a intenção de/para*. Entretanto, como os sintagmas abaixo não são agentivos, eles não aceitam a associação com esse tipo de expressão:

(40) Assassinar:

- a. *A COVID-19 **assassinou** mais de 700 mil brasileiros.*
- b. *?A COVID-19 **assassinou** mais de 700 mil brasileiros *para se propagar*.*

(41) Amputar:

- a. *O desabamento da barragem **amputou** a perna da mulher.*
- b. *?O desabamento da barragem **amputou** a perna da mulher *para que ela não pudesse mais andar*.*

(42) Combater:

- a. *O câncer **combateu** o sistema imunológico da paciente.*
- b. *?O câncer **combateu** o sistema imunológico da paciente *para que ela morresse*.*

Vejamos alguns exemplos da propriedade da Causa em *corpus* e na *web*:

(43) Assassinar:

“A história (...) mostra uma sociedade futurística onde *um vírus **assassinou** diversas mulheres (...)*”⁹³.

(44) Amputar:

“*Força da explosão **amputou** um dos braços da vítima, de 14 anos*”⁹⁴.

⁹² Reconhecemos, junto a Levin (1993), a dificuldade de se traçar uma linha precisa entre sintagmas nominais que se qualificam como agentes, forças naturais, instrumentos e, ainda, nomes eventivos. Para as vias deste trabalho e seguindo os demais trabalhos do *VerboWeb*, não iremos distinguir entre nomes eventivos e causas naturais, então ambos serão referidos como Causas. Sendo assim, seu posicionamento na posição de sujeito será tomado como uma mesma propriedade, a saber, aceitar Causa na posição de sujeito. Assumimos que o que é relevante não é especificar a natureza do sintagma, mas, sim, do papel temático. Nesse sentido, a Causa está bem definida como sendo o desencadeador de alguma ação que age sem controle (Cançado; Amaral, 2016).

⁹³ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://tinyurl.com/2xdhcmbt>. Acesso em: 01/07/2023.

⁹⁴ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://tinyurl.com/2znxhhf9>. Acesso em: 01/07/2023.

(45) Combater:

“[Rasmus] (...) poderá morrer da doença que *esse vírus combateu* em sua infância?”⁹⁵.

O fato de esses verbos aceitarem Causas na posição de sujeito é evidência de que eles não são estritamente agentivos no português, contrário ao que propõem autores como Ausensi (2019) para os ‘verbos de assassinato’ no inglês.

Ademais, podemos notar que os verbos de nossa análise aceitam um Instrumento tanto na posição de adjunção, quanto na posição de sujeito. Segundo Caçado e Amaral (2016, p. 44), podemos definir o papel temático de Instrumento como “o instrumento usado por um agente no desencadeamento da ação”. Podemos acrescentar que ele intermedia a ação do desencadeador. Vejamos:

(46) Assassinar:

O sequestrador **assassinou** a vítima *com uma arma mortífera*. → ADJUNTO INSTRUMENTO

A arma mortífera do sequestrador **assassinou** a vítima. → SUJEITO INSTRUMENTO

(47) Amputar:

O médico **amputou** a perna da mulher *com a Serra de Gigli*. → ADJUNTO INSTRUMENTO

A Serra de Gigli **amputou** a perna da mulher. → SUJEITO INSTRUMENTO

(48) Combater:

Os guerrilheiros **combateram** a milícia *com escopetas e bazucas*. → ADJUNTO INSTRUMENTO

As escopetas e bazucas dos guerrilheiros **combateram** a milícia. → SUJEITO INSTRUMENTO

Vejamos, agora, alguns exemplos dessas propriedades em *corpus* e na *web*:

(49) Assassinar:

“Um homem **assassinou** *com uma faca* a própria avó (...)”⁹⁶. → ADJUNTO INSTRUMENTO

⁹⁵ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://tinyurl.com/39ujvr8j>. Acesso em: 20/06/2023.

⁹⁶ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://shorturl.at/eqnlQ>. Acesso em: 10/07/2023.

“*Sua arma assassinou* mais humanos do que duas bombas atômicas de Nagasaki e Hiroshima⁹⁷” / “*Revólver* que **assassinou** Billy the Kid pode ser seu⁹⁸. → SUJEITO INSTRUMENTO

(50) Amputar:

“(...) o bandoleiro submeteu-se à uma dura operação (...), que lhe **amputou** a perna *com facas e serrote de açougue*”⁹⁹. → ADJUNTO INSTRUMENTO

“Canhota, se inclinou para pegá-la: era uma *bomba* que **amputou** sua mão esquerda”¹⁰⁰ / “*Uma bala amputou-lhe* a perna”¹⁰¹. → SUJEITO INSTRUMENTO

(51) Combater:

“O MIR foi um dos grupos que **combateu**, *com armas*, a ditadura de Augusto Pinochet (...)”¹⁰². → ADJUNTO INSTRUMENTO

“*Essas armas combateram* [a fortaleza de Liège] pela primeira vez em agosto de 1914”¹⁰³. → SUJEITO INSTRUMENTO

Além disso, outra característica desses verbos é que eles possuem o papel temático de Meio. Seguindo Croft (1991), o Meio é um evento que tem como desencadeador o mesmo desencadeador do evento denotado pelo verbo. Vejamos sua definição:

Means ‘meio’ (também conhecido como *positive circumstantial* ‘circunstancial positivo’) (sem): a relação semântica entre dois eventos na qual um evento acompanha o outro evento e ainda o caracteriza de alguma forma (CROFT, 2022, p. 625, tradução nossa)¹⁰⁴.

Por exemplo, em uma sentença como *O sequestrador assassinou a vítima por meio de uma facada*, a *facada* é um evento que tem como desencadeador o próprio *sequestrador*. Há uma relação semântica entre o evento de *dar uma facada* e o evento de *assassinar*, de forma que o primeiro caracteriza o segundo. Propomos que os verbos de nossa análise apresentam o Meio acarretado em seu sentido, pois não há como a ação do verbo ser realizada sem a

⁹⁷ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://tinyurl.com/yf6dh3tt>. Acesso em: 10/07/2023.

⁹⁸ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://tinyurl.com/4tsfxk3u>. Acesso em: 10/07/2023.

⁹⁹ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://tinyurl.com/5ecvxjyu>. Acesso em: 01/07/2023.

¹⁰⁰ Fonte: Linguatca. Disponível em: <https://tinyurl.com/39b6tudb>. Acesso em: 10/07/2023.

¹⁰¹ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://tinyurl.com/3yk382ze>. Acesso em: 01/07/2023.

¹⁰² Fonte: *Web*. Disponível em: <https://shorturl.at/tyxOB>. Acesso em: 20/06/2023.

¹⁰³ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://tinyurl.com/t567sep7>. Acesso em: 20/06/2023.

¹⁰⁴ Do original: “**means** (a.k.a. positive circumstantial) (**sem**): the semantic relation between two **events** where one event accompanies the other event and further characterizes the other event in some way” (CROFT, 2022, p. 625, grifo do autor).

intermediação deste outro evento¹⁰⁵. O evento de *assassinar*, por exemplo, é sempre intermediado por um outro evento. É importante dizer que, na literatura, não é feita uma distinção clara entre o Meio e a maneira, muitas vezes sendo esses termos usados indiscriminadamente. No entanto, consideramos, neste trabalho, que enquanto a maneira é uma parte interna constitutiva de um mesmo evento único, o Meio é um segundo evento que caracteriza o evento denotado pelo verbo.

Abaixo, demonstramos a propriedade do Meio nos verbos de nossa análise e evidenciamos, ainda, que ele aparece seguindo diferentes preposições nos verbos que analisamos, a saber, *a, com, por meio, através e por*:

Assassinar
O sequestrador assassinou a vítima <i>a facadas</i> . → A
O sequestrador assassinou a vítima <i>com golpes de faca</i> . → COM
O sequestrador assassinou a vítima <i>por meio de estrangulamento</i> . → POR MEIO
O sequestrador assassinou a vítima <i>através de diversos golpes</i> . → ATRAVÉS
O sequestrador assassinou a vítima <i>por asfixia</i> . → POR

Amputar
O médico amputou a perna da mulher <i>a golpes de facão</i> . → A
O médico amputou a perna da mulher <i>com um golpe de facão</i> . → COM
O médico amputou a perna da mulher <i>por meio de uma cirurgia</i> . → POR MEIO
O médico amputou a perna da mulher <i>através de um procedimento cirúrgico</i> . → ATRAVÉS
O médico amputou a perna da mulher <i>por procedimento cirúrgico</i> . → POR

Combater
Os guerrilheiros combateram a milícia <i>a tiros de bazuca</i> . → A
Os guerrilheiros combateram a milícia <i>com o uso de força bruta</i> . → COM
Os guerrilheiros combateram a milícia <i>por meio de luta armada</i> . → POR MEIO
Os guerrilheiros combateram a milícia <i>através de ataques coordenados</i> . → ATRAVÉS
Os guerrilheiros combateram a milícia <i>por bombardeio</i> . → POR

¹⁰⁵ É interessante notar que o *site* do *FrameNet*, projeto que objetiva capturar o conhecimento enciclopédico e a estrutura semântica subjacente das palavras e expressões em uma língua por meio de *frames*, seguindo a Semântica de Frames (Fillmore; Johnson; Petruck, 2003), vemos que *Means* ‘meio’ é dado como um participante do núcleo dos *verbs of killing* ‘verbos de matar’, como *murder* ‘assassinar’, em uma análise semelhante à nossa. Contudo, vale salientar que eles o fazem a partir de uma proposta teórica distinta da nossa, mas nos parece válido notar essa convergência entre as propostas. *Site*: <https://framenet.icsi.berkeley.edu/>. Acesso em: 20/06/2023.

Abaixo, apresentamos exemplos dessas propriedades retirados de *corpus* e da *web*:

Assassinar
“(...) ele assassinou <i>a facadas</i> a ex-esposa” ¹⁰⁶ . → A
“Sandro Uller (...) o assassinou <i>com golpes de martelo</i> (...)” ¹⁰⁷ . → COM
“(...) o mesmo assassinou <i>por meio de estrangulamento</i> ” ¹⁰⁸ . → POR MEIO
“Caim (...) assassinou <i>através de uma emboscada</i> seu próprio irmão de sangue” ¹⁰⁹ . → ATRAVÉS
“Ele pegou um cabo (...), enrolou no pescoço e assassinou a vítima <i>por asfixia</i> ” ¹¹⁰ . → POR

Combater
“A polícia levou à força os grevistas para a mina, ao cabo de violentos confrontos em que os mineiros combateram <i>a golpes de machado</i> ” ¹¹¹ . → A
“Atacaram os Rabos Curtos e os combateram <i>com golpes tão poderosos que o ar chegava a tremer</i> ” ¹¹² . → COM
“O grupo Colina, <i>por meio da luta armada</i> , combateu a ditadura civil-militar (...)” ¹¹³ . → POR MEIO
“(...) seus militantes (...) combateram , <i>através da luta armada</i> , a ditadura militar (...)” ¹¹⁴ . → ATRAVÉS
“(...) o governo combateu a Revolução Constitucionalista (...) <i>por golpe militar</i> (...)” ¹¹⁵ . → POR

Nos exemplos acima, podemos notar que o Meio aparece sendo introduzido nas sentenças pelas preposições *a*, *com*, *por meio*, *através* e *por*. Quando temos o Meio sendo introduzido pelas preposições *com*, *por meio* e *através*, ele pode ser um evento iterativo ou não. Vemos exemplos de Meio não iterativo em *estrangulamento*, *cirurgia* e *luta armada*. Vemos exemplos de Meio iterativo em *golpes*, *tiros* e *ataques*. Quando o Meio é introduzido pela preposição *por*, geralmente temos um único evento não iterativo, como no caso de *asfixia* e *bombardeio*, mas há ocorrências mais raras, também, de evento iterativo.

Por sua vez, a propriedade em que temos o Meio seguindo a preposição *a* nos chama ainda mais atenção, visto que não encontramos estudos sobre essa propriedade na literatura. No *VerboWeb*, por exemplo, essa propriedade não é dada para nenhuma das classes propostas.

¹⁰⁶ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://tinyurl.com/4499x2ea>. Acesso em: 25/09/2024.

¹⁰⁷ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://tinyurl.com/bdd6vt9e>. Acesso em: 20/06/2023.

¹⁰⁸ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://tinyurl.com/yc26pswp>. Acesso em: 12/06/2024.

¹⁰⁹ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://tinyurl.com/55y565eb>. Acesso em: 20/06/2023.

¹¹⁰ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://tinyurl.com/5d5epweh>. Acesso em: 20/06/2023.

¹¹¹ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://tinyurl.com/2u92nz3d>. Acesso em: 01/07/2023.

¹¹² Fonte: *Web*. Disponível em: <https://tinyurl.com/5f57a3ep>. Acesso em: 01/07/2024.

¹¹³ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://tinyurl.com/35jj544a>. Acesso em: 01/07/2023.

¹¹⁴ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://tinyurl.com/mrxhbcmf>. Acesso em: 01/07/2023.

¹¹⁵ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://tinyurl.com/35v3yswv>. Acesso em: 01/07/2023.

Nesse tipo de estrutura, aparecem após a preposição apenas eventos iterativos. Vejamos outros exemplos abaixo. Nesses exemplos, podemos observar que ações iterativas como *tiros*, *explosões*, *pauladas*, *facadas* e *machadadas* intermediam a ação do verbo com relação ao seu resultado, configurando-se como um Meio.

(52) Exterminar:

“Nesta manhã de 7 de janeiro em Paris, fanáticos **exterminaram** a tiros 12 pessoas (...)”¹¹⁶.

(53) Chacinar:

“Ataque norte-americano a uma festa de casamento (...) **chacinou** a tiros e explosões pelo menos 40 convidados e familiares”¹¹⁷.

(54) Decepar

“Polícia prende homem que **decepar** dedos de mulher a facadas (...)”¹¹⁸.

(55) Arrombar:

“A polícia **arrombou** as portas da igreja a machadadas (...)”¹¹⁹.

Além disso, o Meio aparece, também, na posição de sujeito dos verbos de nossa análise. Sendo assim, além de podermos ter, na posição de sujeito, Agentes, Causas e Instrumentos, esse outro tipo de papel temático também é aceito:

(56) Assassinar:

Um tiro de fuzil **assassinou** a vítima.

(57) Amputar:

Golpes de facão **amputaram** a perna da mulher.

(58) Combater:

Bombardeios aéreos **combateram** a milícia.

¹¹⁶ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://tinyurl.com/n9y8pf49>. Acesso em: 01/07/2023.

¹¹⁷ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://tinyurl.com/mrx5wt42>. Acesso em: 01/07/2023.

¹¹⁸ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://tinyurl.com/335pem4b>. Acesso em: 01/07/2023.

¹¹⁹ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://tinyurl.com/yrvhuutb>. Acesso em: 01/07/2023.

Observemos, também, exemplos retirados da *web*:

(59) Assassinar:

“Em 1978, *um violento golpe assassinou* o presidente Mohammad Daoud (...)”¹²⁰.

(60) Amputar:

“*Os golpes amputaram* parte da mão esquerda, e todos os dedos da vítima (...)”¹²¹.

(61) Combater:

“*Operação Militar em Gaza combateu* terroristas do Hamas e Jihad islâmica em escola”¹²².

Vejamos, agora, as propriedades de passivização que esses verbos possuem a partir dos exemplos abaixo:

(62) Assassinar

- a. O sequestrador assassinou a vítima. – transitiva
- b. A vítima **foi** assassinada. – passiva eventiva
- c. ?A vítima **está** assassinada. – passiva estativa
- d. ?A vítima **ficou** assassinada. – passiva resultativa/ acarretamento *ficar estado*
- e. O **assassinato** da vítima (pelo sequestrador). – passiva nominal/ nominalização

(63) Amputar

- a. O médico amputou a perna da mulher. – transitiva
- b. A perna da mulher **foi** amputada. – passiva eventiva
- c. ?A perna da mulher **está** amputada. – passiva estativa
- d. ?A perna da mulher **ficou** amputada. – passiva resultativa/ acarretamento *ficar estado*
- e. A **amputação** da perna da mulher (pelo médico). – passiva nominal/ nominalização

(64) Combater

¹²⁰ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://tinyurl.com/jr58zxjs>. Acesso em: 01/07/2023.

¹²¹ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://tinyurl.com/4yfjtc8s>. Acesso em: 01/07/2023.

¹²² Fonte: *Web*. Disponível em: <https://tinyurl.com/bd5z675t>. Acesso em: 20/06/2023.

- a. Os guerrilheiros combateram os neonazistas. – transitiva
- b. Os neonazistas **foram** combatidos. – passiva eventiva
- c. ?Os neonazistas **estão** combatidos. – passiva estativa
- d. ?Os neonazistas **ficaram** combatidos. – passiva resultativa/ acarretamento *ficar estado*
- e. O **combate** dos guerrilheiros (pelos neonazistas). – passiva nominal/ nominalização

Como podemos observar a partir dos exemplos acima, os verbos de nossa análise participam de construções transitivas (exemplos em (a)), admitindo passivas eventivas, que são construídas a partir do particípio verbal mais o verbo auxiliar *ser* (exemplos em (b)). No entanto, esses verbos não lexicalizam a passiva estativa¹²³, construída a partir do adjetivo relacionado ao verbo mais o verbo auxiliar *estar* (exemplos em (c)). Além disso, os verbos de nossa análise não acarretam *ficar estado* como resultado, que é a passiva resultativa, construída a partir do adjetivo relacionado ao verbo mais o verbo auxiliar (exemplos em (d)). Esse tipo de resultado é típico dos verbos de mudança de estado como *quebrar (ficar quebrado)*, sendo, como vimos ao longo deste trabalho, uma das principais propriedades definidoras da classe.

É importante salientar que as passivas estativa e resultativa foram marcadas com o símbolo “?”, indicativo de uma má formação semântica, porque não são essas as construções que os verbos em análise expressam em sua lexicalização. Nesse sentido, o conceito de lexicalização é chave, visto que, mesmo que o leitor possa encontrar alguma ocorrência dessas formações, podemos observar que elas são improdutivas, marginais e não prototípicas na língua. É, portanto, evidente que os verbos de nossa análise não lexicalizam a passiva estativa e não acarretam *ficar estado* em seu sentido.

Nossos verbos, contudo, em vez de um resultado estativo expresso pela passiva resultativa, licenciam a passiva nominal (exemplos em (e)) com uma leitura específica que explicitaremos a seguir. Autores como Beavers (2011) consideram que a *DP-passive* ‘passiva nominal’ está inserida em uma operação de *DP-preposing*, uma estratégia de reorganização de elementos na estrutura de uma sentença, em que um constituinte nominal (DP) é movido para uma posição pré-verbal. O autor assume que a *DP-preposing* é uma operação de eliminação de

¹²³ O fato de esses verbos não lexicalizarem a passiva estativa não parece ser devido a uma questão morfológica, já que, nesses verbos, o particípio ocorre na passiva eventiva, como vemos nos exemplos em (b). Nesse sentido, os verbos em questão não parecem aceitar a construção ‘passiva estativa’, mas aceitam a forma do particípio em outra construção.

argumentos externos seguida de elevação do objeto. Analisemos melhor essa nominalização, a passiva nominal, repetindo, abaixo, os exemplos em (e):

(65) Nominalização de *assassinar*, *amputar*, *combater*, *executar*, *liquidar*, *demolir*

- a. O **assassinato** da vítima (pelo sequestrador).
- b. A **amputação** da perna da mulher (pelo médico).
- c. O **combate** da milícia (pelos guerrilheiros).
- d. A **execução** do inimigo do fazendeiro (pelo capitão do mato).
- e. A **liquidação** dos rebeldes (pelo déspota).
- f. A **demolição** do prédio (pela construtora).

Em nossa análise das nominalizações encontradas para os verbos que tomamos como objeto de estudo, a saber, *assassinato*, *amputação*, *combate*, *execução*, *liquidação* e *demolição*, entre outros, notamos que seu conteúdo semântico parece expressar o resultado da ação do desencadeador. Isso pode ser evidenciado pelas paráfrases em (66) abaixo. As paráfrases são amplamente utilizadas em estudos de Semântica Lexical, pois ajudam a tornar os elementos de significado presentes nos verbos mais evidentes. Pinker (1989) e Parsons (1990) afirmam que paráfrases recorrentes nos verbos podem ser um vestígio do seu conteúdo semântico. Vejamos:

(66) Paráfrases de *assassinar*, *amputar*, *executar*, *combate*, *liquidar* e *demolir*

- a. A ação do sequestrador resultou no **assassinato** da vítima.
- b. A ação do médico resultou na **amputação** da perna da mulher.
- c. A ação dos guerrilheiros resultou no **combate** da milícia.
- d. A ação do capitão do mato resultou na **execução** do inimigo do fazendeiro.
- e. A ação do déspota resultou na **liquidação** dos rebeldes.
- f. A ação da construtora resultou na **demolição** do prédio.

A partir das paráfrases acima, fica mais evidente que os verbos em análise expressam uma ação que causa um resultado. Sendo assim, a existência de algum tipo de mudança nos objetos de (a) a (f), a saber, *vítima*, *perna da mulher*, *milícia*, *inimigo do fazendeiro* e *rebeldes*, é visível. No entanto, podemos observar que as nominalizações apresentadas expressam um evento no mundo, diferentemente de *quebrado*, resultado de um verbo como *quebrar*, que expressa um estado.

Notamos, então, que o resultado que os verbos de nossa análise descrevem não é estativo, como nos verbos de mudança de estado, mas eventivo. Em outras palavras, esse resultado eventivo que possuem dentro de seu sentido é expresso pelo conteúdo semântico de nomes como *assassinato*, *amputação*, *combate*, *execução*, *liquidação* e *demolição*.

Isso corrobora a hipótese (i) que traçamos ao início deste trabalho: a de que os verbos de nossa análise possuem um evento como resultado. Assim, podemos dizer que a mudança que os verbos de nossa análise suscitam é, na verdade, uma mudança eventiva, e não uma mudança de estado/estativa. Em *o vaso quebrado*, *quebrado* é um particípio verbal que denota o resultado expresso pelo verbo *quebrar*, sendo uma propriedade do vaso. Em *o assassinato da vítima*, *assassinato* é um nome eventivo que denota o resultado expresso pelo verbo *assassinar*, sendo o evento do qual *a vítima* foi participante e afetada. Vejamos o teste abaixo:

- (67) a. O que aconteceu?
 b. Houve o *assassinato* da vítima.
- (68) a. O que aconteceu?
 b. ?Houve um vaso *quebrado*.

Nesse teste, devemos responder à pergunta feita usando as raízes dos verbos. Em (67), vemos que se pode responder à pergunta “o que aconteceu?” com o resultado eventivo que os verbos do tipo *assassinar* possuem. Por outro lado, verbos que possuem um resultado estativo dentro de seu sentido, como *quebrar*, não respondem bem à mesma pergunta. Esse teste evidencia a diferença entre a eventividade dos verbos de nossa análise e a estatividade de verbos de mudança de estado do tipo *quebrar*.

Já argumentamos que os verbos analisados possuem um resultado eventivo dentro do seu sentido, representado por sua nominalização. Continuemos, pois, nossa análise. São os sufixos os responsáveis pela nominalização deverbal que testemunhamos nos exemplos acima (*assassinar* > *assassinato*) (Rio-Torto *et al.*, 2013). Sendo assim, parece-nos relevante traçar uma breve descrição sobre eles. Os nomes deverbais de evento podem ser gerados por uma gama de sufixos. Além disso, também existem nomes de evento formados pelo processo de conversão, ou seja, sem o uso de afixos (Rio-Torto *et al.*, 2013), os chamados nomes deverbais não sufixados (Rio-Torto, 2018), representados por Ø abaixo. Exemplos: *abater* > *abate*; *chacinar* > *chacina*. Vejamos os sufixos que aparecem nos verbos de nossa análise:

Tabela 1 – Distribuição dos sufixos nos verbos em análise

Sufixo	Verbos	Quantidade	Porcentagem
- ção	amputar, brutalizar, castrar, decapitar, deflagrar, demolir, dissecar, dominar, eliminar, estripar, exterminar, fulminar, imobilizar, imolar, interceptar, liquidar, mutilar, penalizar, reinterceptar, sacrificar, transfixar, trucidar, varar, vitimar, executar.	25	56,82%
-mento	aniquilar, arrambar, assolar, decepar, destrinchar, destronar, escachar, esquartejar, justiça, malferir transpassar.	11	25%
Ø	abater, chacinar, combater, degolar, massacrar.	5	11,36%
- ão	invadir	1	2,27%
- ato	assassinar	1	2,27%
- nç(a)	matar	1	2,27%

Fonte: elaboração própria.

A partir da tabela acima, podemos notar que os sufixos mais predominantes nos verbos em análise são, primeiramente, -ção e, em segundo lugar, -mento. É importante salientar que a porcentagem de verbos que se combinam com os determinados sufixos é uma estimativa, visto que alguns dos verbos transitam entre eles. Por exemplo, temos *aniquilação* e *aniquilamento*.

Segundo Rio-Torto *et al.* (2013), o 'evento' pode ser concebido e estruturado de diversas maneiras, dependendo do tipo de base e do sufixo presentes no produto. Os autores apresentam cinco tipos diferentes de evento, dentre os quais podemos destacar:

- (i) 'evento dinâmico, temporal e ontologicamente unitário ou homogêneo', como em congelamento, avaliação; nos nomes assim formatados não é focado o decurso ao longo do eixo do tempo, mas a sua efetivação final (cf. a avaliação foi desgastante) (Rio-Torto *et al.*, 2013, p. 178).

Conforme Rio-Torto *et al.* (2013, p. 179), além de significarem eventos, esses nomes podem também representar significados não eventivos, com caráter mais ou menos concreto, a saber:

- (i) estado: ‘não evento abstrato, não dinâmico; representa continuidade temporal e ontologicamente homogênea que resulta de um evento’ (atemorização, abafamento);
- (ii) resultado: ‘entidade concreta que resulta do evento’ (galadura, ondulação, declaração).

De acordo com Rio-Torto *et al.* (2013) e Basílio (2011), os sufixos -ção e -mento são os mais produtivos atualmente. Segundo Basílio (2011, p. 37), uma das razões para a preferência pelo uso mais frequente de -ção e -mento em comparação com outros processos é que esses sufixos são, nas palavras da autora, “semanticamente vazios”. Eles são, também, os que mais aparecem em nossos dados, portanto discutiremos sobre eles. Rio-Torto *et al.* (2013) ressaltam que, em uma perspectiva sintático-semântico, as bases dos deverbais em -ção são, principalmente, as dos verbos transitivos causativos; no caso de -mento, estas são, também, maioritariamente causativas. Isso está em conformidade com o que encontramos em nossos dados, os quais são transitivos causativos.

Dentre os possíveis semantismos dos nomes em -ção podemos destacar (Rio-Torto *et al.*, 2013, p. 181): “(i) evento, o sentido maioritário (*afinação, ancoração, deambulação, proliferação, etc.*)”; “(iii) resultado (*conspiração, dissertação, declaração, ondulação, radiação*)”. Dentre os possíveis semantismos dos nomes em -mento podemos destacar (Rio-Torto *et al.*, 2013, p. 182): “(i) evento (o semantismo com maior expressão), formatado tipicamente como processual, em decurso (*atropelamento, esbanjamento, manuseamento, policiamento, entre outros*)”; “(iii) resultado (*arruamento, emparcelamento, retalhamento, seccionamento*)”.

Sobre os nomes deverbais não sufixados, no que diz respeito aos tipos sintático-semânticos das bases verbais, destacamos que elas podem ser bases transitivas, predominantemente causativas, o que está em conformidade com nossos dados. Dentre os semantismos dos chamados nomes conversos podemos ressaltar dois (Rio-Torto *et al.*, 2013, p. 237): “(i) evento, dependendo da estrutura eventiva do verbo base (*arremesso, começo, apara, degelo, tosquia*)” e “(iii) resultado concreto (*aceno, abraço, afago, alinhavo, chapinho*)”.

No que diz respeito ao sufixo -ão, na formação de nomes eventivos, ele se anexa primordialmente a bases transitivas que designam eventos que implicam contato, mover através de força e ferir (Rio-Torto *et al.*, 2013). Isso está em conformidade com o dado em -ão que

apresentamos: *invadir*. Ao anexar o sufixo -ão a esse tipo de base verbal “os produtos têm as significações de evento culminado súbito e intenso (...) e de resultado”.

Sobre o sufixo -at(o), um dos mais escasso em nossos dados, Rio-Torto *et al.* (2013, p. 178) relata apenas que ele é difícil de ser encontrado e fornece exemplos apenas de -at(a): “com o sufixo -at(a) apenas se encontram os deverbais *conspirata, mamata, negociata, passeata, viajata*”.

Por fim, sobre o sufixo -nç(a), segundo Rio-Torto *et al.* (2013), quanto aos tipos sintático-semânticos das bases, estas são predominantemente transitivas. Os autores citam *matança* exemplificando que os produtos podem ter semantismos de evento, o que está em conformidade com nossa análise.

Podemos concluir que nossa análise parece ir ao encontro da análise morfológica que apresentamos acima. Entretanto, ao invés de termos, nessas nominalizações, ou evento ou resultado, visão de Rio-Torto *et al.* (2013), consideramos que temos uma associação entre evento e resultado, ou seja, que temos um resultado eventivo.

Veremos, no capítulo seguinte, que nossos verbos apresentam-se como um problema para a Complementaridade Maneira/Resultado por possuírem um resultado eventivo em seu sentido. Como vimos, a partir de estudos que se consolidaram desde o trabalho elaborado por Rappaport Hovav e Levin (1998), a Complementaridade prevê que verbos de resultado são estativos e verbos de maneira são eventivos, restringindo a ocorrência de um verbo de resultado eventivo (Levin, 2017). Isso será discutido com mais profundidade no Capítulo 5.

Em suma, neste capítulo, fomos capazes de corroborar nossas duas hipóteses. Corroboramos a hipótese (i) mostrando que os verbos de nossa análise possuem um evento como resultado. Além disso, evidenciamos que os verbos de nossa análise possuem comportamentos similares, que resumimos abaixo:

- (a) possuem o aspecto lexical de *accomplishment*;
- (b) aceitam uma Causa ou um Agente na posição de sujeito;
- (c) aceitam um Instrumento em adjunção e na posição de sujeito;
- (d) aceitam um Meio em adjunção: - iterativo: seguindo a preposição *a*; - iterativo ou não iterativo: seguindo as preposições *com, por meio de e através*; geralmente não iterativo: seguindo a preposição *por*;
- (e) o Meio ocorre também na posição de sujeito;
- (f) aceitam a passiva eventiva e a passiva nominal com leitura resultativa;

A conjugação de todas as propriedades sintáticas e semânticas particulares que encontramos para os verbos de nossa análise são suficientes para que esses verbos sejam considerados uma classe verbal, que chamaremos de ‘classe de verbos de resultado eventivo’. Ou seja, todas essas propriedades reunidas é que formam a classe, a qual é coesa e específica em seus aspectos sintáticos e semânticos. Com isso, corroboramos a hipótese (ii) que traçamos ao início deste trabalho: a de que os verbos de nossa análise formariam uma classe verbal própria. Agora que já demonstramos que os verbos de resultado eventivo formam uma classe, na seção seguinte, apresentaremos a representação dessa classe em termos de decomposição de predicados.

4.2 A representação dos verbos de resultado eventivo

Para propor a representação dos verbos de nossa análise, podemos iniciar considerando alguns elementos que, com base em suas informações semânticas e sintáticas, devem estar presentes na estrutura de eventos. Como vimos, esses verbos são transitivos e bieventivos, de forma semelhante aos verbos de mudança de estado como *quebrar*. Dada a sua transitividade, a estrutura deverá conter duas variáveis, X e Y, representando os argumentos dos verbos. Além disso, eles possuem uma estrutura de eventos causativa, dado seu aspecto de *accomplishment*. Essa estrutura causativa foi evidenciada pelo teste do *quase* (Morgan, 1969; Dowty, 1979) realizado na seção 4.1. Sabemos, então, que teremos, para os verbos de nossa análise, uma estrutura de decomposição com dois subeventos: um evento da ação e um evento do resultado. Assim, sabemos que o predicado “CAUSE” (Cançado; Amaral, 2016), que representa a causação, estará presente na estrutura. Esse predicado primitivo é geralmente postulado como sendo o elemento comum às decomposições de todos os verbos causativos (Levin; Rappaport Hovav, 2005). Ele é responsável por fazer a relação entre os dois subeventos.

Sobre o primeiro subevento dos verbos em análise, para expressar a ação que descrevem, podemos levantar dois possíveis predicados: “DO” e “ACT”. Segundo Amaral (2013), na maioria dos trabalhos decomposicionais que se valem desses predicados, não é feita uma distinção precisa entre eles. No entanto, podemos dizer que uma diferença importante que eles possuem é que enquanto o predicado DO é biargumental, o predicado ACT é monoargumental. Podemos discutir sobre as duas possibilidades abaixo:

(69) [X DO EVENT].

(70) [X ACT].

Como argumentamos, os verbos de nossa análise, como *assassinar*, acarretam um Meio em seu sentido, de forma que esse Meio pode aparecer tanto na posição de adjunto quanto na posição de sujeito:

(71) O sequestrador assassinou a vítima *por meio de uma facada*.

(72) *A facada do sequestrador* assassinou a vítima.

Podemos notar que o Meio em adjunção pode ser bem representado pela estrutura em (69), visto que temos, no exemplo em (71), a ideia de que o sequestrador faz/realiza um evento, nesse caso, dá uma facada. No entanto, (70) é uma representação mais vantajosa para Meios na posição de sujeito, como em (72), podendo denotar a ocorrência de qualquer tipo de ação, inclusive as Causas e os Instrumentos em posição de sujeito (Wunderlich, 2012; Cançado *et al.*, 2013) que esses verbos aceitam. No VerbNet¹²⁴ (cf. Kipper-Schuler (2006)), aos verbos do tipo *murder* ‘assassinar’, é proposto o predicado DO, como vemos abaixo:

Quadro 4 – Verbo *murder* ‘assassinar’ no VerbNet

Brutus murdered Julius Caesar.

SYNTAX:

Agent VERB Patient

SEMANTICS:

ALIVE(e1 , Patient)

DO(e2 , Agent)

- ALIVE(e3 , Patient)

CAUSE(e2 , e3)

Fonte: VerbNet.

Acima, vemos um exemplo para *murder* ‘assassinar’ na proposta do VerbNet, valendo-se do predicado “DO”.

¹²⁴ VerbNet é um recurso online de acesso aberto que reúne as classes de Levin (1993) e muitas outras desenvolvidas posteriormente, disponibilizando essas informações em uma plataforma de fácil pesquisa (AMARAL, 2022). Disponível no site: <https://uvi.colorado.edu/>.

Sabemos que os predicados primitivos são elementos finitos. Como temos de fazer uma escolha, cientes de que qualquer uma delas têm suas limitações, seguiremos a proposta do VerbNet e adotaremos a estrutura em (69) para representar o primeiro subevento dos verbos de nossa análise. Acreditamos que essa escolha de predicados é mais vantajosa por ser capaz de manifestar bem a semântica eventiva que os verbos em análise possuem. Ela realça o fato de que esses verbos acarretam um Meio, categoria eventiva, em seu sentido.

Essa proposta está em conformidade com a proposta de Godoy (2012) dada para verbos como *assassinar*. A autora leva em conta a estrutura [X DO EVENT] para os verbos de sua análise, incluindo *assassinar*. No entanto, sua proposta se diferencia da nossa pois ela considera que o argumento interno que esses verbos possuem é um argumento da raiz e não de um predicado da estrutura. A estrutura final a que a autora chega, para esses verbos, é a seguinte: v: [X DO <EVENT Y>]. Leia-se: “X faz/executa um evento em/sobre/dirigido a Y” (Godoy, 2012, p. 90). A ideia motivadora da proposta da autora é a de que o nome incorporado ao verbo contém o conceito de todo um evento, e, sendo assim, contém necessariamente os participantes desse evento. Diferentemente, neste trabalho, argumentamos que o argumento interno dos verbos de nossa análise é um argumento de um predicado na estrutura, a saber, do predicado CAUSE, tendo em vista o teste do *quase* (Dowty, 1979) que evidenciou sua estrutura bieventiva.

Passemos, agora, para o segundo subevento dos verbos em análise, o subevento de resultado. Vimos que os verbos de nossa análise – verbos de resultado eventivo como *assassinar* – possuem um resultado em seu sentido. Procuramos compreender, especificamente, como o sentido de resultado aparece em sua estrutura semântica em termos de decomposição de predicados.

Na decomposição de predicados, como discutimos na seção 2.1, observamos que há uma parte do significado que é compartilhada entre os verbos de uma classe, e outra parte que representa o sentido único de cada verbo, conhecida como ‘raiz’ (Rappaport Hovav; Levin, 1998; Levin; Rappaport Hovav, 2005). Essas raízes podem ser argumentos, predicados ou modificadores do verbo, pertencendo a categorias ontológicas específicas, como STATE ‘estado’, EVENT ‘evento’, MANNER ‘maneira’. Essas categorias representam o significado particular de uma classe verbal (Levin, Rappaport Hovav, 2005). Segundo Rappaport Hovav e Levin (2007, 2010), enquanto raízes de maneira ficam localizadas no primeiro subevento, raízes de resultados estão localizadas no segundo subevento da estrutura.

Com o objetivo de descobrir a categoria ontológica da classe dos verbos de resultado eventivo, ou seja, a parte do significado que é recorrente entre todos os verbos pertencentes a

essa classe, realizamos o teste de retirar um nome de dentro deles (Cançado; Amaral, 2016). Vejamos abaixo a comparação entre o verbo *quebrar* e os verbos de nossa análise:

(73) *Quebrar* = quebrado.

(74) *Assassinar* = assassinato.

(75) *Executar* = execução.

(76) *Liquidar* = liquidação.

(77) *Combater* = combate.

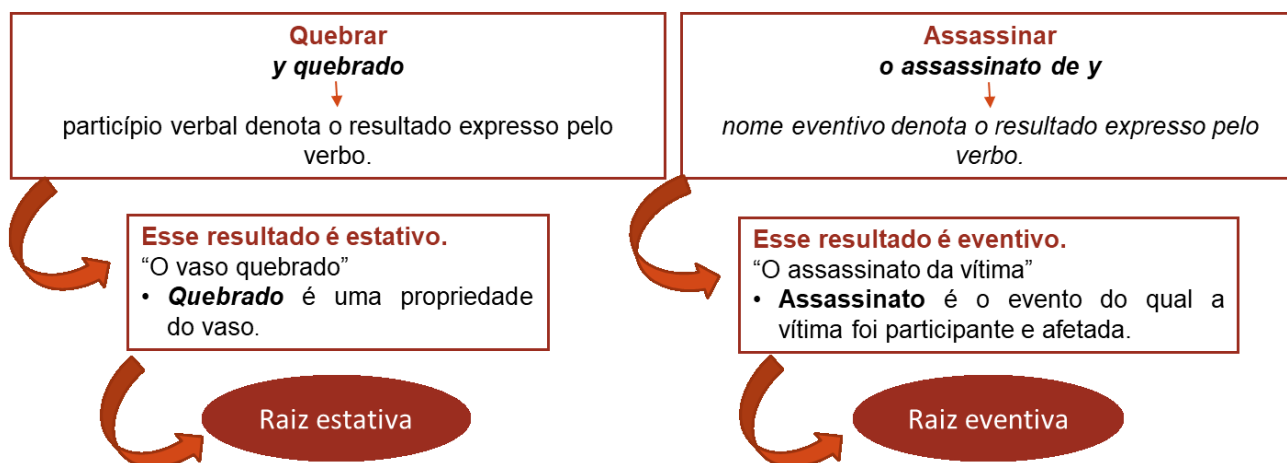
(78) *Demolir* = demolição.

(79) *Mutilar* = mutilação.

Segundo Cançado e Amaral (2016), o componente semântico da raiz verbal pode ser expresso por nomes ou adjetivos com sentido correlato ao do verbo. Portanto, a morfologia nos ajuda a compreender melhor o que está por trás do sentido que esses verbos lexicalizam. Podemos notar que, enquanto um verbo como *quebrar* tem uma raiz estativa, ou seja, que lexicaliza o estado de uma coisa (*quebrado*), *assassinar* tem uma raiz eventiva, que fala sobre um evento resultativo (*assassinato*). Nesse sentido, nomes eventivos tais como *assassinato*, *execução*, *liquidação*, *combate*, *demolição* e *mutilação* são as respectivas raízes dos verbos *assassinar*, *executar*, *liquidar*, *combater*, *demolir* e *mutilar*, como vemos nos exemplos acima. Assim, em um sintagma como *o assassinato da vítima*, tem-se a leitura eventiva de um resultado.

Abaixo, podemos notar, de forma visual, como o conteúdo semântico de um verbo como *quebrar* se difere do conteúdo expresso por um verbo de nossa análise, como *assassinar*:

Figura 2 – Raízes dos verbos *quebrar* e *assassinar*



Fonte: elaboração própria.

Pela figura acima, notamos de forma mais clara que enquanto verbos do tipo *quebrar* possuem uma raiz estativa, verbos do tipo *assassinar* possuem uma raiz eventiva.

Como vimos, segundo trabalhos como os de Rappaport Hovav e Levin (2014), raízes eventivas descrevem verbos de maneira, e não verbos de resultado. Portanto, novamente voltamos à questão de que verbos como *assassinar* apresentam comportamento híbrido: conforme o que é proposto na literatura, o fato de verbos como *assassinar* serem bieventivos e terem um resultado em seu sentido os aproxima de verbos de resultado, mas fato de terem, em seu sentido, um evento, os aproxima de verbo de maneira. Dado que Rappaport Hovav e Levin (2014) associam a raiz da categoria ontológica “<STATE>”, estativa, a verbos de resultado, e a raiz da categoria ontológica “<MANNER>”, eventiva, a verbos de maneira, nos perguntamos que tipo de estrutura semântica poderia ser proposta para os verbos de nossa análise.

Argumentamos que os verbos de nossa análise são bieventivos e possuem apenas um resultado, mas não uma maneira em seu sentido. Essa argumentação se pautou em testes de maneira dados na literatura, os quais não foram capazes de identificar esse componente nos verbos de nossa análise. Essa discussão será apresentada no Capítulo 5 seguinte, onde evidenciaremos esse argumento. Quanto ao resultado, Koontz-Garboden e Beavers (2012, p. 09, tradução nossa) consideraram que o que é importante é provar sua existência nos ‘verbos de maneira de matar’, mas demonstraram não saber exatamente qual é: “(...) verbos de maneira de matar codificam um componente de resultado. Para alguns verbos, há concordância de que esse resultado é a morte, mas para outros pode ser algum outro resultado. No entanto, não há

discordância (...) de que há *algum* resultado (...)”¹²⁵. Em algumas propostas, como no VerbNet, propõe-se os predicados “NOT ALIVE” ‘não vivo’ para representar esse resultado. Já Ausensi (2019) propõe que, de fato, o resultado em ‘verbos de assassinato’ é *the death* ‘a morte’.

Essa dificuldade de nomear um resultado específico para os verbos como *assassinar* pode ser explicada, segundo nossa proposta, pelo fato de que esses verbos possuem um componente de resultado eventivo, e não estativo, como discutimos ao longo deste trabalho. Argumentamos contra a ideia de que a raiz de todos os verbos de assassinato é *morte*. Em primeiro lugar, segundo Rappaport Hovav (2017) e Koontz-Garboden e Beavers (2020), raízes são objetos morfológicos. Koontz-Garboden e Beavers (2020) declaram que talvez o único papel gramatical direto da raiz que é universalmente aceito seja que ela, de alguma forma, se correlaciona com a raiz morfológica idiossincrática do verbo. Como podemos notar, não há nenhum tipo de associação morfológica entre o nome *morte* e cada um dos verbos de assassinato. Ainda, mostramos que os verbos de assassinato não formam uma classe canônica própria com a semântica de assassinato, mas uma classe que contém outros verbos. Vejamos a falta de associação morfológica entre os verbos de nossa análise e o nome *morte*: *?assassinar – morte*; *?executar – morte*; *?liquidar – morte*; *?combater – morte*; *?demolir – morte*; *?mutilar – morte*.

Além disso, cada raiz deve expressar o conteúdo idiossincrático de cada verbo específico de uma classe, não sendo possível termos uma mesma raiz para todos os verbos de uma mesma classe. Interessantemente, vemos propostas de que *morte* é o resultado de verbos como *assassinar* (Ausensi, 2019), no entanto, *morte* também é um evento, e não um estado. Parece, então, haver certa intuição de autores como Ausensi (2019) de que esses verbos possuem de fato uma raiz eventiva. Como argumentaremos no próximo capítulo, *morte* parece ser o resultado eventivo do verbo *morrer* apenas, mas não dos os verbos de assassinato. Além disso, já argumentamos que a classe de verbos de resultado eventivo não contém apenas verbos de assassinato, mas outros tipos de verbos, como vimos ser o caso dos verbos *mutilar* e *combater*.

Vejamos, então, nossa proposta de categoria ontológica para os verbos de resultado eventivo. De acordo com as propostas de Jackendoff (1983, 1990) e Pinker (1989), a categoria ontológica básica “EVENT” ‘evento’ é parte da estrutura conceitual juntamente com outras categorias, como como “STATE” ‘estado’, “THING” ‘coisa’ e “PLACE” ‘lugar’. Jackendoff

¹²⁵ Do original: “(...) manner of killing verbs encode a result component. For some verbs there is agreement that this result is death, but for others it may be some other result. Nonetheless, there is no disagreement (...) that there is *some* result (...)”.

(1983, 1990) argumenta que a estrutura conceitual desempenha um papel fundamental na organização das representações mentais do significado das expressões linguísticas pelos falantes. Segundo a proposta de Jackendoff (1990), cada constituinte sintático de uma sentença está associado a um constituinte conceitual, o que significa que uma sentença completa pode ser atribuída à categoria ontológica "EVENT" 'evento'.

Embora eventos sejam geralmente relacionados às sentenças inteiras na proposta do autor, ele reconhece que palavras também podem se referir a eventos (Jackendoff, 1990). Nesse sentido, autores como Amaral (2013) e Amaral e Cançado (2015) propõem que palavras, mais especificamente, verbos, podem ser considerados eventos individualmente, seguindo a proposta teórica da Semântica Lexical, que apresentamos na seção 2.1. Assim, as autoras sugerem a categoria ontológica “<EVENT>” ‘evento’ para os verbos que tomaram como seu objeto de estudo, seguindo autores como Ross (1972) e Harley (2005). Seguindo a ideia desses autores (Jackendoff, 1990; Amaral, 2013; Amaral. Cançado, 2015) que, apesar de possuírem propostas distintas entre si, tomam como base o decomposicionismo, acreditamos que, em nossa proposta, o predicado “EVENT” ‘evento’ representa bem o resultado eventivo dos verbos de nossa análise. Seguindo o VerboWeb, que propõe as categorias ontológicas “<MANNER-EVENT>” e “<RESULT-STATE>” para verbos que possuem, respectivamente, maneira e resultado (estativo) proporemos a categoria “<RESULT-EVENT>” para o segundo subevento dos verbos de nossa análise. Abaixo, apresentamos essa categoria e alguns exemplos de raízes que pertencem a ela:

(80) **Categoria ontológica proposta para os verbos de resultado eventivo:**
[<RESULT-EVENT>].

(81) **Raízes dos verbos de resultado eventivo:** *assassinato, execução, liquidação, combate, demolição, mutilação (...).*

Vejamos, a seguir, a estrutura de decomposição de predicados completa para os verbos de resultado eventivo (82a) e alguns exemplos das estruturas dos verbos pertencentes a essa classe ((82b) - (82g)):

(82) **Estrutura da classe de verbos de resultado eventivo:**

a. v: [[X DO EVENT] CAUSE [Y <RESULT-EVENT>]].

b. *assassinar*: [[X DO EVENT] CAUSE [Y <ASSASSINATO>]].

- c. *executar*: [[X DO EVENT] CAUSE [Y <EXECUÇÃO>]].
- d. *liquidar*: [[X DO EVENT] CAUSE [Y <LIQUIDAÇÃO>]].
- e. *combater*: [[X DO EVENT] CAUSE [Y <COMBATE>]].
- f. *demolir*: [[X DO EVENT] CAUSE [Y <DEMOLIÇÃO>]].
- g. *mutilar*: [[X DO EVENT] CAUSE [Y <MUTILAÇÃO>]].

Pela estrutura acima, podemos explicitar o conteúdo semântico recorrente da classe, ou seja, o sentido compartilhado pelos verbos de uma mesma classe (Cançado; Amaral, 2016): x faz/realiza um evento que causa o resultado eventivo de y. Para (82b), teríamos uma sentença como *O sequestrador assassinou a vítima (por meio de uma facada)*, ou seja, o sequestrador realiza um evento (uma facada) que causa o assassinato da vítima.

Parece-nos relevante fazer uma comparação da diferença entre a estrutura da classe de *quebrar* e a estrutura da classe que estamos propondo. Vejamos:

(83) Estrutura da classe de verbos de resultado eventivo:

[[X DO EVENT] CAUSE [Y <RESULT-EVENT>]].

(84) Estrutura da classe de verbos de mudança de estado:

[[X ACT (VOLITION)] CAUSE [BECOME [Y <RESULT-STATE>]]]¹²⁶.

Em (83) temos a estrutura dos verbos de nossa análise, do tipo *assassinar*. Em (84) temos a estrutura dos verbos do tipo *quebrar*. Podemos notar que a estrutura que propusemos para os verbos que tomamos como objeto de estudo possui um primeiro subevento que ressalta o fato de que acarretam um Meio – eventivo – em seu sentido. Já no segundo subevento, podemos notar a ausência do predicado “BECOME”. Esse predicado têm sido amplamente associado à mudança de estado. Por exemplo, para o português, há uma extensa análise feita por Cançado *et al.* (2013), que conta com 862 verbos de mudança. Esses verbos, contudo, são de mudança de estado estritamente. Como os verbos de nossa análise apresentam outro tipo de mudança, uma mudança eventiva, e não estativa, eles não apresentam esse predicado.

Além disso, podemos notar que a categoria ontológica que propusemos para os verbos de nossa análise, a saber, “<RESULT-EVENT>”, se diferencia da categoria ontológica dos verbos de mudança de estado, “<RESULT-STATE>”. Com isso, propomos que novo tipo de

¹²⁶ Estrutura retirada do VerboWeb. Disponível no site: <http://www.lettras.ufmg.br/verboweb/>. Acesso em: 11/07/2023.

ontologia seja adicionado ao paradigma das estruturas de eventos: além de podermos ter categorias ontológicas como “<MANNER-EVENT>” e “<RESULT-STATE>”, podemos ter, também, “<RESULT-EVENT>”. Com isso, dissociamos ‘resultado’ de ‘estado’ e ‘maneira’ de ‘evento’, na medida em que evidenciamos que há, no léxico, verbos que atrelam ‘resultado’ a ‘evento’.

Tendo em vista a estrutura de eventos proposta para os verbos de nossa análise, podemos dizer que essa classe de verbos está em conformidade com a restrição de lexicalização da Complementaridade Maneira/Resultado, que dita que “toda raiz tem um único tipo ontológico e pode ser associada a apenas um predicado primitivo, seja como argumento ou como modificador”¹²⁷ (Rappaport Hovav; Levin, 2007, p. 04, tradução nossa). Ainda, nossa proposta está em conformidade com a regra estabelecida pela Complementaridade de que “uma determinada raiz pode modificar ACT ou ser um argumento de BECOME, mas não pode fazer as duas coisas em uma única estrutura de eventos”¹²⁸ (Rappaport Hovav; Levin, 2007, p. 04, tradução nossa). Além disso, em conformidade, também, com a Complementaridade Maneira/Resultado, nossa proposta não apresenta uma raiz que empacota ambos os significados de maneira + resultado, ao contrário do que propõem Koontz-Garboden e Beavers (2012, 2020) e Ausensi (2019). Como podemos notar a partir da estrutura em (83) acima, propusemos uma raiz de resultado para a classe, mas não uma raiz de maneira. Por outro lado, retificamos a restrição da Complementaridade Maneira/Resultado em sua afirmação de que o componente semântico de ‘maneira’ está necessariamente associado a ‘evento’ e que o componente semântico de ‘resultado’ está necessariamente associado a ‘estado’. Mostramos que podemos ter, também, um ‘resultado eventivo’ no sentido dos verbos (“<RESULT-EVENT>”).

Concluimos que os verbos de nossa análise, do tipo *assassinar*, abarcam um resultado eventivo em seu sentido. Tendo apresentado propriedades semânticas e sintáticas específicas dos verbos de nossa análise, evidenciamos que eles formam uma classe verbal coerente. Vejamos, em suma, as propriedades da classe de verbos de resultado eventivo:

¹²⁷ Do original: “Every root has a single ontological type and can be associated with only one primitive predicate, either as an argument or as a modifier”.

¹²⁸ Do original: “A given root can modify ACT or be an argument of BECOME, but cannot do both within a single event structure”.

Quadro 5 – Propriedades da classe dos verbos de resultado eventivo

- Estrutura de decomposição: [[X DO event] CAUSE [Y <RESULT-EVENT>]].
- Aspecto lexical básico: *accomplishment*;
- Aceitam Agente ou Causa (**O sequestrador assassinou a vítima / A COVID-19 assassinou mais de 700 mil brasileiros**);
- Aceitam um instrumento em adjunção ou na posição de sujeito (*O sequestrador assassinou a vítima com uma arma mortífera/ A arma mortífera do sequestrador assassinou a vítima*);
- Aceitam um Meio em adjunção:
 - iterativo: seguindo a preposição *a* (*O sequestrador assassinou a vítima a facadas*);
 - iterativo ou não iterativo: seguindo as preposições *com*, *por meio de* e *através* (*O sequestrador assassinou a vítima com/por meio/através de golpes de faca*);
 - geralmente não iterativo: seguindo a preposição *por* (*O sequestrador assassinou a vítima por asfixia*);
- Aceitam o Meio também na posição de sujeito (**Um tiro de fuzil assassinou a vítima**).
- Formam nominalização de leitura resultativa/ passiva nominal (*O assassinato da vítima pelo sequestrador*);
- Aceitam passiva eventiva (*A vítima foi assassinada*);

Fonte: elaboração própria.

5. OS VERBOS DE RESULTADO EVENTIVO E A COMPLEMENTARIDADE MANEIRA/RESULTADO

Neste capítulo, discutiremos a relação da Complementaridade Maneira/Resultado com a ‘classe de verbos de resultado eventivo’, analisada no capítulo anterior. Na seção 5.1, fazemos uma comparação entre esses verbos, do tipo *assassinar*, e os verbos de mudança de estado, do tipo *quebrar*. Na seção 5.2, traçamos uma discussão sobre os componentes de significado de maneira e de resultado e os verbos de resultado eventivo.

5.1 Comparando: verbos de mudança de estado *versus* verbos de resultado eventivo

Na literatura, dentro das grandes categorias de resultado e de maneira, temos inseridas classes de verbos. Por exemplo, dentro da categoria de verbos de resultado, temos a grande classe dos verbos de mudança de estado, que, como vimos, já possui uma descrição ampla no inglês e no PB (Rappaport Hovav; Levin, 1998; Van Valin, 2005; Cançado; Amaral, 2016).

A fim de entender a problemática do comportamento dos verbos de nossa análise, os verbos de resultado eventivo como *assassinar*, no que diz respeito à proposta da Complementaridade Maneira/Resultado, faremos uma comparação entre eles e os verbos de mudança de estado, do tipo *quebrar*, bem consolidados no português como verbos de resultado.

Decidimos estabelecer uma comparação entre os verbos de nossa análise e os verbos de mudança de estado, do tipo *quebrar*, visto que, na seção 4.1, notamos que nosso objeto de estudo são verbos de *accomplishment*, com dois subeventos, sendo que esse segundo subevento é um resultado, assim como ocorre para os verbos do tipo *quebrar*. No entanto, como tentaremos esclarecer ao longo dessa seção, os verbos de nossa análise não possuem um alinhamento comportamental em relação aos verbos de resultado como os verbos de mudança de estado, possuindo, também, propriedades dadas na literatura como típicas de verbos de maneira.

Iniciaremos nossa comparação entre verbos do tipo *assassinar* e verbos do tipo *quebrar* com a análise do aspecto lexical. Como vimos, *accomplishments* são dinâmicos, durativos e télicos (Vendler, 1967), sendo que, para identificar verbos com esse aspecto lexical, pode ser usado o teste de ambiguidade de escopo com o advérbio *almost* ‘quase’ de Dowty (1979). A partir desse teste, evidenciamos na seção 4.1 que os verbos de nossa análise são *accomplishments*. Como já demonstramos, verbos do tipo *quebrar* também são verbos considerados de *accomplishment* na literatura, apresentando ambiguidade com o advérbio

‘quase’. Vejamos abaixo como esses verbos se comportam de forma semelhante com relação a esse teste:

(85) Quebrar

O menino QUASE quebrou o vaso

a. O menino pensou em fazer algo para quebrar o vaso, mas não fez nada, nem mesmo iniciou a ação.



b. O menino fez algo para quebrar o vaso, mas não chegou ao ponto final do evento de quebrar.



(86) Assassinar

O sequestrador QUASE assassinou a vítima

a. O sequestrador pensou em fazer algo para assassinar a vítima, mas não fez nada, nem mesmo iniciou a ação.



b. O sequestrador fez algo para assassinar a vítima, mas não chegou ao ponto final do evento de assassinar.



Pela ambiguidade de escopo do advérbio *quase*, dada em (a) e (b) acima, o verbo *assassinar*, assim como o verbo *quebrar*, apresenta-se como um verbo de *accomplishment*, bieventivo, possuindo um subevento de ação e um subevento de resultado. É interessante ressaltar que esse teste já parece ser suficiente para a assunção da existência de um resultado dentro do sentido de verbos como *assassinar*.

Um verbo de maneira como *scrub* ‘esfregar’, por outro lado, não possui mais de um subevento em seu sentido, mas descreve uma atividade. Como vimos, para averiguação dos verbos de atividade, Dowty (1979) aponta o teste do ‘paradoxo do imperfectivo’, que consiste

em colocar o verbo no imperfectivo contínuo (perífrase *estar* + gerúndio do verbo) e observar se existe o acarretamento de uma sentença equivalente na forma perfectiva (pretérito perfeito). Se isso der origem a uma sentença contraditória, temos que o verbo é de atividade, como é o caso de *scrub* ‘esfregar’: † *O faxineiro estava esfregando o chão, mas o faxineiro não esfregou o chão*. Por esse teste, vemos que *esfregar* se comporta como um verbo de atividade. Visto que Levin e Rappaport (1998) apontam que verbos de *accomplishment* equivalem a verbos de resultado, enquanto atividades equivalem a verbos de maneira, o comportamento de *assassinar* aproxima-se do comportamento de *quebrar*, um verbo de resultado.

Segundo Levin e Rappaport Hovav (1998), verbos de resultado descrevem um estado como resultado e verbos de maneira descrevem ações agentivas. Isso está de acordo com a ideia de que os verbos de resultado não requerem nenhum tipo particular de ação por parte de seus sujeitos, mas os verbos de maneira exigem que seus sujeitos realizem alguma ação específica, potencialmente restringindo quais tipos de DPs podem servir como seus sujeitos (Koontz; Beavers, 2012). Segundo Levin (1993) e Ausensi (2019), verbos do tipo *murder* ‘assassinar’ são estritamente agentivos. Contudo, em nossa análise para o português, como vimos na seção 4.1, encontramos em *corpora* seu uso causativo, bem como um uso causativo para todos os verbos de nossa análise. Como demonstramos abaixo, assim como os verbos do tipo *quebrar*, os verbos de nossa análise também possuem um Agente opcional em sua estrutura. Apresentamos exemplos de *executar*, *liquidar*, *demolir* e *mutilar* para que possamos compará-los ao exemplo de *quebrar*:

(87) Quebrar:

“No museu do sítio arqueológico, o vento **quebrou** vidraças, arrancou telhas e derrubou esculturas”¹²⁹.

(88) Executar:

“Na verdade, Jane Seymour foi muito infeliz em sua trajetória política. Se envolveu em uma facção inescrupulosa, foi ativa na *tragédia* que **executou** Bolena (...)”¹³⁰.

(89) Liquidar:

“(...) *A varíola* **liquidou** metade da população da França no século XVIII (...)”¹³¹.

¹²⁹ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://tinyurl.com/3t48p3x5>. Acesso em: 01/07/2023.

¹³⁰ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://tinyurl.com/bdd8fv44>. Acesso em: 01/07/2023.

¹³¹ Fonte: *Corpus* brasileiro. Disponível em: <https://www.linguateca.pt/acesso/corpus.php?corpus=CBRAS>. Acesso em: 20/06/2023.

(90) Demolir:

“*A chuva demoliu* os seus abrigos maioritariamente feitos de material precário”¹³².

(91) Mutilar:

“*A explosão mutilou* o corpo de Baghdadi, mas testes de DNA confirmaram sua identidade, acrescentou Trump”¹³³.

Acima, vemos que os verbos de nossa análise, assim como o verbo *quebrar* em (87), aceitam uma Causa em posição de sujeito. Mesmo para o verbo *assassinar*, que é especialmente tido como estritamente agentivo na literatura, encontramos diversos dados em que o sujeito é uma Causa:

(92) Assassinar:

- a. “*Essa doença assassinou* minha mãe, e ocasionou uma série de lembranças às quais eu preferia esquecer”.
- b. “Foi o caso desta menina Bombeira, de 24 anos, que *o fogo assassinou*”¹³⁴.
- c. “A história (...) mostra uma sociedade futurística onde *um vírus assassinou* diversas mulheres, às tornando uma raça extinta”¹³⁵.
- d. “O vaqueiro chorou vendo a ossada do cavalo que *a seca assassinou*”¹³⁶.
- e. “Na evocação está Auta de Sousa, riograndense do norte, que *a tuberculose assassinou* em plena mocidade”¹³⁷.

Notamos, então, que os verbos de nossa análise, assim como o verbo de resultado *quebrar*, diferenciam-se de um verbo de maneira como *scrub* ‘esfregar’, que não aceita uma Causa na posição de sujeito de maneira alguma: ?*A chuva esfregou o chão*. Contudo, problematizaremos esse teste na seção 5.2 seguinte, onde demonstraremos que ele, na verdade, não está diretamente relacionado com a propriedade de maneira. De qualquer forma, esse teste evidencia um comportamento similar entre verbos do tipo *quebrar* e verbos do tipo *assassinar*.

¹³² Fonte: *Web*. Disponível em: <https://tinyurl.com/bdzawre3>. Acesso em: 01/07/2023.

¹³³ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://tinyurl.com/4pw7eksb>. Acesso em: 01/07/2023.

¹³⁴ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://tinyurl.com/2nmkfvux>. Acesso em: 01/07/2023.

¹³⁵ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://tinyurl.com/2xdhcmbrt>. Acesso em: 01/07/2023.

¹³⁶ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://tinyurl.com/czf3f66v>. Acesso em: 28/01/2024.

¹³⁷ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://tinyurl.com/4ve9ts3d>. Acesso em: 01/07/2023.

De acordo com Rappaport Hovav e Levin (1998), verbos de resultado, em relação aos verbos de maneira, apresentam uma menor variação em seu significado e em contextos sintáticos que podem aparecer. Nesse sentido, verbos de maneira são mais flexíveis. Conforme as autoras, verbos de maneira com dois argumentos, como *esfregar*, permitem a omissão de seu objeto direto mais facilmente que verbos de resultado com dois argumentos, como *quebrar* (Levin; Rappaport Hovav, 1998):

(93) O faxineiro **esfregou** muito, mas a sujeira não saiu.

(94) ?O menino **quebrou** muito.

Os verbos de nossa análise se comportam de forma semelhante ao verbo *quebrar* nesse sentido:

(95) ?O sequestrador **assassinou** muito.

(96) ?O capitão do mato **executou** muito.

(97) ?O déspota **liquidou** muito.

Consideramos este um bom teste para a identificação de verbos de resultado. Aspectualmente, de acordo com as autoras, verbos de maneira são atividades e verbos de resultado podem ser *accomplishments* (*break* ‘quebrar’) ou *achievements* (*arrive* ‘chegar’). Visto que *accomplishments* possuem uma estrutura de eventos complexa, seu comportamento mais rígido pode ser atribuído à natureza da representação lexical de *accomplishments*: eles possuem representações completamente especificadas lexicalmente (Levin; Rappaport Hovav, 1998). Assim, conforme as autoras, verbos com essa estrutura não poderiam ter uma leitura de atividade visto que não podem eliminar com facilidade um elemento lexicalmente especificado de seu sentido (que, para *quebrar*, é o estado de resultado “[BECOME [Y <RESULT-STATE>]”]). A não realização fonética em (94)-(97), em comparação ao exemplo em (93), ocorre com mais estranheza e de maneira mais difícil por isso. É importante frisar que isso é uma tendência de comportamento dos verbos, e não uma regra, de forma que esse teste apresenta uma evidência desse comportamento.

Sendo assim, o contraste entre *esfregar* e *quebrar*, *assassinar*, *executar*, *liquidar*, *combater*, *demolir* e *mutilar* quanto à obrigatoriedade do objeto direto é originário de suas diferentes estruturas de eventos: “o argumento Paciente de um verbo de mudança de estado como *break* ‘quebrar’ é o único participante do segundo subevento em sua estrutura de eventos

e, como tal, é um participante da estrutura e deve ser realizado por um XP na sintaxe”¹³⁸ (Levin; Rappaport Hovav, 1998, p. 122). Deste modo, de acordo com as autoras, verbos de resultado como *quebrar* e, podemos acrescentar, verbos como *assassinar*, não aceitam objetos não subcategorizados e nenhum outro estado alcançado pode ser acrescentado às suas sentenças. Nesse sentido, esse teste, assim como o teste de aspecto, também parece identificar um tipo de resultado nos verbos de nossa análise.

Até aqui observamos que os verbos de resultado eventivo, como *assassinar*, parecem possuir mais semelhanças com os verbos de resultado como *quebrar* do que com verbos de maneira como *esfregar*. Poderíamos, então, pensar que eles são como verbos de mudança de estado. No entanto, outros testes foram realizados com o objetivo de observar o comportamento dos verbos de nossa análise. Por meio desses testes, percebemos diferenças entre verbos de resultado, de mudança de estado, como *quebrar*, e os verbos de nossa análise, como *assassinar*.

Segundo autores como McCawley (1968), Lakoff (1970) e Caçado *et al.* (2013), a classe de mudança de estado representa um evento em que uma entidade muda de estado, acarretando necessariamente o sentido *ficar estado*, em que esse estado é expresso por um adjetivo morfologicamente relacionado ao verbo. Essa é, portanto, a primeira propriedade classificatória desses verbos (Caçado *et al.*, 2013). Todavia, como vimos na seção 4.1, os verbos de nossa análise, como *assassinar*, *executar*, *liquidar*, *combater*, *demolir* e *mutilar*, apesar de serem *accomplishments* e de engendrem algum tipo de resultado, não acarretam o resultado ‘ficar estado’, o esperado para *accomplishments* de mudança de estado por excelência como *quebrar*:

(98) Quebrar

- a. O menino quebrou o vaso. – transitiva
- b. O vaso **ficou quebrado**. – passiva resultativa/ acarretamento *ficar estado*

(99) Assassinar

- a. O sequestrador assassinou a vítima. – transitiva
- b. ?A vítima **ficou assassinada**. – passiva resultativa/ acarretamento *ficar estado*

(100) Executar

- a. O capitão do mato executou o inimigo do fazendeiro. – transitiva

¹³⁸ Do original: “the patient argument of a change of state verb such as break is the sole participant of the second subevent in its event structure, and, as such, it is a structure participant and must be realized by a XP in syntax”.

- b. ?O inimigo do fazendeiro **ficou executado**. – passiva resultativa/ acarretamento *ficar estado*

(101) Liquidar

- a. O déspota liquidou os rebeldes. – transitiva
b. ?Os rebeldes **ficaram liquidados**. – passiva resultativa/ acarretamento *ficar estado*

(102) Combater

- a. Os guerrilheiros combateram os neonazistas. – transitiva
b. ?Os neonazistas **ficaram combatidos**. – passiva resultativa/ acarretamento *ficar estado*

(103) Demolir

- a. A construtora demoliu o prédio. – transitiva
b. ?O prédio **ficou demolido**. – passiva resultativa/ acarretamento *ficar estado*

(104) Mutilar

- a. O assassino mutilou a vítima. – transitiva
b. ?A vítima **ficou mutilada**. – passiva resultativa/ acarretamento *ficar estado*

Tanto *quebrar* quanto *assassinar*, *executar*, *liquidar*, *combater*, *demolir* e *mutilar* são verbos que denotam um evento complexo, composto de dois subeventos, uma ação e um resultado, como vimos pelo teste do advérbio *quase*. No que diz respeito a *quebrar*, que é um verbo de resultado, de mudança de estado, prototípico, podemos notar que a ação desencadeada pelo menino faz com que o vaso mude de estado, ou seja, fique quebrado (98b). Porém, no que diz respeito aos verbos de nossa análise, como *assassinar*, por exemplo, embora possamos notar que há uma ação realizada pelo sequestrador que provoca alguma mudança na vítima, esse resultado não parece ser uma mudança de estado do tipo *ficar estado*, em que o estado é manifesto por um adjetivo relacionado ao verbo morfológicamente, como notamos pela estranheza de (99b). Vale lembrar aqui que o conceito de lexicalização é chave, como estabelecemos na seção 4.1. Sendo assim, os verbos do tipo *assassinar* não expressam *ficar estado* em sua lexicalização. Já discutimos na seção 4.1 que o resultado que os verbos de nossa análise possui é eventivo, e não estativo, contrariamente aos verbos do tipo *quebrar*. Retornaremos a esse argumento.

Segundo Cançado *et al.* (2013), os verbos de mudança de estado, como *quebrar*, compartilham a propriedade sintática de serem passíveis de ocorrer na alternância causativo-incoativa. Essa é uma propriedade, conforme Levin e Rappaport Hovav (1998), de verbos de resultado. Isso se explica visto que apenas verbos transitivos que aceitam um sujeito com o papel temático de Causa e um objeto com o papel temático de Paciente licenciam a forma incoativa (Levin, 1993; Cançado; Amaral, 2016). Enquanto *quebrar* pode participar da alternância causativo-incoativa, verbos do tipo *assassinar* não permitem essa alternância:

(105) Quebrar

- a. O menino quebrou o vaso.
- b. O vaso (se) quebrou.

(106) Assassinar

- a. O sequestrador assassinou a vítima. – forma causativa
- b. *A vítima (se) assassinou. – forma incoativa

(107) Executar

- a. O capitão do mato executou o inimigo do fazendeiro. – forma causativa
- b. *O inimigo do fazendeiro (se) executou. – forma incoativa

(108) Liquidar

- a. O déspota liquidou os rebeldes. – forma causativa
- b. *O déspota liquidou os rebeldes (se) liquidou. – forma incoativa

(109) Combater

- a. Os guerrilheiros combateram os neonazistas. – forma causativa
- b. *Os neonazistas (se) combateram. – forma incoativa

(110) Demolir

- a. A construtora demoliu o prédio. – forma causativa
- b. *O prédio (se) demoliu. – forma incoativa

(111) Mutilar

- a. O assassino mutilou a vítima. – forma causativa

- b. *A vítima (se) mutilou. – forma incoativa

Nesse sentido, segundo os padrões estabelecidos por Levin e Rappaport Hovav (1998) e Rappaport Hovav e Levin (2014), *assassinar* parece se comportar similarmente a um verbo de maneira como *scrub* ‘esfregar’, que também não licencia essa alternância: *O faxineiro esfregou o chão – *O chão (se) esfregou*. No entanto, de acordo com Fillmore (1970), verbos que não expressam o componente semântico de ‘mudança de estado’ não possibilitam a alternância causativo-incoativa. De fato, argumentamos que verbos como *assassinar* não apresentam uma mudança de estado, mas engendram um outro tipo de mudança, uma mudança eventiva expressa por uma nominalização eventiva como *assassinato*. Isso justifica o fato de não aceitarem a alternância causativo-incoativa, de forma que esse comportamento não valida automaticamente supor que exista um componente de maneira em seu sentido, da forma como apontam Levin e Rappaport Hovav (1998). Ou seja, o fato de um verbo não alternar entre as formas causativa e incoativa não deve ser necessariamente associado a uma propriedade de maneira em seu sentido.

Rappaport Hovav e Levin (2014) até mesmo reconhecem, após a aplicação deste teste, que a falha em mostrar a alternância causativa-incoativa não é informativa sobre o *status* de maneira ou de resultado de um verbo. Segundo as autoras, apesar de verbos de maneira tipicamente não aceitarem essa alternância e de verbos de resultado a aceitarem, há desvios nesse comportamento em ambas as direções. Assim, esse teste não identifica maneira nos verbos que tomamos como objeto de análise.

Verbos como *quebrar* e verbos como *assassinar* apresentam outras diferenças quanto ao seu comportamento sintático. Como notamos abaixo, esses verbos não possuem os mesmos tipos de realização argumental:

(112) Quebrar

- a. O menino quebrou o vaso. – transitiva
- b. O vaso **foi** quebrado. – passiva eventiva
- c. O vaso **está** quebrado. – passiva estativa
- d. O vaso **ficou** quebrado. – passiva resultativa/ acarretamento *ficar estado*

(113) Assassinar

- a. O sequestrador assassinou a vítima. – transitiva
- b. A vítima **foi** assassinada. – passiva eventiva

c. ?A vítima **está** assassinada. – passiva estativa

d. ?A vítima **ficou** assassinada. – passiva resultativa/ acarretamento *ficar estado*

Como podemos observar a partir dos exemplos acima, verbos como *quebrar* e verbos como *assassinar* não têm as mesmas implicações sintáticas. Ambos participam de construções transitivas ((112a) e (113a)), admitindo passivas eventivas ((112b) e (113b)). No entanto, comparando (112c) com (113c), notamos que apenas *quebrar* licencia a passiva estativa.

Além disso, comparando (112d) a (113d), notamos que, como já vimos nos exemplos ((99) - (105)), *assassinar*, ao contrário de *quebrar*, não acarreta *ficar estado* como resultado, que é a passiva resultativa. *Assassinar* licencia uma nominalização por meio de um sintagma de leitura resultativa em vez disso: O **assassinato** da vítima (pelo sequestrador).

Sobre esse sintagma, como vimos na subseção 4.1, temos que *o assassinato da vítima* parece de fato ser o resultado da ação do sequestrador. Entretanto, o nome *assassinato* é um evento, diferentemente de um estado como *quebrado*. Notamos, então, que os verbos de nossa análise possuem um resultado eventivo dentro de seu sentido. A mudança que eles suscitam é, então, uma mudança eventiva e não uma mudança de estado/estativa.

Vejamos, abaixo, um quadro que sumariza a comparação entre os verbos de nossa análise e os verbos do tipo *quebrar*, de resultado, com a adição da comparação com os verbos do tipo *esfregar*, de maneira:

Quadro 3 – As propriedades consideradas para os componentes de maneira e de resultado nos verbos *quebrar*, *esfregar* e *assassinar*

Propriedades	<i>Quebrar</i>	<i>Esfregar</i>	<i>Assassinar</i>
Aspecto	<i>Accomplishment</i>	Atividade	<i>Accomplishment</i>
Agentividade estrita	X	✓	X
Flexibilidade argumental	X	✓	X
Acarretamento ‘ficar estado’	✓	X	X
Passiva estativa	✓	X	X
Alternância causativo-incoativa	✓	X	X

Fonte: elaboração própria.

Como concluímos ao final desta seção e pudemos resumir no quadro acima, os verbos de nossa análise, do tipo *assassinar*, possuem características que tem sido relacionadas, na literatura, tanto a verbos de resultado quanto a verbos de maneira. Na próxima seção,

discutiremos mais a fundo sobre como os componentes de resultado e de maneira se relacionam com os verbos de resultado eventivo, bem como discutiremos a problemática desses verbos para a Complementaridade Maneira/Resultado.

5.2 Os verbos de resultado eventivo e os componentes de resultado e de maneira

Vimos que os verbos de resultado eventivo, como *assassinar*, apresentam certas características consideradas, na literatura, como próprias de verbos de resultado: são *accomplishments* (verbos bieventivos que expressam tanto uma ação quanto um resultado, não permitindo com facilidade a omissão de seu objeto direto) e não são estritamente agentivos. Possuem, também, um comportamento listado como típico de verbos de maneira, a saber, barrar a alternância causativo-incoativa (e não possuir o acarretamento ‘ficar estado’). Além disso, os verbos de nossa análise possuem um resultado que não é estativo, mas eventivo. Esse evento dentro do sentido desses verbos os associa a como são concebidos os verbos de maneira na literatura.

Seria esse tipo de comportamento suficiente para dizer que esses verbos possuem, então, ambos os componentes de maneira e resultado em seu sentido, assim como postulam Koontz-Garboden e Beavers (2012) para os ‘verbos de maneira de matar’ e Ausensi (2019) para ‘os verbos de assassinato’? Argumentaremos que não. Nosso argumento é de que verbos como *assassinar* são verbos de resultado que não possuem maneira em seu sentido. Para nos adentrarmos mais a fundo nesse argumento, partiremos para alguns outros diagnósticos propostos por Levin e Rappaport (1998, 2007) e por Koontz-Garboden e Beavers (2012) (e reaplicados por Ausensi (2019)) na busca pelos componentes de resultado e de maneira.

Iniciemos observando o componente de resultado. Beavers (2011), seguindo Kratzer (2000), apresenta um outro teste diagnóstico para verbos de resultado. O autor sugere que negar que há ‘algo diferente em x’ dá origem a uma contradição em sentenças contendo verbos de resultados canônicos, haja vista seu componente de mudança. Por outro lado, verbos de maneira, por não lexicalizarem um resultado, não são contraditórios com essa negação (Koontz-Garboden; Beavers, 2012). Verbos como *assassinar*, assim como verbos de resultado como *quebrar*, parecem ter um resultado em seu sentido, visto que uma mudança no objeto é acarretada em ambos.

(114) ⊥ O menino **quebrou** o vaso, mas não há nada de diferente no vaso¹³⁹.

(115) ⊥ O sequestrador **assassinou** a vítima, mas não há nada de diferente na vítima.

(116) ⊥ O capitão do mato **executou** o inimigo do fazendeiro, mas não há nada de diferente no inimigo do fazendeiro.

(117) ⊥ O déspota **liquidou** os rebeldes não há nada de diferente nos rebeldes.

(118) ⊥ Os guerrilheiros **combateram** os neonazistas, mas não há mas não há nada de diferente nos neonazistas.

(119) ⊥ A construtora **demoliu** o prédio, mas não há nada de diferente no prédio.

(120) ⊥ O assassino **mutilou** a vítima, mas não há nada de diferente na vítima.

Esta também foi a conclusão a que chegou Ausensi (2019, p. 124, grifo nosso) em sua análise para os ‘verbos de assassinato’:

(121) a. #John just **murdered/slew/assassinated** the President, but he is not dead/but nothing is different about him¹⁴⁰.

‘John acabou de *assassinar/ assassinar/ assassinar (fig. pública)* o presidente, mas ele não está morto/ mas não há nada de diferente sobre ele’.

(122) b. #John just **slaughtered/massacred** the civilians, but they are not dead/but nothing is different about them.

‘John acabou de *chacinar/massacrar* os civis, mas eles não estão mortos/ mas não há nada de diferente sobre eles’.

Diferentemente, verbos de maneira como *correr* e *esfregar* não acarretam resultado:

(123) O atleta **correu**, mas não há nada de diferente nele. Como correu na esteira, ele nem saiu do lugar.

(124) O faxineiro **esfregou** o chão, mas não há nada de diferente no chão. O trabalho foi tão mal feito que o chão continuou sujo.

¹³⁹ O símbolo ⊥ indica contradição (CANN, 1993).

¹⁴⁰ O símbolo # está sendo usado para indicar que a sentença é pragmática ou semanticamente estranha/inapropriada no discurso, seguindo Ausensi (2019).

Esse teste evidencia que há algum componente de mudança/resultado nos verbos de nossa análise, do tipo *assassinar*, seguindo Kratzer (2000) e Beavers (2011b). Além disso, como já levantamos, o próprio teste de aspecto, o teste do *quase*, que fizemos na seção 4.1, demonstra com clareza a existência de dois subeventos no sentido dos verbos de nossa análise, sendo um deles um resultado. Outro teste que demonstrou a existência de resultado nos verbos em análise, dado na seção 5.1, foi o teste da flexibilidade sintática em que notamos que os verbos de nossa análise comportam-se como verbos de resultado, sendo menos variáveis nos contextos sintáticos em que podem aparecer. No entanto, há, na literatura, uma dificuldade de definir qual resultado é este para ‘verbos de assassinato’, bem como para os ‘verbos de maneira de matar’. O que demonstramos é que o resultado que os verbos de nossa análise possuem é eventivo, representado pelas suas respectivas nominalizações, como *assassinato* para *assassinar*, *execução* para *executar*, *liquidação* para *liquidar*, *combate* para *combater*, *demolição* para *demolir* e *mutilação* para *mutilar*.

Por sua vez, para identificar a propriedade de maneira, como vimos na seção 2.2, Levin e Rappaport (2007) propõem um teste bem intuitivo. As autoras demonstram que verbo de resultado, por não acarretar maneira, pode ter esta maneira expressa em outra oração. Por outro lado, um verbo de maneira, por não acarretar resultado, pode ter este resultado expresso em outra oração. Repetimos os exemplos (19) e (20) abaixo, com base em Rappaport Hovav e Levin (2007, p. 1):

(125) Acabei de **esfregar** o chão, mas ele ainda está sujo/pegajoso. – verbo de maneira não acarreta resultado; o resultado está expresso na adjunção

(126) Eu **quebrei** o vaso chutando-o/ pisando nele. – verbo de resultado não acarreta maneira; a maneira está expressa na adjunção

Os verbos de nossa análise, a partir desse teste, também comportam-se como verbos de resultado:

(127) O sequestrador **assassinou/executou/liquidou/combateu** a vítima, asfixiando-a/ envenenando-a.

Acima, observamos que os verbos de nossa análise, a partir do teste proposto, não parecem possuir maneira em seu sentido, permitindo que essa seja expressa na adjunção.

Koontz-Garboden e Beavers (2012, p. 18, tradução nossa), para identificar o componente de maneira, se concentram no que consideram ser uma maneira canônica: “a ação em termos de mover várias partes do corpo humano na exibição de uma determinada maneira (por exemplo, na formação de algum padrão físico ou manipulação de algum instrumento)”¹⁴¹ por parte de um Agente, o que implica movimento. Se determinado participante é um Agente, deve ser impossível afirmar ao mesmo tempo que ele realizou a ação especificada pelo verbo e que ele não moveu um músculo; nisso consiste o teste de identificação da maneira dado por Koontz-Garboden e Beavers (2012). Podemos notar que este teste de maneira está estritamente associado à agentividade do sujeito. Koontz-Garboden e Beavers (2012) mostram que verbos que não são estritamente agentivos, como *quebrar*, irão permitir sentenças que especificam que o participante não moveu um músculo, como vemos abaixo:

(128) Quebrar – **verbo de resultado**

“Kim quebrou meu aparelho de DVD, mas não moveu um músculo – em vez disso, quando eu o emprestei, havia um disco girando nele, e ela simplesmente o deixou rodar e rodar até que o rotor cedeu e parou de funcionar!” (Koontz-Garboden; Beavers, 2012, p. 20, tradução nossa)¹⁴².

Para Ausensi (2019), esta parece ser uma intuição correta, uma vez que em verbos de maneira prototípicos este diagnóstico resulta em uma contradição (Ausensi, 2019, p. 127):

(129) a. #John **ran**, but didn’t move a muscle. – **verbo de maneira**

‘John correu, mas não moveu um músculo’.

b. #John **wiped** the table, but didn’t move a muscle. – **verbo de maneira**

‘John limpou a mesa (com um instrumento), mas não moveu um músculo’.

c. #John **exercised** at the gym, but didn’t move a muscle. – **verbo de maneira**

‘John exercitou-se na academia, mas não moveu um músculo’.

A este respeito, segundo Ausensi (2019), os ‘verbos de assassinato’ como *murder* ‘assassinar’, que ele considera estritamente agentivos, comportam-se como verbos de maneira,

¹⁴¹ Do original: “(...) action in terms of moving various parts of the human body in exhibiting a certain manner (e.g. in forming some physical pattern or manipulating some instrument) (...)”.

¹⁴² Do original: “Kim broke my DVD player, but didn’t move a muscle — rather, when I let her borrow it there was a disc spinning in it, and she just let it run and run until the rotor gave out and it quit working!”.

dado que, em sua visão, não é possível negar que uma ação foi realizada ao trazer o estado de resultado codificado pelo verbo. Para o autor, isso contrasta com *kill* ‘matar’, pois, dado que nenhuma ação é codificada neste, não é contraditório negar que uma ação foi realizada (Ausensi, 2019). Vejamos sua análise, em que ele compara os ‘verbos de assassinato’ com *kill* ‘matar’ (Ausensi, 2019, p. 128):

(130) a. John **killed** Tom, his son, but didn’t move a muscle – rather, he did not give consent to his operation on his tumor due to religious beliefs.

‘John matou Tom, seu filho, mas não moveu um músculo – em vez disso, ele não deu consentimento para a operação de seu tumor devido a crenças religiosas’.

b. #John **murdered** Tom, his son, but didn’t move a muscle – rather, he did not give consent to his operation on his tumor due to religious beliefs.

‘John assassinou Tom, seu filho, mas não moveu um músculo – em vez disso, ele não deu consentimento para a operação de seu tumor devido a crenças religiosas’.

(131) a. John **killed** the president, but didn’t move a muscle – rather, he refused to alert the Secret Service to the hidden bomb.

‘John matou o presidente, mas não moveu um músculo – em vez disso, ele se recusou a alertar o Serviço Secreto sobre a bomba escondida’.

b. #John **assassinated** the president, but didn’t move a muscle – rather, he refused to alert the Secret Service to the hidden bomb.

‘John assassinou o presidente, mas não moveu um músculo – em vez disso, ele se recusou a alertar o Serviço Secreto sobre a bomba escondida’.

(132) a. John **killed** all the passers-by, but didn’t move a muscle – rather, he failed to alert security services to the car bomb.

‘John matou todos os transeuntes, mas não moveu um músculo – em vez disso, ele não alertou os serviços de segurança sobre o carro-bomba’.

b. #John **slew** all the passers-by, but didn’t move a muscle – rather, he failed to alert security services to the car bomb.

‘John assassinou todos os transeuntes, mas não moveu um músculo – em vez disso, ele não alertou os serviços de segurança sobre o carro-bomba’.

(133) a. John **killed** all the citizens, but didn't move a muscle — rather, he refused to warn them about the incoming hurricane.

‘John matou todos os cidadãos, mas não moveu um músculo – em vez disso, ele se recusou a avisá-los sobre o furacão que se aproximava’.

b. #John **slaughtered/massacred** all the citizens, but didn't move a muscle — rather, he refused to warn them about the incoming hurricane.

‘John chacinou/massacrrou todos os cidadãos, mas não moveu um músculo – em vez disso, ele se recusou a avisá-los sobre o furacão que se aproximava’.

No entanto, o próprio autor aponta, em nota, o argumento de um parecerista:

Parece haver alguma variação entre os falantes sobre se é possível negar que uma ação foi realizada no caso de *murder* ‘assassinar’. Mais especificamente, um revisor observa que, se um médico se recusa tacitamente a tratar um paciente com a intenção de deixá-lo morrer, isso pode ser categorizado como um evento de assassinato por alguns falantes (Ausensi, 2019, p. 128, tradução nossa)¹⁴³.

Concordando com o parecerista, em nossa análise, notamos que os verbos do tipo *assassinar* não parecem ser contraditórios com ‘não moveu um músculo’, sendo aceitável uma sentença como a dada em (130b), traduzida como ‘John assassinou Tom, seu filho, mas não moveu um músculo – em vez disso, ele não deu consentimento para a operação de seu tumor devido a crenças religiosas’. A estranheza causada pelas sentenças com esses verbos não parece ser diferente da estranheza que temos com o verbo de mudança de estado *quebrar*, que vimos em (128), bem como não parece ser diferente dos exemplos que vimos para *matar* ((130a) – (133a)). Nesse sentido, a sentença abaixo parece ser possível:

(134) Assassinar

Um médico psicopata assassinou uma mulher, mas não moveu um músculo – em vez disso, ele simplesmente a deixou sufocar sem prestar nenhum tipo de socorro.

Sendo assim, pelo teste proposto, verbos do tipo *assassinar* não parecem ter um componente de maneira em seu sentido. Contudo, problematizaremos essa questão ainda nesta seção. Ademais, o verbo *kill* ‘matar’ não parece ser distinto dos verbos do tipo *murder*

¹⁴³ Do original: “(...) there appears to be some variation amongst speakers about whether it is possible to deny that an action has been performed in the case of murder. More specifically, a reviewer notes that if a doctor tacitly refuses to treat a patient with the intention of letting the patient die, it can be then categorized as a murdering event by some speakers”.

‘assassinar’, ao contrário do que propõe Ausensi (2019). Argumentamos que esses verbos, pelo menos no português, pertencem a uma mesma classe, a saber, à ‘classe dos verbos de resultado eventivo’.

De fato, na literatura, propõe-se que *matar* é um verbo de mudança de estado que não impõe agentividade ao sujeito (cf. Talmy, 1985; Dowty, 1991; Lemmens, 1998; Van Valin & Wilkins, 1996; Van Valin, 2005; Rooryck & Vanden Wyngaerd, 2011; Grano, 2016; Solstad & Bott, 2017, entre outros), de forma que essa é uma propriedade que autores como Ausensi (2019) tomam para o diferenciar dos verbos de assassinato como *murder* ‘assassinar’. No entanto, mostramos, na seção 4.1 e na presente seção, que os verbos de assassinato também não impõem agentividade estrita ao sujeito, pelo menos no caso do português.

Na literatura, *matar* e *morrer* são considerados verbos associados. Segundo Levin (1993, p. 231, tradução nossa),

O verbo 'matar' recebeu substancialmente mais atenção do que a maioria dos outros membros desta classe [de verbos de matar]; no entanto, essa atenção foi dirigida a ele não em relação ao seu pertencimento à classe dos verbos de matar, mas sim em relação a questões relativas à natureza das representações semânticas e sintáticas. Especificamente, esse verbo figurou com destaque nas discussões sobre os pros e contras da decomposição de predicados¹⁴⁴.

Nesse sentido, segundo a autora, a questão na qual os pesquisadores tem se concentrado é se *kill* ‘matar’ pode receber uma decomposição de predicados causativa envolvendo o verbo *morrer*: *cause to die* ‘causar morrer’ (Morgan, 1969).

Assim, *morrer* é dado como a parte incoativa do mesmo evento de mudança de estado *matar* em uma alternância causativo-incoativa: *x matou y* (causativa) – *y morreu* (incoativa). Seguindo essa linha, *matar*, por ser de mudança de estado, deveria apresentar o acarretamento ‘ficar (tornar-se) estado’, propriedade de verbos dessa classe. Vejamos esse acarretamento: *O assassino matou a vítima – ?A vítima ficou (tornou-se) morta*. Como podemos notar, certa estranheza pode ser averiguada na sentença com ‘ficar (tornar-se) estado’.

Contudo, argumentamos que o verbo *matar*, na verdade, não apresenta o acarretamento ‘ficar estado’, visto que o estado resultante em verbos de mudança de estado deve ser morfologicamente relacionado ao verbo. Tendo em vista essa morfologia, o acarretamento deveria ser algo como *?ficou matado*, o que é inaceitável para esse verbo assim como *?ficou assassinado* também não é aceitável. Por sua vez, *morrer* parece ser um verbo estritamente

¹⁴⁴ Do original: “The verb kill has received substantially more attention than most of the other members of this class; however, this attention has been directed at it not in relation to its membership in the class of verbs of killing, but rather in relation to issues concerning the nature of semantic and syntactic representations. Specifically, this verb has figured prominently in discussions of the pros and cons of predicate decomposition”.

incoativo, podendo ser utilizado para expressar, como um evento próprio, a mudança de estado tanto para o evento de *matar*, quanto para os eventos dos verbos de assassinato, justamente porque eles não expressam mudança de estado: x *matou/assassinou/eliminou/liquidou* y e y *morreu*. Por ser estritamente incoativo, e não causativo, *morrer* também não possui o acarretamento ‘ficar (tornar-se) estado’, como vimos pelo estranhamento de ?*A vítima ficou (tornou-se) morta*. Além disso, vale ressaltar que o nome *morte* se relaciona morfológicamente a *morrer*, não a *matar*.

Então, a ideia é que os eventos causativos de verbos como *matar*, *assassinar*, *eliminar* e *liquidar*, são distintos do evento incoativo de *morrer*. Podemos dizer, portanto, que o verbo *matar* faz parte da classe de verbos de resultado eventivo. Desassociando o verbo *matar* do verbo *morrer*, notamos esse verbo lexicaliza que ‘alguém age e causa a matança de alguém’, sendo *matança* o resultado eventivo para o verbo *matar*. Vejamos, abaixo, que esse verbo possui todas as propriedades da classe de *assassinar*:

(135) Matar

(a) possui o aspecto lexical de *accomplishment*:

O assassinou QUASE matou a vítima

a. O assassino pensou em fazer algo para matar a vítima, mas não fez nada, nem mesmo iniciou a ação.



b. O assassino fez algo para matar a vítima, mas não chegou ao ponto final do evento de matar.



(b) aceita uma Causa ou um Agente na posição de sujeito:

“Uma mulher relatou à AP que o *homem matou* a vítima, de 41 anos, quando ela destrancou a porta para deixá-lo entrar para seu turno”¹⁴⁵. → AGENTE

¹⁴⁵ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://tinyurl.com/mtfrja34>. Acesso em: 01/07/2023.

“No 3º mês do ano passado, *a covid matou* mais de 80.000 pessoas (...)”¹⁴⁶. → CAUSA

(c) aceita um Instrumento em adjunção e na posição de sujeito:

“Procurado homem que **matou**, *com uma retroescavadeira*, um motorista numa briga de trânsito”¹⁴⁷. → ADJUNTO INSTRUMENTO

“*A bomba matou* pelo menos 140 mil pessoas e praticamente destruiu a cidade (...)”¹⁴⁸. → SUJEITO INSTRUMENTO

(d) aceita um Meio em adjunção:

- Iterativo: seguindo a preposição *a*:

“Vídeo mostra mulher baleada fugindo de ex-genro que **matou a tiros** ex-esposa e ex-cunhada em SP”¹⁴⁹. → A

- Iterativo ou não iterativo: seguindo as preposições *com*, *por meio de* e *através*:

“Idoso de 95 anos **matou com enxadadas** o cachorro do filho no interior de Minas”¹⁵⁰. → COM
 “(...) o denunciado **matou, por meio de disparos de arma de fogo**, Nei Hernandes”¹⁵¹. → POR MEIO

“(...) mas Andréia tentou reagir e ele a **matou através de esganadura** (...)”¹⁵². → ATRAVÉS

- Geralmente não iterativo: seguindo a preposição *por*:

“Júri condena a 22 anos rapaz que **matou por enforcamento** ex-namorada (...)”¹⁵³. → POR

(e) o Meio ocorre também na posição de sujeito:

¹⁴⁶ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://tinyurl.com/2atn6mdr>. Acesso em: 01/07/2023.

¹⁴⁷ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://tinyurl.com/3m7vk767>. Acesso em: 01/07/2023.

¹⁴⁸ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://tinyurl.com/2my9aevt>. Acesso em: 01/07/2023.

¹⁴⁹ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://tinyurl.com/yswms2p6>. Acesso em: 01/07/2023.

¹⁵⁰ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://tinyurl.com/mr28zx8c>. Acesso em: 01/07/2023.

¹⁵¹ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://tinyurl.com/4u2k22d3>. Acesso em: 01/07/2023.

¹⁵² Fonte: *Web*. Disponível em: <https://tinyurl.com/23ebjpxr>. Acesso em: 01/07/2023.

¹⁵³ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://tinyurl.com/55v2bstp>. Acesso em: 01/07/2023.

“*Os tiros mataram* a estudante de Odontologia Heloise Magalhães Capatto, de 23 anos, e o jovem Leonardo Victor Cardozo, de 26”¹⁵⁴.

(f) não aceita a alternância causativo-incoativa:

O assassino matou a vítima – *A vítima (se) matou.

Contudo, apesar de apresentar as propriedades dadas de (a) a (f), ainda parece haver algum tipo de relação do verbo *matar* com o adjetivo *morto*. Como vimos na seção 4.1, todos os verbos da classe de resultado eventivo possuem, também, a propriedade de aceitar a passiva eventiva, por exemplo: *O sequestrador assassinou a vítima – A vítima foi assassinada*. No entanto, no caso de *matar*, não temos a passiva com um adjetivo associado ao verbo: *O assassino matou a vítima – *A vítima foi matada*. Entretanto, temos *A vítima foi morta*.

Pode-se pensar que se trata de uma simples defectividade morfológica. Ou então, poderíamos argumentar que, devido à presença do verbo *morrer* no paradigma linguístico, ocorre a impossibilidade de converter o verbo *matar* para a voz passiva, sendo que a passiva *A vítima foi morta* estaria relacionada ao verbo *morrer*, e não ao verbo *matar*. Poderíamos hipotetizar que isso ocorre devido a um fenômeno que também é diretamente relacionado à morfologia, conhecido como bloqueio lexical. Conforme Aronoff (1976, p. 43), o bloqueio lexical pode ser entendido como a “não ocorrência de uma forma devido à simples existência de outra”¹⁵⁵. A sinonímia desempenha um papel crucial na determinação do bloqueio lexical, uma vez que os falantes aparentemente possuem uma predisposição arraigada contra sinônimos (Rainer, 2016).

No entanto, a ideia que apresentamos requer uma investigação mais rigorosa, então estudos mais específicos devem ser realizados para a compreensão do verbo *matar*. Reconhecemos que nossa análise sobre esse verbo ainda é insipiente para se chegar a uma conclusão clara, mas reafirmamos que a discussão apresentada evidencia que o verbo *matar* parece ser um verbo de resultado eventivo, e não um verbo de mudança de estado, a partir das propriedades encontradas de (a) a (f).

Voltemos, agora, aos diagnósticos. Na seção 5.1, vimos que, conforme Levin e Rappaport Hovav (1998), verbos de resultado descrevem um estado como resultado e verbos

¹⁵⁴ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://tinyurl.com/bdhevz4k>. Acesso em: 01/07/2023.

¹⁵⁵ Do original: “the nonoccurrence of one form due to the simple existence of another” (Aronoff, 1976, p. 43, tradução nossa).

de maneira descrevem ações agentivas, o que remonta à ideia de que os verbos de resultado não requerem nenhum tipo particular de ação por parte de seus sujeitos, enquanto os verbos de maneira exigem que seus sujeitos realizem alguma ação específica, potencialmente restringindo quais tipos de DPs podem servir como seus sujeitos (Koontz; Beavers, 2012). Vimos que os verbos de nossa análise possuem um Agente opcional em sua estrutura, aceitando uma Causa em posição de sujeito, diferenciando-se, então, de um verbo maneira como *esfregar* e aproximando-se de um verbo de resultado como *quebrar* (exemplos em (87) - (92)).

O teste dado segundo Levin e Rappaport Hovav (1998) descrito acima, no entanto, parece ser um simples teste de agentividade e não um teste de maneira. Esse teste parte do pressuposto de que verbos de maneira sempre descrevem ações agentivas. Entretanto, não parece estar claro, na literatura, qual é, de fato, a relação da agentividade com a maneira. Todos os verbos agentivos seriam verbos de maneira? Este não parece ser o caso. No *VerboWeb*, por exemplo, temos a classe de ‘verbos de mudança de estado locativo’, como *abrigar*, que aloca verbos estritamente agentivos: *Minha família abrigou o cachorro perdido (na garagem)*¹⁵⁶. Contudo, para a estrutura desses verbos, não é proposto o componente maneira, mas, sim, o componente de resultado. Esses verbos possuem o acarretamento ‘ficar (tornar-se) estado’: *O cachorro perdido ficou abrigado na garagem*¹⁵⁷. Eles são verbos de *accomplishment*, possuindo uma ação e um resultado em seu sentido. Vejamos abaixo a estrutura retirada do *VerboWeb* para verbos como *abrigar*:

(136) [[X ACT_(VOLITION)] CAUSE [BECOME [[Y<RESULT-STATE>] LOC Z]]]

Como podemos ver acima, pelo contrário, a estrutura agentiva acima possui o predicado “RESULT-STATE” ‘resultado estativo’, equivalente ao predicado “STATE” ‘estado’ proposto nos trabalhos de Levin e de Rappaport que discutimos até aqui.

Podemos, também, nos perguntar se, mesmo que nem todo verbo agentivo seja de maneira, como vimos ser o caso de *abrigar*, todo verbo de maneira é agentivo, como propõem Levin e Rappaport Hovav (1998). Se esse fosse de fato o caso, o teste de agentividade acima assinalaria que os verbos de nossa análise não possuem maneira, por não serem estritamente agentivos. No entanto, parece haver, no léxico, verbos de maneira que não são estritamente

¹⁵⁶ Exemplo retirado do VerboWeb. Disponível no site: <http://www.lettras.ufmg.br/verboweb/>. Acesso em: 11/07/2023.

¹⁵⁷ Exemplo retirado do VerboWeb. Disponível no site: <http://www.lettras.ufmg.br/verboweb/>. Acesso em: 11/07/2023.

agentivos, como *balançar*, por exemplo, em uma sentença como *O vento balançou a cortina*, em que temos uma Causa na posição de sujeito. Não parece, portanto, que a maneira tenha uma relação estritamente direta com a agentividade, de forma que esse teste não é capaz nem de identificar o componente de maneira nos verbos em análise, nem de negar sua existência.

Além disso, podemos observar, juntamente com Rappaport Hovav (2017), algo problemático também sobre os diagnósticos de maneira propostos por Koontz-Garboden e Beavers (2012) e replicados por Ausensi (2019). De acordo com Rappaport Hovav (2017), como a maneira frequentemente (mas não necessariamente¹⁵⁸) possui um conteúdo semântico associado à ação de um Agente, Koontz-Garboden e Beavers (2012), na tentativa de testar a maneira, também acabam por testar as ações gerais de um Agente. Como vimos, Ausensi (2019) também associa a maneira diretamente à agentividade. O autor conclui que os acarretamentos de um Agente, ou seja, a intencionalidade, são suficientes para induzir propriedades de maneira em ‘verbos de assassinato’. Ademais, afirma que o componente de maneira canônico é nada mais do que o de realizar uma ação.

Como, então, diferenciar uma ação simples, sem modificação, de uma ação modificada pela maneira? Koontz-Garboden e Beavers (2012) apontam para a necessidade de trabalhos adicionais, de natureza mais formal, capazes de evidenciar o que exatamente é o componente de maneira. Não obstante, vimos que os testes encontrados na literatura não foram capazes de identificar esse componente nos verbos de nossa análise. Segundo Rappaport Hovav (2017), uma raiz de resultado pode ser integrada a um verbo que denota um evento que inclui uma atividade que leva à sua ocorrência, mas o conteúdo lexical dessa atividade, que entendemos como a maneira, não necessariamente é especificado pela raiz. É o que parece ser o caso dos verbos de nossa análise.

Em resumo, evidenciamos que os verbos de nossa análise possuem um componente de resultado, bem como certos comportamentos próprios de verbos desse tipo. No entanto, vimos na seção 4.1 que eles possuem um resultado que não é estativo, mas, sim, eventivo, o que remonta ao componente de maneira da forma como este tem sido concebido na literatura até então. Nesse sentido, esses verbos representam um problema para a restrição lexical da Complementaridade Maneira/Resultado, que dita que um mesmo verbo não pode lexicalizar ambos os significados de maneira e de resultado e nem apresentar comportamentos

¹⁵⁸ Como vimos, em trabalhos anteriores (cf. Rappaport Hovav; Levin (1998)), as autoras associam, também, a maneira à agentividade. Neste trabalho, elas apenas citam que a maneira não está sempre atrelada à agentividade, mas não dão seguimento a este debate e nem apresentam exemplos de maneira em verbos que não são agentivos.

ambivalentes entre ambos (Rappaport Hovav; Levin, 1998, 2010; Levin; Rappaport Hovav, 2007, 2013, 2014).

No entanto, o que nos parece problemático é que há uma concepção teórica que subjaz os testes propostos para a identificação do resultado e, principalmente, da maneira, a saber, a própria Complementaridade. Levin e Rappaport iniciam sua proposta sobre a Complementaridade Maneira/Resultado fazendo a distinção entre as características de verbos de maneira *versus* as características de verbos de resultado, partindo do princípio de que existem apenas esses dois tipos de verbos. Nesse sentido, os testes diagnósticos propostos na literatura para a constatação dos sentidos de maneira e de resultado são feitos partindo do comportamento dos verbos de maneira e de resultado que já foram amplamente estudados. Nossa ideia está em conformidade com o que sugere Goldberg (2010, p. 47, tradução nossa) em sua análise: “observe que, se os próprios testes forem usados para determinar quais verbos são verbos de resultado e quais são verbos de maneira, a afirmação de que um verbo não pode ser ao mesmo tempo de maneira e de resultado se tornaria uma tautologia (...)”¹⁵⁹.

Contudo, em nossa análise, não partindo do princípio de que existem apenas esses dois tipos de grupos verbais, observamos a existência de outro grupo, a saber, verbos de resultado que não são de mudança de estado, mas que engendram um outro tipo de mudança: uma mudança eventiva, possuindo uma estrutura de eventos própria, sobre a qual discutimos na seção 4.2.

A testagem dos verbos quanto às características dadas para os verbos de maneira e de resultado na literatura parece levar diversos pesquisadores à associação precipitada de que, se os verbos em análise apresentarem as características associadas tanto aos verbos de maneira quanto aos verbos de resultado, eles são, automaticamente, verbos de maneira + resultado. Esse foi o tipo de conclusão a que chegaram autores como Koontz-Garboden e Beavers (2012, 2020) e Ausensi (2019). Na verdade, se partirmos da hipótese nula que nega a teoria da Complementaridade Maneira/Resultado, ou seja, que nega que os verbos dinâmicos do léxico são ou de maneira ou de resultado, podemos analisar nossos verbos tal qual seu comportamento em si, ou seja, como verbos que possuem um padrão de comportamento próprio.

Em outras palavras, em nossa concepção, o fato de um grupo verbal apresentar comportamentos que o deixa no limite entre as características que têm sido associadas a verbos de maneira e a verbos de resultado não automaticamente o coloca em uma posição de possuidor

¹⁵⁹ Do original: “Note that if the tests themselves are used to determine which verbs are result verbs and which are manner verbs, then the claim that a verb cannot be both manner and result would be rendered a tautology (...)”.

de ambos os componentes de maneira + resultado, ao contrário do que propõem Koontz e Beavers (2020) e Ausensi (2019).

Acreditamos que o que faz parecer que os verbos de nossa análise possuem tanto o componente de maneira quanto o componente de resultado é, na verdade, a categoria ontológica que eles possuem em seu segundo subevento, que não é estativa, mas resultativa-eventiva. Por termos no subevento de resultado desses verbos uma categoria ontológica que tem sido amplamente associada a uma categoria de maneira, eventiva, podemos chegar a uma leitura errônea de que esses verbos possuem maneira em seu significado.

Nossos dados desafiam, portanto, a Complementaridade Maneira/Resultado em sua versão mais forte, ou seja, na assunção de que o componente de resultado deve ser inerentemente associado ao de estado, assim como o componente de maneira deve ser associado ao de evento. No entanto, em nossa proposta de que os verbos que analisamos possuem apenas resultado, mas não maneira, nossos dados não a contrariam, mas a retificam, mostrando que há outro tipo de classe de resultado, com propriedades específicas. Isso muda a forma como a Complementaridade se consolida. Propomos, portanto, dissociar o componente de ‘resultado’ do componente de ‘estado’ e o componente de ‘maneira’ do componente de ‘evento’. Essa dissociação é chave em nossa proposta. Isso acarreta afirmar que nem todo subevento de um verbo causativo expressa mudança de estado, podendo, assim, expressar um tipo de mudança que ainda não foi apresentada na literatura: a mudança eventiva.

Segundo Koontz e Beavers (2020, p. 28), no caso de a Complementaridade Maneira/Resultado se mostrar equivocada, deveria ser possível prever classes sistematicamente mais amplas de tipos de verbos do que normalmente se espera. Demonstramos, justamente, que os verbos de nossa análise formam uma classe verbal com propriedades sintáticas e semânticas comuns e com uma estrutura de decomposição de predicados própria, representativa da classe.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste capítulo, delinearíamos as conclusões da investigação que expusemos ao longo deste trabalho.

No presente trabalho, seguindo as bases estabelecidas por estudos iniciais como os de Fillmore (1970), Levin e Rappaport Hovav (1992) e Levin (1993) no campo da Semântica Lexical, adotamos a hipótese que coloca a semântica como fator determinante sobre a sintaxe. Isso implica considerar que o significado dos verbos exerce uma influência direta sobre as expressões sintáticas de seus argumentos. Com base nessa perspectiva, o semanticista lexical procura determinar quais componentes dos verbos são relevantes para suas generalizações sintáticas e, a partir disso, busca agrupar os verbos em classes coerentes semântica e sintaticamente.

Tomamos como objeto de estudo 44 verbos em PB, que abrangem tanto ‘verbos de assassinato’, como *assassinar* e *executar*, quanto verbos que não possuem a conotação específica de assassinato, mas que possuem um comportamento similar, como *combater* e *demolir*. São eles: *abater, amputar, aniquilar, arrombar, assassinar, assolar, brutalizar, castrar, chacinar, combater, decapitar, decepar, deflagrar, degolar, demolir, destrinchar, destronar, dissecar, dominar, eliminar, escachar, esquartejar, estripar, executar, exterminar, fulminar, imobilizar, imolar, interceptar, invadir, justicar, liquidar, massacrar, malferir, matar, mutilar, penalizar, reinterceptar, sacrificar, transfixar, transpassar, trucidar, varar, vitimar*. Esses verbos foram denominados ‘verbos de resultado eventivo’.

No contexto da língua inglesa, os *murder verbs* 'verbos de assassinato' suscitam questionamentos sobre a aplicação de uma abrangente restrição de lexicalização: a 'Complementaridade Maneira/Resultado' (Rappaport Hovav; Levin, 1998, 2010). Segundo essa restrição, um único verbo não pode englobar simultaneamente os componentes semânticos de maneira e de resultado, uma vez que tais componentes estão em distribuição complementar na lexicalização dos verbos, o que afeta seu comportamento sintático. Nesse sentido, o verbo *quebrar*, um verbo de resultado, engloba o sentido estativo do resultado, *quebrado*; em contrapartida, *correr*, um verbo de maneira, compreende o sentido eventivo de maneira, *corrida*. Em termos de decomposição de predicados, esses verbos possuem raízes distintas, *STATE* e *MANNER*, respectivamente, as quais não podem coocorrer na estrutura (Rappaport Hovav; Levin, 1998).

Porém, a literatura também apresenta vozes críticas a essa restrição (cf. Ferez, 2007; Zlatev & Yangklang, 2004; Goldberg, 2010; Husband, 2011; Koontz-Garboden & Beavers,

2012; Ausensi, 2019). Por exemplo, vimos que Ausensi (2019) propõe, para o inglês, que os *murder verbs* 'verbos de assassinato' descrevem tanto uma maneira de matar quanto um estado de resultado, se posicionando contra a Complementaridade.

No contexto do PB, os 'verbos de assassinato', juntamente com outros que não possuem a semântica específica de assassinato mas que se comportam de forma semelhante, ainda careciam de análises mais aprofundadas. Ao contrário de verbos como *quebrar*, pertencentes à 'classe de mudança de estado', os verbos que tomamos como objeto de estudo neste trabalho ainda não possuíam uma devida classificação na literatura linguística de maneira geral, especialmente no português. Sendo assim, a principal justificativa para este trabalho se pautou nas lacunas existentes na literatura sobre seu comportamento sintático e semântico.

A partir dessas lacunas, nós levantamos a seguinte questão: qual é o sentido que os verbos de nossa análise lexicalizam? Hipotetizamos que eles incorporam um resultado eventivo em seu sentido, em contraponto a um resultado estativo, não possuindo maneira e formando, assim, uma classe verbal própria.

O objetivo geral dessa pesquisa foi discutir a abrangência da restrição da Complementaridade Maneira/Resultado (cf. Rappaport Hovav e Levin 1998, 2010) por meio da exploração do funcionamento semântico e sintático dos verbos em análise. Já os objetivos específicos que tomamos para este trabalho foram: (i) analisar nossos dados por meio de diversos testes semânticos e sintáticos relevantes; (ii) buscar compreender que sentido esses verbos lexicalizam e sua relação com a Complementaridade Maneira/Resultado; (iii) verificar se eles podem ser agrupados em uma ou mais classes verbais uniformes sintática e semanticamente; (iv) apresentar, para a(s) classe(s) de verbos encontrada(s), uma estrutura de decomposição de predicados, com base em Levin e Rappaport Hovav (1995) e Cançado e Amaral (2016), que manifeste sua semântica relevante. A metodologia empregada incluiu a coleta dos verbos, seguida da aplicação de diversos testes sintáticos e semânticos.

Como resultado deste trabalho, traçamos uma discussão sobre a abrangência da restrição da Complementaridade Maneira/Resultado, bem como sua relação com os verbos de nossa análise, atingindo nosso objetivo geral. Ademais, fomos capazes de classificar 44 verbos do PB, agrupando-os em uma classe própria e propondo a eles uma estrutura de decomposição de predicados. Deste modo, podemos dizer que nossos objetivos específicos também foram alcançados.

Nossas análises convergiram para a constatação de que os verbos analisados apresentam propriedades sintáticas e semânticas específicas em comum, consolidando a formação de uma classe verbal própria, tal como havíamos hipotetizado, a qual chamamos de

‘classe dos verbos de resultado eventivo’. Vejamos as propriedades que levantamos para esses verbos:

- (a) possuem o aspecto lexical de *accomplishment*;
- (b) aceitam uma Causa ou um Agente na posição de sujeito;
- (c) aceitam um Instrumento em adjunção e na posição de sujeito;
- (d) aceitam um Meio em adjunção: - iterativo: seguindo a preposição *a*; - iterativo ou não iterativo: seguindo as preposições *com*, *por meio de* e *através*; geralmente não iterativo: seguindo a preposição *por*;
- (e) o Meio ocorre também na posição de sujeito;
- (f) aceitam a passiva eventiva e a passiva nominal;

No entanto, notamos que os verbos de resultado eventivo classificados exibiam propriedades que têm sido associadas, na literatura, tanto ao componente de resultado quanto ao de maneira: a presença de uma estrutura bieventiva com um resultado em seu significado os aproxima dos verbos de resultado; a existência de uma raiz eventiva em sua estrutura de eventos os aproxima dos verbos de maneira (Rappaport Hovav; Levin, 1998, 2010).

Demonstramos que, ao contrário de verbos como *quebrar*, os verbos de nossa análise possuem um resultado, mas esse resultado não é estativo ('ficar estado'). Esses verbos apresentam uma noção de mudança, porém não de mudança de estado. Assim, confirmamos nossa hipótese ao demonstrar que esses verbos expressam um resultado/uma mudança de natureza eventiva. Por exemplo, em *O ladrão assassinou a vítima*, identificamos uma ação que provoca um resultado eventivo, ou seja, *o assassinato da vítima*.

Ademais, mostramos que, contrariamente à proposta de Ausensi (2019), os testes conduzidos evidenciaram que os verbos analisados carecem de uma componente de maneira em seu sentido, embora sejam eventivos. Além disso, mostramos que nossa abordagem desafia a Complementaridade, uma vez que, na literatura, a maneira está associada a um evento e o resultado a um estado (Rappaport Hovav; Levin, 1998, 2010) e a classe que propusemos é uma classe de verbos que lexicalizam um resultado eventivo. Assim, argumentamos que nossos resultados não anulam a tese da Complementaridade, mas a retificam, de forma que propusemos a dissociação entre os componentes de 'resultado' e de 'estado' e entre os componentes de 'maneira' e de 'evento'. Essa proposta abre caminhos para a investigação futura de outras classes de verbos que se colocam, também, em uma posição de interseção entre componentes de significado.

As particularidades dos verbos de resultado eventivo sugerem que eles possuem uma estrutura de eventos específica, que não incorpora *MANNER* ou *STATE*. Para esses verbos foi proposta a seguinte estrutura de decomposição de predicados: [[X DO event] CAUSE [Y <RESULT-EVENT>]], que tem como conteúdo semântico *x faz/realiza um evento que causa o resultado eventivo de y*. Por exemplo, para essa estrutura, podemos ter uma sentença como *O sequestrador assassinou a vítima (por meio de uma facada)*, ou seja, o sequestrador realiza um evento (uma facada) que causa o assassinato da vítima.

Conforme Hissa (2013), a pesquisa vai além de um caminho único, já estabelecido e concluído. Sendo assim, reconhecemos que pesquisas futuras podem partir de nosso trabalho. De forma geral, ressaltamos a importância de que nossas hipóteses sejam testadas em outras línguas. No caso do inglês, por exemplo, em particular, o que ainda não foi feito e nos parece importante é que a restrição da Complementaridade Maneira/Resultado seja observada a partir de uma quantidade mais numerosa de verbos, de forma semelhante ao que fizemos nesse trabalho, para um resultado mais sólido. Ainda, fica para um estudo posterior a análise do estatuto do verbo *matar*, que argumentamos fazer parte da ‘classe dos verbos de resultado eventivo’, mas que suscita questões que carecem de maior aprofundamento. Por último, o componente semântico de maneira, assim como sugerem Koontz-Garboden e Beavers (2012), demanda maior investigação para desvendar qual exatamente seria sua definição e, a partir disso, novos testes diagnósticos para este componente poderiam ser criados.

REFERÊNCIAS

- ADGER, D.; BORER, H. General Preface. In RAPPAPORT HOVAV, M.; DORON, E.; SICHEL, I. *Syntax, lexical semantics, and event structure*. Oxford: Oxford University Press, 2010.
- AMARAL, L. *Open access resources for the syntactic-semantic classification of verbs: an overview*. Manuscrito, 2021.
- AMARAL, L. L. *Os predicados primitivos ACT e DO na representação lexical dos verbos*. Dissertação de mestrado. – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.
- AUSENSI, J. Agent entailments induce manner properties: evidence from verbs of killing. In *Proceedings of the 27th Conference of the Student Organization of Linguistics in Europe*. Leiden: University Centre for Linguistics, 2019.
- ARONOFF, M. *Word formation in generative grammar*. Cambridge, Mass.: The MIT Press, 1976.
- BASSANI, Indaiá de Santana. *Uma abordagem localista para morfologia e estrutura argumental dos verbos complexos (parassintéticos) do português brasileiro*. Tese de Doutorado – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.
- BASILIO, Margarida. *Formação e classes de palavras no português do Brasil* – 3. ed. – São Paulo: Contexto, 2011.
- BEAVERS, J. *Linking Arguments to Verbal Meaning*. Lecture notes from the X Workshop on Formal Linguistics, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil, Aug 25-27, 2014.
- BEAVERS, J. On affectedness. *Natural Language and Linguistic Theory* 29, p. 335-370, 2011.
- BEAVERS, J.; KOONTZ-GARBODEN, A. *The roots of verbal meaning*. Oxford University Press, 2020.
- BEAVERS, J.; KOONTZ-GARBODEN, Andrew. Manner and result in the roots of verbal meaning. *Linguistic inquiry*, v. 43, n. 3, p. 331-369, 2012.
- BECHIR, T. F. C. Análise da relevância da propriedade semântica reciprocidade nos verbos recíprocos intransitivos do Português Brasileiro. *Revista do GEL*, v. 16, n. 1, p. 9-36, 2019. Disponível em: <<https://revistadogel.gel.org.br>>. Acesso em: 30/12/2019.
- BECHIR, T. F. C. *Os verbos recíprocos intransitivos no português brasileiro*. Monografia (Bacharelado em Letras) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.
- BORBA, F. S. (Coord.) *Dicionário gramatical de verbos do português contemporâneo*. São Paulo: Unesp, 1990.

BORER, H. *Structuring Sense: Volume 2: The normal course of events*. Oxford University Press, 2005.

CANÇADO, M. Propriedades semânticas e posições argumentais. *DELTA*, v. 21, n. 1, p. 23-56, 2005.

CANÇADO, M.; AMARAL, L. Representação lexical de verbos incoativos e causativos no português brasileiro. *Revista da Abralín*, v. 9, n. 2, p. 123-147, 2010.

CANÇADO, M.; AMARAL, L.; MEIRELLES, L. *VerboWeb: classificação sintático-semântica dos verbos do português brasileiro*. Banco de dados lexicais. UFMG, 2017.

CANÇADO, M.; AMARAL, L. *Introdução à Semântica Lexical: papéis temáticos, aspecto lexical e decomposição de predicados*. Petrópolis: Editora Vozes, 2016.

CANÇADO, M.; GODOY, L.; AMARAL, L. *Catálogo de verbos do português brasileiro: classificação verbal segundo a decomposição de predicados (Vol. I - Verbos de mudança)*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

CANÇADO, M.; GONÇALVES, A. Lexical Semantics: classes and alternations. In: WETZELS, L.; MENUZZI, S.; COSTA, J. *The Handbook of Portuguese Linguistics*. Hoboken: Wiley Blackwell, p. 374-391, 2016.

COWART, Wayne. *Experimental syntax: Applying objective methods to sentence judgments*. 1997.

CROFT, W. *Typology and Universals*. Cambridge: CUP, 1990.

CRUSE, D. A. Some thoughts on agentivity. *Journal of Linguistics*, v. 9, n. 1, p. 11-23, 1973.

DOWTY, David. Thematic proto-roles and argument selection. *language*, v. 67, n. 3, p. 547-619, 1991.

DOWTY, D. *Word Meaning and Montague Grammar*. Dordrecht: D. Reidel, 1979.

FILLMORE, C. J. The grammar of hitting and breaking. In: R, JACOBS; P. ROSENBAUM, *Reading in English Transformational Grammar*. Waltham: Ginn, p. 120-133, 1970.

FILLMORE, C. J. The case for case. In: BACH, E.; HARMS, R. (Eds.) *Universals in linguistic theory*. New York: Holt, Rinehart and Winston, p. 1-88, 1968.

FEREZ, P. C. Human locomotion verbs in English and Spanish. *International journal of English studies*, v. 7, n. 1, p. 117-136, 2007.

FILIP, H. Lexical Aspect. In: BINNICK, R. I. (Ed.) *The Oxford Handbook Of Tense And Aspect*. Oxford university press, 2011.

FREGE, G. Function and concept. In: GEACH, P. T.; BLACK, M. *Translations from the philosophical writings of Gottlob Frege*, 2 ed. Oxford: Blackwell, p. 21-41, 1960 [1891].

- GAREY, H. B. Verbal aspect in French. *Language*, v. 33, n. 2, p. 91-110, 1957.
- GODOY, L. *A reflexivização no PB e a decomposição semântica de predicados*. Tese (Doutorado em Linguística). – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, 2012.
- GODOY, L. *Os verbos recíprocos no PB: interface sintaxe-semântica lexical*. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, 2008.
- GOLDBERG, A. E. Verbs, constructions and semantic frames. Doron, M. M. Rappaport Hovav & I. Sichel (eds.), *Syntax, Lexical Semantics, and Event Structure*, Oxford: Oxford University Press, p. 39-58, 2010.
- GRANO, T. A coercion-free semantics for intend. *Proceedings from 51st Annual Meeting of the Chicago Linguistic Society*, pp. 213-223. 2016.
- GRUBER, J. *Studies in Lexical Relations*. Tese de doutorado, MIT. Cambridge, 1965.
- HALLIDAY, Michael AK. Notes on transitivity and theme in English: Part 2. *Journal of linguistics*, v. 3, n. 2, p. 199-244, 1967.
- HUSBAND, E. Matthew. Rescuing manner/result complementary from certain death. *Proceedings of the 47th annual Chicago Linguistics Society*. CLS, 2011.
- HISSA, Cássio Eduardo Viana. *Entrenotas: compreensões de pesquisa*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.
- JACKENDOFF, R. *Semantic structures*. Cambridge: MIT Press, 1990.
- JACKENDOFF, R. *The status of thematic relations in Linguistic Theory*. *Linguistic Inquiry*, v. 18, p. 369-411, 1987.
- JACKENDOFF, R. *Semantics and Cognition*. Cambridge: MIT Press, 1983.
- JACKENDOFF, R. *Semantic Interpretation in Generative Grammar*. Cambridge: MIT Press, 1972.
- KIPPER-SCHULER, K. *VerbNet: extensions and mappings to other lexical resources*. In: http://www.coll.uni-saarland.de/projects/salsa/workshop/contents/workshop_slides/slides4.pdf. 2006.
- KOONTZ-GARBODEN, A.; BEAVERS, J. Manner and result in the roots of verbal meaning. *Linguistic Inquiry*, v. 43, n. 3, p. 331-369, 2012.
- KOENIG, J.P.; DAVIS, A. The KEY to lexical semantic representations. *Journal of Linguistics*, v. 42, n. 1, p. 71-108, 2006.
- LAKOFF, G. *Irregularity in Syntax*. New York: Holt, Rinehart and Winson, 1970.

- LAPORTE, E. Exemplos atestados e exemplos construídos na prática do léxico-gramática. *Revista (Con) textos Lingüísticos*, v. 2, p. 26-51, 2008.
- LEMMENS, M. (1998). *Lexical perspectives on transitivity and ergativity: Causative constructions in English*. John Benjamins Publishing Company.
- LEVIN, B. The elasticity of verb meaning revisited. *Proceedings of Semantics and Linguistic Theory 27*, pp. 571-599, 2017.
- LEVIN, B. What is the best grain-size for defining verb classes. In: *Conference on Word Classes: Nature, Typology, Computational Representations*, Second TRIPLE International Conference, Università Roma Tre, Rome. 2010. p. 24-26.
- LEVIN, B. *English Verb Classes and Alternations: A Preliminary Investigation*. Chicago: University of Chicago Press, 1993.
- LEVIN, B.; RAPPAPORT HOVAV, M. Manner and result: The view from clean. Pensalfini, R., M. Turpin & D. Guillemin (eds.), *Language Description Informed by Theory*, John Benjamins Publishing Company, pp. 337-358, 2014.
- LEVIN, B.; RAPPAPORT HOVAV, M. Lexicalized meaning and manner/result complementarity. In: *Studies in the composition and decomposition of event predicates*. Springer, Dordrecht, p. 49-70, 2013 [2011].
- LEVIN, B.; RAPPAPORT HOVAV, M. *Reflections on the Complementarity of Manner and Result*. ms., Berlin, 2007.
- LEVIN, B; RAPPAPORT HOVAV, M. *Argument Realization*. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.
- LEVIN, B; RAPPAPORT HOVAV, M. Two structures for compositionally derived events. In: *Semantics and linguistic theory*. p. 199-223, 1999.
- LEVIN, B.; RAPPAPORT HOVAV, M. *Unaccusativity: at the syntax lexical semantics interface*. Cambridge: MIT Press, 1995.
- LEVIN, B; RAPPAPORT HOVAV, M. The Lexical Semantics of Verbs of Motion: The Perspective from Unaccusativity. In: ROCA, I. *Thematic Structure: Its Role in Grammar*. Berlin: Foris, p. 247-269, 1992.
- LEVIN, B.; RAPPAPORT HOVAV, M. The lexical semantics of verbs of motion: The perspective from unaccusativity. In: I. Roca (Ed.). *Thematic Structure: Its role in grammar*. Berlin: Walter de Gruyter, 1991a.
- LEVIN, B.; RAPPAPORT HOVAV, M. Wiping the slate clean. *Cognition* 41, p. 123–151, 1991b.
- MCCAULEY, J. The role of semantics in a grammar. In: BACH, E.; HARMS, R. *Universals in Linguistic Theory*. New York: Holt, Rinehart and Winston, p. 124-169, 1968.

MAIA, Marcus. *Sintaxe Experimental: uma entrevista com Marcus Maia*. ReVEL, v. 10, n. 18, 2012.

MEIRELLES, Letícia Lucinda; CANÇADO, Márcia. A alternância parte-todo com verbos transitivos no PB: um caso de fatoração de argumento. *DELTA: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada*, v. 36, 2020.

MORGAN, J. On arguing about semantics. *Papers in Linguistics*, v. 1, p. 49-70, 1969.

PARSONS, T. *Events in the semantics of English*. Cambridge: MIT Press. 334 p. (Current Studies in Linguistics), 1990.

PERLMUTTER, D. Impersonal passives and the Unaccusative Hypothesis. *Berkeley Linguistics Society* 4, p.157-189, 1978.

PESETSKY, D. M. *Events in the Semantics of English*. Cambridge: MIT Press, 1995.

PINKER, S. *Learnability and Cognition: The acquisition of argument structure*. Cambridge: MIT Press, 1989.

RAINER, F. Blocking. In: *Oxford research encyclopedia of linguistics*. 2016. Disponível em: <shorturl.at/uIK39>. Acesso em: 25/12/2019.

RAPPAPORT HOVAV, M. Grammatically relevant ontological categories underlie manner/result complementarity. *Proceedings of IATL* 32, p. 77-98, 2017.

RAPPAPORT HOVAV, M.; LEVIN, B. Reflections on manner/result complementarity. *Syntax, lexical semantics, and event structure*, p. 21-38, 2010.

RAPPAPORT HOVAV, M.; LEVIN, B. Building verb meanings. Butt, M. & W. Geuder (eds.), *The projection of arguments: Lexical and compositional factors*, Stanford, CA: CSLI Publications, pp. 97-134, 1998.

RIO-TORTO, G., et al. *Gramática derivacional do português*. Imprensa da Universidade de Coimbra/Coimbra University Press, 2013.

ROSS, J. R. *Endstation Hauptwerk: The category squish*. CLS 8: p. 316-28, 1972.

SMITH, C. *The parameter of aspect*. Dordrecht: Kluwer, p. 343-390, 1991.

SOLSTAD, T. & BOTT, O. Causality and Causal Reasoning in Natural Language. Waldmann, M.R. (eds.), *The Oxford Handbook of Causal Reasoning*, Oxford: Oxford University Press, p. 619-644. 2017.

TALMY, L. *Lexicalization patterns: Semantic structure in lexical forms*. Language typology and syntactic description, v. 3, p. 36-149, 1985.

VAN VALIN, R. *Exploring the Syntax-Semantics Interface*. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

VAN VALIN, R. *Advances in Role and Reference Grammar*. Amsterdam: John Benjamins, 1993.

VAN VALIN, R. & WILKINS, D. P. The case for ‘effector’: Case roles, agents, and agency revisited. 1996. Shibatani, M. & S. A. Thompson, *Grammatical constructions: Their form and meaning*, Oxford: Oxford University Press, pp. 289–322.

VENDLER, Z. *Linguistics in Philosophy*. Ithaca: Cornell, 1967.

WUNDERLICH, D. Lexical Decomposition in Grammar. In: WERNING, M.; HINZEN, W.; MACHERY, E. *The Oxford Handbook of Compositionality*. Oxford: Oxford University Press, p. 307-327, 2012.

WUNDERLICH, D. Cause and the structure of verbs. *Linguistic Inquiry*, v. 28, n. 1, p. 27-68, 1997.

ZLATEV, J.; YANGKLANG, P. A third way to travel: The place of Thai in motion-event typology. In: *Relating Events in Narrative*, Volume 2. Psychology Press, 2004. p. 159-190.

APÊNDICE

Classe dos verbos de resultado eventivo no português brasileiro

Propriedades:

- a) Aceitam Causa na posição de sujeito;
- b) Aceitam um Instrumento em adjunção ou na posição de sujeito;
- c) Aceitam um Meio em adjunção:
 - c₁) iterativo: seguindo a preposição *a*;
 - c₂) iterativo ou não iterativo seguindo as preposições *com*, *por meio* e *através*;
 - c₃) geralmente não iterativo: seguindo a preposição *por*;
- d) Aceitam o Meio na posição de sujeito;
- e) Formam a passiva nominal (nominalização de leitura resultativa);
- f) Aceitam passiva eventiva;
- g) Não aceitam a passiva resultativa;
- h) Não aceitam a passiva estativa;
- i) Não aceitam a alternância causativo-incoativa.

1) ABATER

Matar (BORBA, 1990, p. 05).

a) “Na noite anterior à *tragédia* que **abateu** o grupo de Lampião, em Angico, em Sergipe, Sila avisou Maria Bonita de que luzes estranhas piscavam ao longe”¹⁶⁰.

b) “Adolescente de 17 anos, armou um anzol, capturou e **abateu** *com uma faca*, um jacaré”¹⁶¹.

→ ADJUNTO INSTRUMENTO

“Fizeram isso de forma tão canhestra que deixaram as impressões digitais na *arma* que **abateu** o professor Aloisio Teixeira”¹⁶². → SUJEITO INSTRUMENTO

c)

c₁) “Os assassinos **abateram** a vítima *a pauladas*” (BORBA, 1990, p. 05) → A

¹⁶⁰ Fonte: Linguateca. Disponível em: <https://www.linguateca.pt/aceso/corpus.php?corpus=CBRAS>. Acesso em: 10/07/2023.

¹⁶¹ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://www.opantaneiro.com.br/aquidauana/adolescente-pesca-e-abate-jacare-com-uma-faca-em-lago-de-parque/151548/>. Acesso em: 01/07/2023.

¹⁶² Fonte: *Web*. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc12079824.htm>. Acesso em: 01/07/2023.

c2) “Londres não perdeu tempo e **abateu**, *com um tiro só*, progressivos, metaleiros e disco boys, fundando em 76/77 uma nova revolução, o punk”. → COM

“Com a participação do Congresso, das classes média e alta, esse grupo **abateu por meio do golpe militar de 31 de março**”¹⁶³. → POR MEIO

O veterinário **abateu** o boi *através de injeções*. → ATRAVÉS

c3) O veterinário **abateu** o boi *por secção da medula espinhal*. → POR

d) “*Os dois tiros abateram* o homem que ousava mirar a faca no seu chefe”¹⁶⁴.

e) O abate do boi.

f) O boi foi abatido pelo veterinário.

g) ?O boi ficou abatido.

h) ?O boi está abatido.

i) *O boi (se) abateu.

2) AMPUTAR

Cortar, decepar (BORBA, 1990, p. 102).

a) “(...) envolvido em *acidente* que **amputou** perna do iatista Lars Grael sofrerá ações criminal e por danos materiais”./ “Um ano após *lesão* assustadora que quase **amputou** a perna, jogador universitário é homenageado e entra andando em campo”¹⁶⁵./ “*Força da explosão amputou* um dos braços da vítima, de 14 anos”¹⁶⁶.

b) “(...) o bandoleiro submeteu-se à uma dura operação efetuada por Dr. Caminha, que lhe **amputou** a perna *com facas e serrote de açougue*”¹⁶⁷. → ADJUNTO INSTRUMENTO

¹⁶³ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/ensaios/1165312>. Acesso em: 01/07/2023.

¹⁶⁴ Fonte: *Linguatca*. Disponível em: <https://www.linguatca.pt/aceso/corpus.php?corpus=CBRAS>. Acesso em: 10/07/2023.

¹⁶⁵ Fonte: *Web*. Disponível em: https://www.espn.com.br/nfl/artigo/_/id/6374486/um-ano-apos-lesao-assustadora-que-quase-amputou-a-perna-jogador-universitario-e-homenageado-e-entra-andando-em-campo. Acesso em: 01/07/2023.

¹⁶⁶ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2017/06/jovem-morre-em-acidente-com-explosivo-na-zona-sul-de-porto-alegre-cj5wpq4dq1zq4xbj01bs7a5ag.html>. Acesso em: 01/07/2023.

¹⁶⁷ Fonte: *Web*. Disponível em: <http://cariricangaco.blogspot.com/2018/12/a-explosiva-e-elucidativa-entrevista-do.html>. Acesso em: 01/07/2023.

“Canhota, se inclinou para pegá-la: era uma *bomba* que **amputou** sua mão esquerda”¹⁶⁸/
 “Uma bala **amputou**-lhe a perna”¹⁶⁹/ “Uma serra **amputou**-lhe o braço direito, deixando-o em
 estado grave”¹⁷⁰. → SUJEITO INSTRUMENTO

c)

c1) “De acordo com a Polícia, o acusado **amputou a golpes de facão** uma das mãos de cada
 vítima”¹⁷¹. → A

c2) “Uma mulher **amputou com uma mordida** parte do dedo mínimo de outra, mastigou e
 engoliu o membro”. → COM

O veterinário **amputou** a patinha do cão *por meio de/atraves uma cirurgia* às pressas. → POR
 MEIO/ ATRAVÉS

c3) O veterinário **amputou** a patinha do cão *por procedimento cirúrgico*. → POR

d) “A família assinou a autorização para retirada da perna esquerda, mas *a cirurgia* **amputou** a
 direita”¹⁷²./ “*Os golpes* **amputaram** parte da mão esquerda, e todos os dedos da vítima, e um
 corte profundo na cabeça afetou o crânio”¹⁷³.

e) A amputação da patinha do cão.

f) A patinha do cão foi amputada pelo veterinário.

g) ?A patinha do cão ficou amputada.

h) ?A patinha do cão está amputada.

i) * A patinha do cão (se) amputou.

3) ANIQUILAR

Reduzir a nada, tornar sem nenhum efeito, anular, destruir (BORBA, p. 108).

a) “*A peste bovina* **aniquilou** quase instantaneamente a riqueza da África tropical», conta o
 historiador John Reader”¹⁷⁴.

¹⁶⁸ Fonte: Linguateca. Disponível em: <https://www.linguateca.pt/aceso/corpus.php?corpus=CBRAS>. Acesso em: 10/07/2023.

¹⁶⁹ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://brincabrincando.com/fascinios/>. Acesso em: 01/07/2023.

¹⁷⁰ Fonte: *Web*. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/pdf/116408/per116408_1928_00911.pdf. Acesso em: 01/07/2023.

¹⁷¹ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://dol.com.br/noticias/brasil/598373/homem-decepa-mao-da-esposa-e-do-proprio-irmao-a-golpes-de-facao?d=1>. Acesso em: 01/07/2023.

¹⁷² Fonte: *Web*. Disponível em: <https://entretenimento.band.uol.com.br/noticias/100000635964/hospitaldoriovaiapurarcasodeamputacao.html>. Acesso em: 01/07/2023.

¹⁷³ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://piranot.com.br/2016/08/15/blogs/colunas/manchetes-do-dia/confira-as-manchetes-desta-segunda-feira-15-de-agosto-de-2016/>. Acesso em: 01/07/2023.

¹⁷⁴ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/mais/fs2008200005.htm>. Acesso em: 01/07/2023.

b) O general **aniquilou** o guerreiro indígena *com granadas explosivas*. → ADJUNTO INSTRUMENTO
Granadas explosivas aniquilaram os indígenas. → SUJEITO INSTRUMENTO

c)

c1) O general **aniquilou** os guerreiros indígenas *a tiros*. → A

c2) O general **aniquilou** os guerreiros indígenas *com/ através de tiros certos*. → COM/ ATRAVÉS
 “Mas como não lhes prestaram qualquer caso, Ele os **aniquilou por meio de nuvens de fogo**”¹⁷⁵.
 → POR MEIO

c3) O general **aniquilou** os guerreiros indígenas *por bombardeio*. → POR

d) “Em uma hora e 50 minutos, *um ataque aéreo japonês aniquilou* praticamente toda a frota dos Estados Unidos no Pacífico”¹⁷⁶.

e) O aniquilamento dos indígenas (pelo general).

f) Os indígenas foram aniquilados pelo general.

g) ?Os indígenas ficaram aniquilados.

h) ?Os indígenas estão aniquilados.

i) * Os indígenas (se) aniquilaram.

4) ARROMBAR

Romper, abrir à força, fazer romper em (BORBA, p. 159).

a) “*A força da explosão arrombou* a porta de aço e quebrou os vidros”¹⁷⁷.

b) “Depois que todos haviam ido embora, **arrombou** o bar *com um pedaço de ferro*”¹⁷⁸. →
 ADJUNTO INSTRUMENTO

O pé de cabra arrombou a porta da casa. → SUJEITO INSTRUMENTO

c)

c1) “A polícia **arrombou** as portas da igreja *a machadadas (...)*”¹⁷⁹. → A

c2) “(...) o réu queria entrar e **arrombou** a porta *com um chute*, arrancando até a fechadura”¹⁸⁰.
 → COM

¹⁷⁵ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://actadiurna.portaldosanjos.net/2015/01/a-vinda-divulgacao-plano-diabolico-do.html>. Acesso em: 01/07/2023.

¹⁷⁶ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/turismo/fx3101200013.htm>. Acesso em: 01/07/2023.

¹⁷⁷ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://extra.globo.com/noticias/brasil/bomba-atirada-contran-lan-house-na-zona-sul-de-sp-323254.html>. Acesso em: 01/07/2023.

¹⁷⁸ Fonte: *Linguatca*. Disponível em: <https://www.linguatca.pt/aceso/corpus.php?corpus=CBRAS>. Acesso em: 10/07/2023.

¹⁷⁹ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1996/8/24/mundo/8.html>. Acesso em: 01/07/2023.

¹⁸⁰ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://tj-rs.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/902675680/apelacao-crime-acr-70066497082-rs/inteiro-teor-902675757>. Acesso em: 01/07/2023.

“(…) **arrombou**, *por meio de violência*, um cofre do ferro (…)”¹⁸¹. → POR MEIO

“(…) **arrombou** (*através de chutes*) as portas dos imóveis pertencentes a I.L.U.”¹⁸². → ATRAVÉS

c3) O assaltante **arrombou** a porta da casa *por explosão*. → POR

d) “O chute **arrombou** a porta do quarto 93 num estrondo”¹⁸³.

e) O arrombamento da porta da casa (pelo assaltante).

f) A porta da casa foi arrombada pelo assaltante.

g) ?A porta da casa ficou arrombada.

h) ?A porta da casa está arrombada.

i) *A porta da casa (se) arrombou.

5) ASSASSINAR

Matar traiçoeiramente e com violência (BORBA, 1990, p. 167).

a) “A história é inspirada no livro de Patrick Ness e mostrará uma sociedade futurística onde *um vírus assassinou* diversas mulheres, às tornando uma raça extinta”¹⁸⁴.

b) “Foi então que ele **assassinou** a vítima *com uma faca e com o macaco do carro*”¹⁸⁵. →

ADJUNTO INSTRUMENTO

“*Sua arma assassinou* mais humanos do que duas bombas atômicas de Nagasaki e Hiroshima¹⁸⁶”. / “*Revólver que assassinou* Billy the Kid pode ser seu”¹⁸⁷. → SUJEITO INSTRUMENTO

c)

c1) “Um militante **assassinou** a facadas um casal que pedia carona”¹⁸⁸. → A

c2) “Um adolescente de 16 anos **assassinou** *com golpes de martelo* a avó Agrete da Fonseca de Fúcio”¹⁸⁹. → COM

¹⁸¹ Fonte: *Web*. Disponível em: http://memoria.bn.br/pdf/213829/per213829_1929_00582.pdf. Acesso em: 01/07/2023.

¹⁸² Fonte: *Web*. Disponível em: <https://tj-sc.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/767573516/apelacao-criminal-apr-51528920168240045-palhoca-0005152-8920168240045/inteiro-teor-767573565>. Acesso em: 01/07/2023.

¹⁸³ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://www.spiritfanfiction.com/historia/gotham-city-stories-7271755/capitulo12>. Acesso em: 01/07/2023.

¹⁸⁴ Fonte: *Web*. Disponível em: <http://engenhariadocinema.com.br/2020/11/16/estrelado-por-daisy-ridley-e-tom-holland-longa-chaos-walking-ganha-primeiro-poster/>. Acesso em: 01/07/2023.

¹⁸⁵ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://g1.globo.com/pr/norte-noroeste/noticia/mulher-e-encontrada-morta-apos-pegar-carona-com-conhecido-no-noroeste-do-parana-diz-policia.ghtml>. Acesso em: 01/07/2023.

¹⁸⁶ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://tinyurl.com/yf6dh3tt>. Acesso em: 10/07/2023.

¹⁸⁷ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://tinyurl.com/4tsfxk3u>. Acesso em: 10/07/2023.

¹⁸⁸ Fonte: Linguateca. Disponível em: <https://www.linguateca.pt/aceso/corpus.php?corpus=CBRAS>. Acesso em: 10/07/2023.

¹⁸⁹ Fonte: Linguateca. Disponível em: <https://www.linguateca.pt/aceso/corpus.php?corpus=CBRAS>. Acesso em: 10/07/2023.

“Chegando à residência de Edmund, o mesmo a **assassinou por meio de estrangulamento**”¹⁹⁰.

→ POR MEIO

“‘Josa’, como era mais conhecido, foi surpreendido por um elemento, ainda não identificado, que o **assassinou através de disparos de arma de fogo (...)**”¹⁹¹. → ATRAVÉS

c3) “Claudiana Freitas, 26, está presa desde terça-feira (3) depois de ter confessado que **assassinou por asfixia** a própria filha”¹⁹². → POR

d) “Em 1978, um **violento golpe assassinou** o presidente Mohammad Daoud e as lideranças que assumiram o poder deram início a um plano radical de reformas (...)”¹⁹³.

e) O assassinato da vítima pelo sequestrador.

f) A vítima foi assassinada pelo sequestrador.

g) ?A vítima ficou assassinada.

h) ?A vítima está assassinada.

i) * A vítima (se) assassinou.

6) ASSOLAR

Devastar, arrasar, destruir (BORBA, 1990, p. 173).

a) “Geólogos já sabiam desde as missões Viking, há 21 anos, que *inundações gigantes* uma vez já **assolaram** o planeta, agora seco”¹⁹⁴.

b) Os povos germânicos **assolaram** a Península Ibérica *com canhões de grosso calibre*. → ADJUNTO INSTRUMENTO

Os canhões de grosso calibre dos povos germânicos assolaram a Península Ibérica. → SUJEITO INSTRUMENTO

c)

c1) Os povos germânicos **assolaram** a Península Ibérica *a bombardeios*. → A

c2) Os povos germânicos **assolaram** a Península Ibérica *com/ por meio/ através de ataques incessantes*. → COM/ POR MEIO/ ATRAVÉS

¹⁹⁰ Fonte: *Web*. Disponível em:

<https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/1586/1/O%20perfil%20criminal%20dos%20serial%20killers%20e%20sua%20imputabilidade%20no%20ordenamento%20jur%C3%ADdico%20brasileiro.docx>.

Acesso em: 01/07/2023.

¹⁹¹ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://www.agrestenoticia.com/2017/04/corpo-de-vigilante-assassinado-sera.html>. Acesso em: 01/07/2023.

¹⁹² Fonte: *Web*. Disponível em: <https://www.acritica.com/policia/mulher-esta-presa-apos-ter-confessado-assassinar-a-propria-filha-de-apenas-seis-anos-1.290677>. Acesso em: 01/07/2023.

¹⁹³ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://www.osul.com.br/conheca-a-historia-do-taliba-que-nasceu-e-cresceu-sobre-escombros-de-invasoes/>. Acesso em: 01/07/2023.

¹⁹⁴ Fonte: *Linguatca*. Disponível em: <https://www.linguatca.pt/aceso/corpus.php?corpus=CBRAS>. Acesso em: 10/07/2023.

- c3) Os povos germânicos assolaram a Península Ibérica *por canhoneio*. → POR
- d) “56 grandes atrocidades que **assolaram** a humanidade”¹⁹⁵.
- e) O assolamento da Península Ibérica (pelos povos germânicos).
- f) A Península Ibérica foi assolada pelos povos germânicos.
- g) ?A Península Ibérica ficou assolada.
- h) ?A Península Ibérica está assolada.
- i) * A Península Ibérica (se) assolou.

7) BRUTALIZAR

Tratar com brutalidade ou grosseria, maltratar, seviciar (BORBA, 1990, p. 228).

- a) “A escravidão negra – abjeta, aviltante e desumana – **brutalizou** o homem opressor e racista e animalizou o negro escravo (...)”¹⁹⁶.
- b) “Terminou com Jason morrendo em uma explosão depois que o Coringa o **brutalizou com um pé de cabra**”¹⁹⁷. → ADJUNTO INSTRUMENTO
 “A arma **brutalizou** o homem da lei”¹⁹⁸. → SUJEITO INSTRUMENTO
- c)
- c1) O psicopata **brutalizou** a mulher *a facadas*. → A
- c2) “Com isso, Onama apertou o passo e **brutalizou** [Benitez] *com uma dura combinação de golpes* que levaram o mexicano a lona”¹⁹⁹. → COM
 O psicopata **brutalizou** a mulher *por meio/através de golpes deferidos em seu rosto*. → POR MEIO/ ATRAVÉS
- c3) O psicopata **brutalizou** a mulher *por esfaqueamento*. → POR
- d) “Paulo Aido, jornalista desta instituição, sublinha que *esta guerra* “**brutalizou** o país e transformou-o numa imensa ruína”²⁰⁰.
- e) A brutalização da mulher pelo psicopata.
- f) A mulher foi brutalizada pelo psicopata.

¹⁹⁵ Fonte: Linguateca. Disponível em: <https://www.linguateca.pt/aceso/corpus.php?corpus=CBRAS>. Acesso em: 10/07/2023.

¹⁹⁶ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://mrpitarfranco.com.br/panteao/2022/03/itamar-e-o-negro-no-brasil-de-1980-um-discurso-louvido/>. Acesso em: 01/07/2023.

¹⁹⁷ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://comics.olaner.com/nova-serie-do-coringa-tem-uma-grande-morte-na-conexao-familiar/>. Acesso em: 01/07/2023.

¹⁹⁸ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://ndmais.com.br/noticias/plamus-esta-em-fase-final-de-elaboracao/>. Acesso em: 01/07/2023.

¹⁹⁹ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://www.quintoquartobr.com/lutas-e-mma/gabriel-benitez-x-david-onama-como-aconteceu-resultado-destaques-e-reacao/>. Acesso em: 01/07/2023.

²⁰⁰ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://agencia.ecclesia.pt/porta/libano-secretariado-portugues-da-ais-alerta-para-crise-profunda/>. Acesso em: 01/07/2023.

- g) ?A mulher ficou brutalizada.
 h) ?A mulher está brutalizada.
 i) * A mulher (se) brutalizou.

8) CASTRAR

Privar dos órgãos da reprodução, capar (BORBA, 1990, p. 251).

- a) “Ele está muito machucado, e passou por uma cirurgia de castração pois *o acidente castrou-o*”²⁰¹.
- b) “Terminou com Jason morrendo em uma explosão depois que o Coringa **brutalizou com um pé de cabra**”²⁰². → ADJUNTO INSTRUMENTO
A faca afiada da mulher castrou o marido. → SUJEITO INSTRUMENTO
- c)
- c1) Mulher **castrou** o marido *a facadas*. → A
- c2) “O mais jovem dos Titãs, Cronos (Tempo), **castrou com um golpe de foice** seu pai”²⁰³. → COM
 “Em vez de lançar um desafio aberto ao marido, para que ele modificasse os neuróticos hábitos de trabalho, ela **castrou por meio de um ataque nuclear em grande escala**”²⁰⁴. → POR MEIO
 O fazendeiro **castrou** a leitoa *através de um procedimento que aprendeu com um veterinário*. → ATRAVÉS
- c3) Mulher **castrou** o marido *por esfaqueamento*. → POR
- d) *O golpe de faca (que a mulher deu)* castrou o marido.
- e) A castração do marido (pela mulher).
- f) O marido foi castrado (pela mulher).
- g) ?O marido ficou castrado.
- h) ?O marido está castrado.
- i) * O marido (se) castrou.

²⁰¹ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://www.vakinha.com.br/vakinha/vakinha-do-tchouzen-atropelamento>. Acesso em: 01/07/2023.

²⁰² Fonte: *Web*. Disponível em: <https://comics.olaner.com/nova-serie-do-coringa-tem-uma-grande-morte-na-conexao-familiar/>. Acesso em: 01/07/2023.

²⁰³ Fonte: *Web*. Disponível em: http://www.ileel.ufu.br/anaisdocena/wp-content/uploads/2014/02/cena3_artigo_19.pdf. Acesso em: 01/07/2023.

²⁰⁴ Fonte: *Web*. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=X46L1FtsMzMC&pg=PA147&lpg=PA147&dq=%22castrou+por%22&source=bl&ots=2FQOSpFsIN&sig=ACfU3U2HE3ctAZ_7mkjKB12ocOQ-cs9fVw&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwi-gLDLqYj9AhXgJLkGHVp_BFE4MhDoAXoECAkQA#wv=onepage&q=%22castrou%20por%22&f=false. Acesso em: 01/07/2023.

9) CHACINAR

Matar violentamente, assassinar friamente (BORBA, 1990, p. 258).

a) “Mandu Ladino, entretanto, logrou escapar a *estas forças*, que entretanto, **chacinaram** os Aranís”²⁰⁵.

b) (...) um jovem de 19 anos em Erfurt [...] **chacinou** com uma “*pump gun*” 16 pessoas”²⁰⁶. → ADJUNTO INSTRUMENTO

Granadas explosivas chacinaram os judeus. → SUJEITO INSTRUMENTO

c)

c1) “Ataque norte-americano a uma festa de casamento em Musa Qala, província de Helmand, no sul do Afeganistão, **chacinou** a *tiros e explosões* pelo menos 40 convidados e familiares”²⁰⁷.

→ A

c2) “(...) o usineiro José Lopes da Siqueira Santos, proprietário da Usina Estreliana, **chacinou** com *rajadas de metralhadora* cinco trabalhadores rurais que foram exigir pagamento de diferença de salários (...)”²⁰⁸. → COM

O tirano **chacinou** os judeus *por meio/através de um bombardeio*. → POR MEIO/ ATRAVÉS

c3) “Segundo Sérgio da Costa Franco, Firmino **chacinou** *por fuzilamento* 370 maragatos”²⁰⁹. → POR

d) *O bombardeio chacinou* os judeus.

e) A chacina dos judeus (pelo tirano).

f) Os judeus foram chacinados pelo tirano.

g) ?Os judeus ficaram chacinados.

h) ?Os judeus estão chacinados.

i) * Os judeus (se) chacinaram.

10) COMBATER

Dar cabo de, destruir (BORBA, 1990, p. 286).

²⁰⁵ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://vermelho.org.br/2008/09/16/historia-de-mandu-ladino-sera-retratada-em-producao-nacional/>. Acesso em: 01/07/2023.

²⁰⁶ Fonte: *Web*. Disponível em: <http://www.obeco-online.org/rkurz100.htm>. Acesso em: 01/07/2023.

²⁰⁷ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://horadopovo.com.br/ataque-dos-eua-a-festa-de-casamento-no-afeganistao-mata-40-civis/>. Acesso em: 01/07/2023.

²⁰⁸ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://jornalggn.com.br/eleicoes/sociologo-diz-que-dilma-foi-punida-por-conluio-da-classe-media-e-setor-de-servicos/>. Acesso em: 01/07/2023.

²⁰⁹ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://docplayer.com.br/41413295-Historia-da-3-a-regiao-militar.html>.

- a) “Se Rasmus for curado do vírus criado pela Apollo poderá morrer da doença que *esse vírus combateu* em sua infância? Que sinuca!”²¹⁰
- b) “O MIR foi um dos grupos que **combateu**, *com armas*, a ditadura de Augusto Pinochet, no Chile”²¹¹. → ADJUNTO INSTRUMENTO
 “*Essas armas combateram* pela primeira vez em agosto de 1914 contra a fortaleza de Liège”²¹². → SUJEITO INSTRUMENTO
- c)
- c1) “A polícia levou à força os grevistas para a mina, ao cabo de violentos confrontos em que os mineiros **combateram a golpes de machado**”²¹³. → A
- c2) “(...) o **combateram com uma política revolucionária**”²¹⁴. → COM
 “O grupo Colina, *por meio da luta armada, combateu* a ditadura civil-militar de 1964 no intuito de realizar uma revolução social no Brasil (...)”²¹⁵. → POR MEIO
 “Escrito parcialmente na prisão, narra, de modo inusitado, a trajetória das organizações políticas e a de seus militantes que aderiram à guerrilha e **combateram, através da luta armada**, a ditadura militar instalada no país”²¹⁶. → ATRAVÉS
- c3) “Na política interna, o governo **combateu** a Revolução Constitucionalista (...) *por golpe militar* (...)”²¹⁷. → POR
- d) “*Operação Militar em Gaza combateu* terroristas do Hamas e Jihad islâmica em escola”²¹⁸.
- e) O **combate** dos guerrilheiros (pelos neonazistas).
- f) Os neonazistas foram combatidos.
- g) ?Os neonazistas ficaram combatidos.

²¹⁰ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://alter42.wordpress.com/2018/05/09/the-rain-perguntas-sem-respostas/>. Acesso em: 20/06/2023.

²¹¹ Fonte: *Web*. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/noticias/story/2004/03/printable/040324_consuladochilerc. Acesso em: 20/06/2023.

²¹² Fonte: *Web*. Disponível em: https://www.facebook.com/batalhaoemguerra/posts/canh%C3%A3o-alem%C3%A3o-big-berthaem-1906-a-krupp-construiu-um-obuseiro-de-42-cm-para-defe/1609786775950615/?locale=ar_AR. Acesso em: 20/06/2023.

²¹³ Fonte: *Web*. Disponível em: http://memoria.bn.br/pdf/761036/per761036_1989_22381.pdf. Acesso em: 01/07/2023.

²¹⁴ Fonte: *Web*. Disponível em: https://www.cnte.org.br/images/stories/2013/caderno_de_resolucoes_2013.pdf. Acesso em: 01/07/2023.

²¹⁵ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/11629/6/ramsesalbertonibarbosa.pdf>. Acesso em: 01/07/2023.

²¹⁶ Fonte: *Web*. Disponível em: file:///C:/Users/Tha%C3%ADs/Downloads/Franco_RenatoBueno_M.pdf. Acesso em: 01/07/2023.

²¹⁷ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://dibrarq.arquivonacional.gov.br/downloads/joao-goulart.pdf>. Acesso em: 01/07/2023.

²¹⁸ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://brasilsemmedo.com/operacao-militar-em-gaza-combateu-terroristas-do-hamas-e-jihad-islamica-em-escola/>. Acesso em: 20/06/2023.

h) ?Os neonazistas estão combatidos.

i) *Os neonazistas (se) combateram.

11) DECAPITAR

Cortar a cabeça de, degolar (BORBA, 1990, p. 372).

a) “A explosão **decapitou** o robô e rasgou seu torso”²¹⁹.

b) “O adolescente F.A.C., 18, admitiu ontem à polícia e confirmou em entrevista, que **decapitou**, *com uma machadinha*, um dos dois menores mortos na rebelião da Febem Imigrantes que tiveram o corpo carbonizado”. → ADJUNTO INSTRUMENTO

“Em 1792, a guilhotina **decapitou** Mary Woolstonecraft”²²⁰. → SUJEITO INSTRUMENTO

c)

c1) “A agressividade foi tão grande que os agressores praticamente **decapitaram** o militar *a facadas* diante de várias pessoas”²²¹. → A

c2) “[Em janeiro deste ano, o vira-lata, que atendia por Rolland estava no pátio de casa quando dois pitbulls passaram na frente da casa]. Um deles abocanhou o focinho do cachorro pela fresta da grade e, *com o golpe*, **decapitou** o vira-lata”²²². → COM

Os rebeldes **decapitaram** o rei da França *por meio/através de facadas*. → POR MEIO/ ATRAVÉS

c3) Os rebeldes **decapitaram** o rei da França *por machadada*. → POR

d) “*Um único golpe* **decapitou** nossa bela Rainha”²²³.

e) A decapitação do rei da França pelos rebeldes.

f) O rei da França foi decapitado.

g) ?O rei da França ficou decapitado.

h) ?O rei da França está decapitado.

i) * O rei da França (se) decapitou.

12) DECEPAR

²¹⁹ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://bibliotecasemlimites.comunidades.net/o-jihad-butleriano-b-herbert-e-k-j-anderson>. Acesso em: 01/07/2023.

²²⁰ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/blog/noblat/o-preco-da-opressao/>. Acesso em: 01/07/2023.

²²¹ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2014/09/mulher-de-82-anos-e-encontrada-decapitada-em-londres.html>. Acesso em: 01/07/2023.

²²² Fonte: *Web*. Disponível em: <https://extra.globo.com/noticias/brasil/dona-de-vira-lata-decapitado-por-pitbulls-ganha-indenizacao-599811.html>. Acesso em: 01/07/2023.

²²³ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/114435795/anne-rice-cronicas-vampirescas-viii-sangue-e-ouro/13>. Acesso em: 01/07/2023.

Seccionar violentamente, cortar partes de (BORBA, 1990, p. 372).

a) “O acidente **decepo**u a perna de Marco Antônio da Silva, 28, que acabou falecendo”²²⁴.

b) “Condenado a 15 anos de prisão homem que **decepo**u com *facão* mãos de doméstica em MT”. → ADJUNTO INSTRUMENTO

“Em 7 de dezembro de 1793 a *guilhotina* **decepo**u a formosa garganta daquela que havia sido a última favorita do Antigo Regime”²²⁵. → SUJEITO INSTRUMENTO

c)

c1) “Polícia prende homem que **decepo**u dedos de mulher a *facadas* em São Gonçalo do Amarante”²²⁶. → A

c2) “Segundo o depoimento de F., ele **decepo**u a cabeça da vítima com *três golpes de machadinha*”²²⁷. → COM

O jagunço **decepo**u a pata do animal feroz *por meio/atraves de uma facada*. → POR MEIO/ ATRAVÉS

c3) O jagunço **decepo**u a pata do animal *por machadada*. → POR

d) “Os *golpes* **deceparam** a mão do lavrador”²²⁸.

e) O decepamento da pata do animal (pelo jagunço).

f) A pata do animal feroz foi decepada pelo jagunço.

g) ?A pata do animal ficou decepada.

h) ?A pata do animal está decepada.

i) * A pata do animal (se) decepou.

13) DEFLAGRAR

Fazer explodir, arrebentar (BORBA, 1990, p. 379).

a) O terremoto **deflagrou** a mina.

b) Os operários **deflagraram** a mina *com bombas*. → ADJUNTO INSTRUMENTO

As bombas **deflagraram** a mina. → SUJEITO INSTRUMENTO

²²⁴ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/brasil/menor-atropela-dois-em-belo-horizonte-um-morre/>. Acesso em: 01/07/2023.

²²⁵ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/73584961/rainhas-na-sombra-amantes-e-cortesias-que-mudaram-a-historia/19>. Acesso em: 20/06/2023. Acesso em: 01/07/2023.

²²⁶ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://pordentodorn.com.br/2022/03/14/policia-prende-homem-que-decepo-dedos-de-mulher-a-facadas-em-sao-goncalo-do-amarante/>. Acesso em: 01/07/2023.

²²⁷ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff2910199913.htm>. Acesso em: 01/07/2023.

²²⁸ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1996/3/27/cotidiano/21.html>. Acesso em: 01/07/2023.

c)

c1) Os operários **deflagraram** a mina *a bombardeios*. → Ac2) Os operários **deflagraram** a mina *com/ por meio/ através do lançamento de pólvoras*. →
COM/ POR MEIO/ ATRAVÉSc3) Os operários **deflagraram** a mina *por implosão*. → PORd) *O lançamento de pólvoras pelos operários* **deflagrou** a mina.

e) A deflagração da mina (pelos operários).

f) A mina foi deflagrada pelo pelos operários.

g) ?A mina ficou deflagrada.

h) ?A mina está deflagrada.

i) * A mina (se) deflagrou.

14) DEGOLAR

Decapitar, cortar o pescoço de (BORBA, 1990, p. 381).a) “*O raio* **degolou** o Liminha (...)”²²⁹/ “*Como o acidente* **degolou** a perdiz [ave], o sangue saiu e nós colocamos a bichinha na carroceria para levarmos até a cidade”²³⁰.b) “*Pai* **degolou** os dois filhos *com uma faca de açougue* em Ariquemes”²³¹. → ADJUNTO
INSTRUMENTO“*A faca* **degolou** o homem num único golpe”²³². → SUJEITO INSTRUMENTO

c)

c1) “*Wanderson* assassinou e **degolou** *a facadas* a companheira Raniere Aranha (...)”²³³. → Ac2) “*Em seguida, o agressor* o **degolou** *com três cortes no pescoço*”²³⁴. → COMO rebelde degolou o ditador *por meio/atraves de facadas*. → POR MEIO/ ATRAVÉSc3) O rebelde **degolou** o ditador *por facada*. → PORd) “*O golpe* **degolou** a vítima”²³⁵.²²⁹ Fonte: *Web*. Disponível em: http://escrita.com.br/escrita/leitura.asp?Texto_ID=24401. Acesso em: 12/11/2024.²³⁰ Fonte: *Web*. Disponível em: https://artigos.netsaber.com.br/resumo_artigo_31225/artigo_sobre_olha-a-vaca. Acesso em: 01/07/2023.²³¹ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://www.tbnoticias.com.br/pai-degolou-os-dois-filhos-com-uma-faca-de-acougue-em-ariquemes/>. Acesso em: 01/07/2023.²³² Fonte: *Web*. Disponível em: http://espiritismoativo.weebly.com/uploads/3/1/4/5/31457561/a_era_dos_deuses_-_albert_paul_dahoui.pdf. Acesso em: 01/07/2023.²³³ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://jornaldebrasil.com.br/brasil/novo-lazaro-policia-confirma-troca-de-tiros-proximo-a-abadiania/>. Acesso em: 11/11/2024.²³⁴ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://www.hojeemdia.com.br/esportes/brasileiro-%C3%A9-encontrado-degolado-dentro-de-sua-casa-em-madri-1.383535>. Acesso em: 01/07/2023.²³⁵ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://www.diariodoamapa.com.br/cadernos/policia/preso-em-santana-sobrinho-que-degolou-o-tio-em-tartarugalzinho/>. Acesso em: 01/07/2023.

- e) A degola do ditador pelo rebelde.
- f) O ditador foi degolado pelo rebelde.
- g) ?O rebelde ficou degolado.
- h) ? O rebelde está degolado.
- i) *O rebelde (se) degolou.

15) DEMOLIR

Destruir totalmente, desmanchar a construção de (BORBA, 1990, p. 386).

- a) “A chuva **demoliu** os seus abrigos maioritariamente feitos de material precário”²³⁶.
- b) “Autor, pai do ex-cônjuge da autora que, aproveitando-se de sua ausência, **demoliu** a casa com tratores”²³⁷. → ADJUNTO INSTRUMENTO
 “Maquinários da Prefeitura **demoliram** três casas localizadas em uma área pertencente ao Município”²³⁸. → SUJEITO INSTRUMENTO
- c)
 - c1) “A prefeitura de Niterói **demoliu** a marretadas duas casas na Praia do Sossego, na manhã desta quarta-feira”²³⁹. → A
 - c2) “A Sakura **demoliu** a casa com um soco só, seria ela a One Punch Woman?”²⁴⁰. → COM
 “O Instituto Brasília Ambiental (Ibram) **demoliu**, por meio de operação de fiscalização, quatro edificações de madeira no Parque Ecológico”²⁴¹. → POR MEIO
 A empresa **demoliu** o prédio através de uma implosão. → ATRAVÉS
 - c3) A empresa **demoliu** o prédio por implosão²⁴². → POR
 - d) “Seus tiros de canhão **demoliram** o quartel, matando todos os policiais dentro do prédio”²⁴³.

²³⁶ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://docplayer.com.br/3755187-Pergunte-a-tina-pagamos-taxa-e-o-municipio-nao-tem-combustivel-para-tirar-o-lixo-choveu-e-os-velhos-problemas-vieram-a-tona.html>. Acesso em: 10/07/2023.

²³⁷ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/stj/7230531/certidao-de-julgamento-12977516>. Acesso em: 20/06/2023.

²³⁸ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://issuu.com/diariodosc campos/docs/ed32501>. Acesso em: 20/06/2023.

²³⁹ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/bairros/prefeitura-de-niteroi-demole-casas-na-praia-do-sossego-apos-decisao-da-justica-17161544>. Acesso em: 01/07/2023.

²⁴⁰ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://bancodeseries.com.br/index.php?action=book&serieid=11941&uid=1000338196>. Acesso em: 01/07/2023.

²⁴¹ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/cidades-df/2020/11/4891460-ibram-demole-quatro-casas-no-em-unidade-de-conservacao-do-riacho-fundo.html>. Acesso em: 01/07/2023.

²⁴² Na *Web*, fomos capazes de encontrar um exemplo na passiva: “A torre 5 do bairro do Aleixo, no Porto, foi demolida por implosão às 11h45” (...). Disponível em: <https://sol.sapo.pt/artigo/64744/bairro-do-aleixo-um-ano-depois-da-torre-e-11-anos-depois-da-primeira-vitoria-de-rui-rio>. Acesso em: 01/07/2023.

²⁴³ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://wikidato.com/republica-dominicana/>. Acesso em: 01/07/2023.

- e) A demolição do prédio (pela construtora).
- f) O prédio foi demolido.
- g) ?O prédio ficou demolido.
- h) ?O prédio está demolido.
- i) *A prédio (se) demoliu.

16) DESTRINCHAR

Tirar as entranhas de, separar os pedaços de (BORBA, 1990).

- a) *O desabamento de terra destrinchou* o animal.
- b) “O professor **destrinchou** sua truta *com a faca*”²⁴⁴. → ADJUNTO INSTRUMENTO
O bisturi destrinchou o animal. → SUJEITO INSTRUMENTO
- c)
 - c1) O fazendeiro **destrinchou** o animal *a cortes anatômicos*. → A
 - c2) O fazendeiro **destrinchou** o animal *com/ por meio/através cortes anatômicos*. → COM/ POR MEIO/ ATRAVÉS
 - c3) O fazendeiro **destrinchou** o animal *por corte anatômico*. → POR
- d) *Os cortes anatômicos do fazendeiro destrincharam* o animal.
- e) O destrinchamento do animal pelo fazendeiro.
- f) O animal foi destrinchado pelo fazendeiro.
- g) ?O animal ficou destrinchado.
- h) ?O animal está destrinchado.
- i) *O animal (se) destrinchou.

17) DESTRONAR

Fazer perder o trono, derrumar o trono, destituir da soberania (BORBA, 1990, p. 504).

- a) “O marrom substituiu o vermelho, *o preto destronou* o amarelo, o azul converteu-se em cinza”²⁴⁵.
- b) Daenerys **destronou** Cersei *com um exército*. → ADJUNTO INSTRUMENTO

²⁴⁴ Fonte: *Web*. Disponível em:

<http://labds.eci.ufmg.br/bitstream/123456789/115/1/A%20garota%20dinamarquesa.pdf>. Acesso em: 01/07/2023.

²⁴⁵ Fonte: Linguatca. Disponível em: <https://www.linguatca.pt/aceso/corpus.php?corpus=CBRAS>. Acesso em: 10/07/2023.

“*Exército destronou* o rei Faruk, há quatro anos”²⁴⁶. → SUJEITO INSTRUMENTO

c)

c1) Daenerys **destronou** Cersei *a bombardeios*. → A

c2) “Até que o brasileiro, também conhecido como Poatan, o que significa mão dura em tupi-guarani, o **destronou** *com o seu golpe característico um gancho de esquerda*”²⁴⁷. → COM

“**Destronou**, *por meio da barbárie*, os tradicionais donos da escrita literária, da ciência e da razão”²⁴⁸. → POR MEIO

“Esse domínio acabou quando um grupo de heróis **destronou**, *através de um conflito sangrento*, toda a família de magos”²⁴⁹. → ATRAVÉS

c3) “Esse é o discurso de Israel Adesanya, ex-campeão peso-médio do Ultimate que conseguiu sua revanche imediata contra Alex Poatan, brasileiro que o **destronou** *por nocaute* no quinto e último round na luta principal do UFC 281 (...)”²⁵⁰. → POR

d) “*Um golpe destronou* o sultão Abdülhamid II, que foi substituído por Mehmed V”²⁵¹.

e) O destronamento da Cersei (pela Daenerys).

f) A Cersei foi destronada pela Daenerys.

g) ?A Cersei ficou destronada.

h) ?A Cersei está destronada.

i) * A Cersei (se) destronou.

18) DISSECAR

Fazer dissecação de, retalhar anatomicamente (BORBA, 1990, p. 524).

a) “(...) *o jato de CO2 dissecou* o epicárdio do miocárdio”²⁵².

b) “(...) [**dissecou**] de ambos os lados, *com um bisturi de lâmina no 15* (...)”²⁵³. → ADJUNTO INSTRUMENTO

²⁴⁶ Fonte: *Web*. Disponível em: http://memoria.bn.br/pdf/089842/per089842_1956_19400.pdf. Acesso em: 01/07/2023.

²⁴⁷ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://emcombate.com/alex-pereira-vs-israel-adesanya-2-combate/>. Acesso em: 01/07/2023.

²⁴⁸ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/retrato-estatistico-do-brasil/>. Acesso em: 01/07/2023.

²⁴⁹ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://novaficharpg.blogspot.com/2017/07/thane-humano-paladino-d-5.html>. Acesso em: 01/07/2023.

²⁵⁰ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://tatame.com.br/adesanya-revanche-poatan-brasileiro-meio-pesados/>. Acesso em: 01/07/2023.

²⁵¹ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2013-jun-05/direito-comparado-protestos-permitem-reflexao-modelo-politico-turco>. Acesso em: 01/07/2023.

²⁵² Fonte: *Linguatca*. Disponível em: <https://www.linguatca.pt/aceso/corpus.php?corpus=CBRAS>. Acesso em: 10/07/2023.

²⁵³ Fonte: *Web*. Disponível em:

“*A faca de cozinha que dissecou PC Farias sempre esteve lá no IML das Alagoas*”²⁵⁴. → SUJEITO INSTRUMENTO

c)

c1) O cientista **dissecou** o rato *a cortes coronais*. → A

c2) “Fez-se a incisão arciforme descolou-se os retalhos palatinos e se **dissecou com broqueamento** realizando ampla abertura”²⁵⁵. → COM

O cientista **dissecou** o rato *por meio/ através de cortes coronais*. → POR MEIO/ ATRAVÉS

c3) “Foi realizado estudo hemodinâmico e cineangiocardiógráfico através de cateterismo cardíaco esquerdo, em que se **dissecou** a artéria braquial esquerda *por punção da artéria femoral direita*, sob ação de anestesia local (xilocaína 2 %)”²⁵⁶. → POR

d) *Os cortes coronais do cientista* dissecaram o rato.

e) A dissecação do rato (pelo cientista).

f) O rato foi dissecado pelo cientista.

g) ?O rato ficou dissecado.

h) ?O rato está dissecado.

i) * O rato (se) dissecou.

19) DOMINAR

Subjugar, vencer (BORBA, 1991).

a) “Em alguns momentos, *a chuva* **dominou** o local, mas os corredores e o público não desanimaram para a competição”²⁵⁷.

b) “A mulher **dominou** o homem *com as mãos*”²⁵⁸. → ADJUNTO INSTRUMENTO

“(…) *a máquina* **dominou** o homem”²⁵⁹. → SUJEITO INSTRUMENTO

c)

<https://www.seer.ufrgs.br/RevistadaFaculdadeOdontologia/article/download/119249/64879>. Acesso em: 01/07/2023.

²⁵⁴ Fonte: Linguateca. Disponível em: <https://www.linguateca.pt/acesso/corpus.php?corpus=CBRAS>. Acesso em: 10/07/2023.

²⁵⁵ Fonte: Web. Disponível em: <http://oldfiles.bjorl.org/conteudo/acervo/acervo.asp?id=1599>. Acesso em: 01/07/2023.

²⁵⁶ Fonte: Linguateca. Disponível em: <https://www.linguateca.pt/acesso/corpus.php?corpus=CBRAS>. Acesso em: 10/07/2023.

²⁵⁷ Fonte: Web. Disponível em: <https://www.revive.com.br/noticias/cidades/embaixo-de-chuva-carros-descem-ladeira-na-corrída-maluca/>. Acesso em: 01/07/2023.

²⁵⁸ Fonte: Web. Disponível em: <https://ricmais.com.br/ultimas-noticias-parana/seguranca/homem-apanha-de-mulher-assaltante-no-municipio-de-guaira/>. Acesso em: 01/07/2023.

²⁵⁹ Fonte: Web. Disponível em: <https://agora.folha.uol.com.br/domingoeshow/2018/11/1984024-papo-de-teatro-o-eterno-vagabundo.shtml>. Acesso em: 01/07/2023.

- c1) O guarda dominou o infrator *a golpes de cassetete*. → A
- c2) “*Com um só golpe, dominou* o homem, desarmou-o e o lançou contra a parede, onde ele caiu desacordado”²⁶⁰. → COM
- O guarda **dominou** o infrator *por meio de uma chave de braço*. → POR MEIO
- “(…) o homem **dominou** a mulher *através da utilização da força bruta*”²⁶¹. → ATRAVÉS
- c3) O guarda **dominou** o infrator *por esganadura*. → POR
- d) *A chave de braço do guarda dominou* o infrator.
- e) A dominação do infrator (pelo guarda).
- f) O guarda foi dominado pelo infrator.
- g) ?O infrator ficou dominado.
- h) ?O infrator está dominado.
- i) *O infrator (se) dominou.

20) ELIMINAR

Matar (BORBA, 1990, p. 546).

- a) “*Asteróide quase eliminou* a vida na Terra há 250 milhões de anos”²⁶².
- b) O policial militar **eliminou** dois saqueadores *com uma bomba de vácuo*. → ADJUNTO INSTRUMENTO
- “Lançada pelo bombardeiro americano Enola Gay, *a bomba eliminou* 80.000 alvos civis de uma só vez e destruiu 48.000 dos 76.000 edifícios da cidade”²⁶³. → SUJEITO INSTRUMENTO
- c)
- c1) “Em Cuiabá, um pai **eliminou** *a tiros* um ex-genro que invadiu sua casa para matar sua filha”²⁶⁴. → A
- c2) “O filho de Egeu **eliminou** *com um golpe de espada*”²⁶⁵. → COM
- O policial militar **eliminou** dois saqueadores *por meio de tiros*. → POR MEIO

²⁶⁰ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://shorturl.at/dDMQ5>. Acesso em: 01/07/2023.

²⁶¹ Fonte: *Web*. Disponível em: https://www.upf.br/uploads/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20-%20AMANDA%20ZINI_299055.pdf. Acesso em: 01/07/2023.

²⁶² Fonte: *Web*. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/paywall/login.shtml?https://www1.folha.uol.com.br/folha/ciencia/ult306u2725.shtml>. Acesso em: 09/06/2023.

²⁶³ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://cineminhazumbacana.wordpress.com/2021/09/03/gen-pes-descalcos-1983/>. Acesso em: 09/06/2023.

²⁶⁴ Fonte: *Web*. Disponível em: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/o-estranho-pla-gio-de-stranger/485373>. Acesso em: 09/06/2023.

²⁶⁵ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://www.portalsaofrancisco.com.br/historia-geral/tese>. Acesso em: 09/06/2023.

“(…) os **eliminou** *através de um dilúvio*”. → ATRAVÉS

c3) O policial militar **eliminou** dois saqueadores *por estrangulamento*. → POR

d) “(…) *Seus primeiros tiros eliminaram* dois dos três Zakus”²⁶⁶.

e) A eliminação dos saqueadores (pelo policial militar).

f) Dois saqueadores foram eliminados (pelo policial militar).

g) ?Dois saqueadores ficaram eliminados.

h) ?Dois saqueadores estão eliminados.

i) * Dois saqueadores (se) eliminaram.

21) ESCACHAR

Rachar com violência; abrir ao meio, fender (BORBA, 1990).

a) “O *raio escachou* [a mulemba], o vento despiu-a e a chuva entoupeirou-se entre as raízes e comeu-lhe a terra, obrigando-a tombar”.

b) “Mas apenas um destes se aventurou a aproximar-se dellas, todas logo lhe fizeram roda, e uma lhe **escachou** a cabeça *com um pau* (...)”²⁶⁷. → ADJUNTO INSTRUMENTO

“*Uma clava de peroba escachou*, num relance, o crânio da fera” (BORBA, 1990). → SUJEITO INSTRUMENTO

c)

c1) O fazendeiro **escachou** a cabeça do porco *a machadadas*. → A

c2) “O lenhador **escachou** o cepo *com uma só machadada*” (BORBA, 1990). → COM

O fazendeiro **escachou** a cabeça do porco *por meio/ através de machadadas*. → POR MEIO/ ATRAVÉS

c3) O fazendeiro **escachou** a cabeça do porco *por machadada*. → POR

d) *As machadadas dadas pelo fazendeiro escacharam* a cabeça do porco.

e) O escachamento da cabeça do porco (pelo fazendeiro).

f) A cabeça do porco foi escachada (pelo fazendeiro).

g) ?A cabeça do porco ficou escachada.

h) ?A cabeça do porco está escachada.

i) *A cabeça do porco (se) escachou.

²⁶⁶ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://redbravo.medium.com/gundam-ou-uma-fanfic-ambientada-na-universal-century-83ef9c357cb3>. Acesso em: 09/06/2023.

²⁶⁷ Fonte: *Web*. Disponível em: https://outrostempos.uema.br/index.php/outros_tempos_uema/article/download/992/949. Acesso em: 09/06/2023.

22) ESQUARTEJAR

Partir em quartos, retalhar (BORBA, 1990, p. 696).

- a) “Acidente **esquarteja** serralheiro no Mato Grosso”²⁶⁸.
- b) “Após matar o vizinho, ele ateou fogo no corpo e o **esquartejou com uma maquete elétrica**”²⁶⁹. → ADJUNTO INSTRUMENTO
Um carro-bomba esquartejou vários oficiais das forças especiais. → SUJEITO INSTRUMENTO
- c)
- c1) “Posteriormente, ele a **esquartejou a golpes de faca, machado e facão**”²⁷⁰. → A
- c2) “(...) o suspeito, identificado como C. V. L, matou e **esquartejou com golpes de facão** a vítima, Valtemir Nascimento, de 32 anos”²⁷¹. → COM
 O homem **esquartejou** a vítima *por meio/através de tesouradas*. → POR MEIO/ ATRAVÉS
- c3) O homem **esquartejou** a vítima *por machadada*. → POR
- d) *O lançamento de bombas* **esquartejou** vários oficiais das forças especiais.
- e) O esquartejamento de vários oficiais das forças especiais (pelo governo).
- f) Vários oficiais das forças especiais foram esquartejados (pelo governo).
- g) ?Vários oficiais das forças especiais ficaram esquartejados.
- h) ?Vários oficiais das forças especiais estão esquartejados.
- i) * Vários oficiais das forças especiais (se) esquartejaram.

23) ESTRIPAR

Tirar as tripas (BORBA, 1990, p. 715).

- a) *Um forte raio* **estripou** o guarda carcerário.
- b) “Imediatamente, cabeceou seu adversário, cuspiu em sua face e o **estripou com a lâmina curva de sua espada** (...)”²⁷². → ADJUNTO INSTRUMENTO

²⁶⁸ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://www.aldeiaglobal.net.br/2011/08/acidente-esquarteja-serralheiro-no-mato.html>. Acesso em: 09/06/2023.

²⁶⁹ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://www.metropoles.com/brasil/rj-homem-que-matou-e-esquartejou-vizinho-por-divida-de-r-100-e-presos>. Acesso em: 09/06/2023.

²⁷⁰ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://radiocaxias.com.br/portal/noticias/policia-procura-acusado-de-matar-e-esquartejar-excompanheira-e-jogar-o-corpo-na-barragem-da-maestra-80905>. Acesso em: 09/06/2023.

²⁷¹ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://nortenoticia.com.br/foragido-que-fez-tres-vitimas-e-presos-em-linhares/>. Acesso em: 09/06/2023.

²⁷² Fonte: *Web*. Disponível em: <https://groups.google.com/g/beta-readers-maretenebrae/c/gkcoY2rp0Tk?pli=1>, Acesso em: 09/06/2023.

“*Esta faca estripou* peixes muito maiores do que tu”²⁷³. → SUJEITO INSTRUMENTO

c)

c1) O prisioneiro **estripou** o guarda carcerário *a facadas*. → A

c2) “Mas é fato que ele **estripou** a vítima *com uso de uma faca*”²⁷⁴. → COM

O prisioneiro **estripou** o guarda carcerário *por meio/ através de facadas*. → POR MEIO/ATRAVÉS

c3) O prisioneiro **estripou** o guarda carcerário *por facada*. → POR

d) “Ele próprio, num comício há um mês, sofreu *uma facada* que quase o **estripou**”²⁷⁵.

e) A estripação²⁷⁶ do guarda carcerário pelo prisioneiro.

f) O guarda carcerário foi estripado pelo prisioneiro.

g) ?O guarda carcerário ficou estripado.

h) ?O guarda carcerário está estripado.

i) * O guarda carcerário (se) estripou²⁷⁷.

24) EXECUTAR

Matar (BORBA, 1990, p. 724).

a) “Na verdade, Jane Seymour foi muito infeliz em sua trajetória política. Se envolveu em uma facção inescrupulosa, foi ativa na *tragédia* que **executou** Bolena (...)”²⁷⁸.

b) “Atiraram nos pés do jornalista e o levaram até o traficante que o **executou com uma espada de samurai**”²⁷⁹. → ADJUNTO INSTRUMENTO

“No dia seguinte, 29 de julho, *a guilhotina executou* o maior número de condenados em um único dia”²⁸⁰. → SUJEITO INSTRUMENTO

c)

c1) “Falso entregador que **executou** mulher *a tiros* é preso pela Polícia em Franca”²⁸¹. → A

²⁷³ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://context.reverso.net/traducao/portugues-espanhol/estripou>. Acesso em: 09/06/2023.

²⁷⁴ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://www.acesa.com/noticias/2022/09/97355-suspeito-de-matar-e-tirar-visceras-de-jovem-e-presos-e-alega-legitima-defesa.html>. Acesso em: 09/06/2023.

²⁷⁵ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://www.dn.pt/edicao-do-dia/07-out-2018/diga-as-piores-verdades-sobre-eles-nada-gruda-em-lula-ou-bolsonaro-9961055.html>. Acesso em: 09/06/2023.

²⁷⁶ Fonte: Dicionário Priberam. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/estripa%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 09/06/2023.

²⁷⁷ Em conformidade com a análise de Bassani (2013).

²⁷⁸ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://boullan.wordpress.com/2014/11/11/a-espera-da-coroacao-da-rainha-jane/>. Acesso em: 09/06/2023.

²⁷⁹ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/noticia/?id=288821>. Acesso em: 10/07/2023.

²⁸⁰ Fonte: *Web*. Disponível em: <http://revolucaofrancesa2dcatia.blogspot.com/2011/08/robepierre-e-os-jacobinos-sao.html>. Acesso em: 09/06/2023.

²⁸¹ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://recordtv.r7.com/recordtv-interior-sp/cidade-alerta/falso-entregador-que-executou-mulher-a-tiros-e-presos-pela-policia-em-franca-28042023>. Acesso em: 09/06/2023.

c2) “(...) Uma equipe de pesquisadores afirmam que o estado do Texas **executou**, *com injeção letal*, um homem inocente²⁸²”. → COM

“O acusado Francisco Xavier Silva, 65 anos, **executou por meio de estrangulamento** sua esposa Francisca Lucineida Farias Ximenes²⁸³. → POR MEIO

“A dupla **executou** a vítima *através de tiros, golpes na cabeça, pedradas, e facadas*”²⁸⁴. → ATRAVÉS

c3) “Oklahoma, nos Estados Unidos, **executou por injeção letal** Benjamin Cole, que foi condenado à morte pelo assassinato de sua filha de 9 meses (...)”²⁸⁵. → POR

d) “*Um bombardeio executou* o líder do grupo terrorista Estado Islâmico na península do Sinai”²⁸⁶.

e) A execução da vítima.

f) A vítima foi executada pelo assaltante.

g) ?A vítima ficou executada.

h) ?A vítima está executada.

i) *A vítima (se) executou.

25) EXTERMINAR

Acabar com, fazer desaparecer (BORBA, 1990, p. 735).

a) “O *desastre natural* **exterminou** a vida dos seus semelhantes”²⁸⁷.

b) “Hitler **exterminou** seis milhões de judeus *com seus exércitos e seus campos de concentração*”²⁸⁸. → ADJUNTO INSTRUMENTO

“Em breves instantes, *as potentes bombas* **exterminaram** a vida de cento e vinte mil pessoas e deixaram feridas um número ainda maior”²⁸⁹. → SUJEITO INSTRUMENTO

²⁸² Fonte: *Web*. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2012/05/homem-errado-foi-executado-no-texas-diz-pesquisador.html>. Acesso em: 09/06/2023.

²⁸³ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://bairrosinhasaboia.blogspot.com/2016/02/o-caso-de-groairas-delegado-dr-junior.html>. Acesso em: 09/06/2023.

²⁸⁴ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://www.jaenoticia.com.br/noticias/2015/12/14/23061-jovem-presos-por-roubo-de-carro-na-ponta-verde-ja-praticou-homicidio>. Acesso em: 09/06/2023.

²⁸⁵ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/benjamin-cole-e-executado-pelo-assassinato-da-filha-de-9-meses-em-oklahoma-nos-eua/>. Acesso em: 09/06/2023.

²⁸⁶ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://bahianoar.com/exercito-do-egito-executa-lider-do-estado-islamico/#:~:text=Um%20bombardeio%20executou%20o%20%C3%ADder,ataques%20das%20for%C3%A7as%20armadas%20eg%C3%ADpcias>. Acesso em: 09/06/2023.

²⁸⁷ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://shorturl.at/fptK2>. Acesso em: 09/06/2023.

²⁸⁸ Fonte: *Linguatca*. Disponível em: <https://www.linguatca.pt/acesso/corpus.php?corpus=CBRAS>. Acesso em: 10/07/2023.

²⁸⁹ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://www.jornaljurid.com.br/colunas/giscle-leite/quando-o-trabalho-nao-liberta-o-contemporaneo-do-pos-guerra>. Acesso em: 10/07/2023.

c)

c1) “Nesta manhã de 7 de janeiro em Paris, fanáticos **exterminaram** a tiros 12 pessoas e feriram outras tantas (...)”²⁹⁰. → A

c2) O ditador **exterminou** todos os insurgentes *com o uso de bombas*. → COM

“Vigorou, por exemplo, a informação de que governantes pretendiam **exterminar** velhos *por meio de vacina desprimorosa* (...)”. → POR MEIO

“(...) Clu **exterminou** *através do genocídio* os ISOs”²⁹¹. → ATRAVÉS

c3) O ditador **exterminou** todos os insurgentes *por envenenamento*. → POR

d) “O *ataque cruel* **exterminou** todos os insurgentes”²⁹².

e) A exterminação dos insurgentes (pelo ditador).

f) Os insurgentes foram exterminados pelo ditador.

g) ?Os insurgentes ficaram exterminados.

h) ?Os insurgentes estão exterminados.

i) * Os insurgentes (se) exterminaram.

26) FULMINAR

Matar com violência, destruir (BORBA, 1990).

a) “Logo após sua morte, *um raio* **fulminou** seu assassino”²⁹³.

b) “Zeus interpretou que estava querendo ser mais do que os deuses, e o **fulminou** *com um raio*”²⁹⁴. → ADJUNTO INSTRUMENTO

“*A primeira bomba* **fulminou** instantaneamente 70 mil pessoas e outras 60 já estavam mortas duas semanas depois (...)”²⁹⁵ → SUJEITO INSTRUMENTO

c)

c1) “Soube de uma alma irmã que **fulminou** a tiros o som do vizinho”²⁹⁶. → A

²⁹⁰ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://www.acheiusa.com/Noticia/o-flagelo-do-terrorismo-o-atentado-de-paris-16418/>. Acesso em: 09/06/2023.

²⁹¹ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://comunidadedodeserto.blogspot.com/2011/03/tron-uma-questao-mistica-judaica.html>. Acesso em: 09/06/2023.

²⁹² Fonte: *Web*. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/exterminar/>. Acesso em: 09/06/2023.

²⁹³ Fonte: *Web*. Disponível em : http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/pwdtcomemorativas/default.php?reg=10&p_secao=56. Acesso em: 09/06/2023.

²⁹⁴ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://simesp.org.br/noticiassimesp/bastao-de-esculapio-ou-caduceu-de-mercurio/>. Acesso em: 09/06/2023.

²⁹⁵ Fonte: *Linguatca*. Disponível em: <https://www.linguatca.pt/acesso/corpus.php?corpus=CBRAS>. Acesso em: 10/07/2023.

²⁹⁶ Fonte: *Web*. Disponível em: https://issuu.com/editora_encontro/docs/revista_encontro_154. Acesso em: 09/06/2023.

c2) “[...] O réu foi mesmo um que se beneficiou, mais de uma vez, da compaixão e perdão de quem [o réu] **fulminou** com um só golpe”. → COM

O milionário **fulminou** a esposa *por meio/através de golpes na cabeça*. → POR MEIO/ATRAVÉS

c3) O milionário **fulminou** a esposa *por fuzilamento*. → POR

d) “A *punhalada* **fulminou-o**”²⁹⁷.

e) A fulminação da esposa (pelo milionário).

f) A esposa foi fulminada pelo milionário.

g) ?A esposa ficou fulminada.

h) ?A esposa está fulminada.

i) *A esposa (se) fulminou.

27) IMOBILIZAR

Tornar imóvel, impedir o movimento de (BORBA, 1990, p. 815).

a) *O choque* **imobilizou** a mulher.

b) “Ricardo Alexandre Lúcio, o Gordo, se aproximou por trás do fundador do PCC e o **imobilizou** com uma corda no pescoço feita com pedaços de panos e de roupas, chamada de “teresa” na prisão”²⁹⁸. → ADJUNTO INSTRUMENTO

“As algemas **imobilizaram** as mãos do senador Jader Barbalho, que Lula beijou”²⁹⁹. → SUJEITO INSTRUMENTO

c)

c1) “(...) uma formação militar defensivamente **imobilizou** a tiros um terrorista que, ferido, permaneceu estático no solo”³⁰⁰. → A

c2) “O rapaz não teria aceitado e entrou em luta corporal com o Silva, que o **imobilizou** com uma “gravata” e o sufocou”³⁰¹. → COM

“Tem-se, ainda, que Jefferson **imobilizou** a vítima *por meio de um golpe chamado popularmente de “gravata”* (...)”³⁰². → POR MEIO

²⁹⁷ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://estraviz.org/fulminar>. Acesso em: 09/06/2023.

²⁹⁸ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/colunas/josmar-jozino/2022/04/17/saiba-como-o-fundador-e-autor-do-estatuto-do-pcc-foi-morto-na-prisao-em-sp.htm>. Acesso em: 09/06/2023.

²⁹⁹ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/augusto-nunes/heranca-maldita-e-a-que-o-amo-e-senhor-de-gilberto-carvalho-legou-a-gerente-de-araque/>. Acesso em: 09/06/2023.

³⁰⁰ Fonte: *Web*. Disponível em: <http://www.institutobrasilisrael.org/2020/06/30/nao-em-meu-nome/>. Acesso em: 09/06/2023.

³⁰¹ Fonte: *Linguatca*. Disponível em: <https://www.linguatca.pt/aceso/corpus.php?corpus=CBRAS>. Acesso em: 10/07/2023.

³⁰² Fonte: *Web*. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/tj-pr/1255398990>. Acesso em: 09/06/2023.

“Na espécie, a vítima narrou que o réu lhe **imobilizou** *através de um golpe conhecido como "gravata"* e entrou em luta corporal com o acusado”³⁰³. → ATRAVÉS

c3) “Desembargadores do TJ fluminense concluíram que garoto, então com 10 anos, foi vítima de racismo por parte de segurança da rede Assaí em Jacarepaguá que o **imobilizou** *por enforcamento*”³⁰⁴. → POR

d) “Até que *um golpe* **imobilizou** Poela”³⁰⁵.

e) A imobilização da vítima pelo réu.

f) A vítima foi imobilizada pelo réu.

g) ?A vítima ficou imobilizada.

h) ?A vítima está imobilizada.

i) *A vítima (se) imobilizou.

28) IMOLAR

Matar em sacrificio (BORBA, 1990, p. 815).

a) “O comunismo é a *barbárie moderna* que **imolou** 85 milhões de pessoas em nome de sua ideologia sanguinária e estéril”³⁰⁶./ “Que Deus se compadeça e ampare as populações angustiadas pelos fogos, receba as almas dos que *o fogo* **imolou** (...)”³⁰⁷.

b) “Um tibetano se **imolou** *com fogo*”³⁰⁸. → ADJUNTO INSTRUMENTO

O veneno do fanático **imolou** o cabrito. → SUJEITO INSTRUMENTO

c)

c1) O fanático **imolou** o cabrito *a facadas*. → A

c2) O fanático **imolou** o cabrito *com uma facada certa*. → COM

³⁰³ Fonte: *Web*. Disponível em:

<https://www.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/busca?q=redu%C3%A7%C3%A3o+em+face+da+tentativa>. Acesso em: 11/11/2024.

³⁰⁴ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/politica/blog-do-fausto-macedo/tribunal-do-rio-condena-atacadista-a-indenizar-em-rs-30-mil-familia-de-menino-negro-agredido-com-mata-leao/>. Acesso em: 09/06/2023.

³⁰⁵ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://www.spiritfanfiction.com/historia/miraculos-as-aventuras-de-ladybug-catnoir-go-14963322/capitulo3>. Acesso em: 09/06/2023.

³⁰⁶ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniao/fz04029812.htm>. Acesso em: 09/06/2023.

³⁰⁷ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://www.verdadeiroolhar.pt/verao-quente/>. Acesso em: 09/06/2023.

³⁰⁸ Fonte: *Web*. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2016/12/10/interna_internacional,831512/tibetano-se-imola-com-fogo-para-protestar-por-presenca-chinesa.shtml. Acesso em: 09/06/2023.

Imolaram César Augusto “*por meio das sucessivas perfurações/penetrações que a lâmina do punhal de Tallulah lhe desfere (...)*”³⁰⁹ → **POR MEIO**

“(…) a lenda conta que durante um período de nove dias e nove noites Odin se auto **imolou** através dos atos de ficar pendurado num dos galhos de Yggdrasil, depois se jogar numa lança e por último se jogar na fogueira”³¹⁰. → **ATRAVÉS**

c3) O fanático **imolou** a vítima *por enforcamento*. → **POR**

d) “(…) o homicídio que **imolou** o Vereador foi o primeiro de que se tem notícia na cidade, vitimando um político local com mandato eletivo”³¹¹.

e) A imolação da vítima (pelo fanático).

f) A vítima foi imolada pelo fanático.

g) ?A vítima ficou imolada.

h) ?A vítima está imolada.

i) *A vítima (se) imolou.

29) INTERCEPTAR

Cortar a passagem, interromper o curso (BORBA, 1990).

a) “O raio **interceptou** a esfera em um só ponto, ou seja, encontramos apenas a raiz t_0 na equação da variável t (nesse caso o raio é tangente à esfera)”³¹².

b) “Um dos nossos colegas agiu rápido e **interceptou** com um dos carros da PM a dupla que estava na moto”³¹³. → **ADJUNTO INSTRUMENTO**

“O míssil **interceptou** uma ameaça de míssil balístico avançado em seu primeiro teste de alvo real no início de 2017”³¹⁴. → **SUJEITO INSTRUMENTO**

c)

³⁰⁹ Fonte: *Web*. Disponível em:

https://www.academia.edu/41125734/A_noiva_estava_de_vermelho_horror_e_sexualidade_em_A_mulher_que_inventou_o_amor. Acesso em: 09/06/2023.

³¹⁰ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://misticismo.info/artigos/runas-oraculo.html>. Acesso em: 09/06/2023.

³¹¹ Fonte: *Linguatca*. Disponível em: <https://www.linguatca.pt/aceso/corpus.php?corpus=CBRAS>. Acesso em: 10/07/2023.

³¹² Fonte: *Web*. Disponível em: <https://www.cin.ufpe.br/~sbm/CG/raytrac.pdf>. Acesso em: 09/06/2023.

³¹³ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/suspeitos-de-assalto-sao-presos-apos-batida-em-bloqueio-da-pm-em-sape-pb.ghtml>. Acesso em: 09/06/2023.

³¹⁴ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://www.gbnnews.com.br/2022/06/raytheon-missiles-defense-fecha.html>. Acesso em: 09/06/2023.

c1) “O 13º Batalhão da Brigada Militar de Erechim, na Região Norte do Rio Grande do Sul, capturou na noite desta sexta-feira (10) uma quadrilha que **interceptou a tiros** um ônibus de excursão na ERS-480, perto da cidade de Erval Grande”³¹⁵. → A

c2) “Em seguida, os suspeitos subtraíram os dois carros que ali estavam e fugiram sentido a cidade de Ribeirãozinho, na qual os PM’s foram avisados e os **interceptou com tiros nos pneus dos carros**”³¹⁶. → COM

“Band em 2009, um Caça A-29 Super Tucano da FAB, **interceptou, por meio de tiros de advertência/aviso**, um avião boliviano”³¹⁷. → POR MEIO

O exército **interceptou** o caça suspeito *através de uma explosão*. → ATRAVÉS

c3) “Na tarde de 10 de dezembro - 102 dias depois do atentado de 11 de setembro, daí o título do livro -, a CIA **interceptou por rádio** uma comunicação de Bin Laden e soube exatamente onde ele estava se escondendo”³¹⁸. → POR

d) “O armamento **interceptou** com precisão, alvos como veículos aéreos não tripulados (UAVs), morteiros, foguetes e mísseis antitanque, em diferentes cenários”³¹⁹.

e) A interceptação do caça (pelo exército).

f) O caça foi interceptado pelo exército.

g) ?O caça ficou interceptado.

h) ?O caça está interceptado.

i) * O caça (se) interceptou.

30) INVADIR

Entrar com violência em, penetrar em (BORBA, 1990, p. 854).

a) “A água do córrego **invadiu** a minha casa e me carregou para a casa do vizinho», disse”³²⁰.

³¹⁵ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2014/01/quadrilha-e-pres-a-apos-assaltar-onibus-de-excursao-no-rs.html>. Acesso em: 09/06/2023.

³¹⁶ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://www.pm.mt.gov.br/-/acao-conjunta-detem-quadrilha-em-ribeiraozinho>.

³¹⁷ Fonte: *Web*. Disponível em:

<https://www.repositoriodigital.univag.com.br/index.php/rep/article/download/759/749>. Acesso em: 09/06/2023.

³¹⁸ Fonte: *Web*. Disponível em:

https://brasil.elpais.com/brasil/2014/01/30/internacional/1391100448_098204.html. Acesso em: 09/06/2023.

³¹⁹ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://forcaarea.com.br/israel-realiza-testes-bem-sucedidos-com-sistema-de-interceptacao-a-laser/>. Acesso em: 09/06/2023.

³²⁰ Fonte: *Linguatca*. Disponível em: <https://www.linguatca.pt/aceso/corpus.php?corpus=CBRAS>. Acesso em: 10/07/2023.

b) “Por volta das 4h, o grupo **invadiu**, *com fuzis e granadas*, a casa do subgerente, só identificado como Francisco, acordou sua mulher, os dois filhos do casal e dois empregados e os trancaram em um quarto”³²¹. → ADJUNTO INSTRUMENTO

“*Um dos caminhões*, que transportava toras de madeira, **invadiu** a pista contrária, no km 117, e chocou-se com o outro”³²². → SUJEITO INSTRUMENTO

c)

c1) “Imagens de câmeras de segurança flagraram a ação de um jovem armado que **invadiu** a tiros duas escolas da região de Aracruz, no Espírito Santo (...)”³²³. → A

c2) “Em 1941, quando a Alemanha rompeu o pacto com a URSS e a **invadiu** *com fulminantes ataques*, inclusive à Ucrânia, instalou-se a certeza: foram todos exterminados”³²⁴. → COM

“Vladimir Putin, que planejava apagar a existência da Ucrânia como país em fevereiro, quando a **invadiu**, *por meio de uma guerra-relâmpago*, tem na Rússia um gigante de pés de barro incapaz de atender a suas ambições imperialistas”³²⁵. → POR MEIO

O exército **invadiu** a favela da Rocinha *através de ataques violentos*. → ATRAVÉS

c3) O exército **invadiu** a favela da Rocinha *por sobrevoos*. → POR

d) “*Um comando terrorista palestino* **invadiu** a Vila Olímpica e seqüestrou parte da delegação israelense”³²⁶.

e) A invasão da favela da Rocinha (pelo exército).

f) A favela da Rocinha foi invadida (pelo exército).

g) ?A favela da Rocinha ficou invadida.

h) ?A favela da Rocinha está invadida.

i) * A favela da Rocinha (se) invadiu.

31) JUSTIÇAR

Punir com a morte, supliciar (BORBA, 1990, p. 998).

³²¹ Fonte: Linguateca. Disponível em: <https://www.linguateca.pt/aceso/corpus.php?corpus=CBRAS>. Acesso em: 10/07/2023.

³²² Fonte: Linguateca. Disponível em: <https://www.linguateca.pt/aceso/corpus.php?corpus=CBRAS>. Acesso em: 10/07/2023.

³²³ Fonte: Web. Disponível em: <https://www.metropoles.com/brasil/video-veja-momento-em-que-jovem-entra-em-escola-e-atira-em-vitimas-no-es>. Acesso em: 09/06/2023.

³²⁴ Fonte: Web. Disponível em: <https://www.observatoriodaimprensa.com.br/marcha-do-tempo/quando-a-guerra-acabar/>. Acesso em: 09/06/2023.

³²⁵ Fonte: Web. Disponível em: <https://www.metropoles.com/colunas/mario-sabino/o-tuite-de-lula-e-o-soldado-russo-obrigado-a-beber-agua-de-poca>. Acesso em: 09/06/2023.

³²⁶ Fonte: Linguateca. Disponível em: <https://www.linguateca.pt/aceso/corpus.php?corpus=CBRAS>. Acesso em: 10/07/2023.

- a) *A doença letal que o assassino contraiu o **justiçou**.*
- b) “Radowitzky, em começos do século, **justiçou com um explosivo** o feroz coronel da polícia, Ramón Falcón”³²⁷. → ADJUNTO INSTRUMENTO
*As pedras de concreto jogadas pela multidão **justiçaram** o assassino.* → SUJEITO INSTRUMENTO
- c)
- c1) A multidão **justiçou** o assassino *a pedradas*. → A
- c2) “A fala do jovem que, logo em seguida, **justiçou com alguns socos** o gerente da Vale numa audiência pública em Catas Altas, expressam a raiva da população”³²⁸. → COM
*A multidão **justiçou** o assassino *por meio/ através de pedradas*.* → POR MEIO/ATRAVÉS
- c3) A multidão *justiçou* o assassino *por apedrejamento*. → POR
- d) “*A ação que **justiçou** Albert Boilesen foi comandada por Carlos Eugênio da Paz, o Clemente, então comandante militar da ALN*”³²⁹.
- e) O justicamento do assassino (pela multidão).
- f) O assassino foi justicado (pela multidão).
- g) ?O assassino ficou justicado.
- h) ?O assassino está justicado.
- i) *O assassino (se) justicou.

32) LIQUIDAR

Matar, destruir (BORBA, 1990, p. 885).

- a) “(...) *A varíola **liquidou** metade da população da França no século XVIII (...)*”³³⁰.
- b) “Ele aprendera a atirar durante as caçadas com o avô e, *com sua arma, **liquidou** pelo menos 243 soldados e oficiais inimigos*”³³¹. → ADJUNTO INSTRUMENTO
“Só pra você saber que essa *arma **liquidou** o assassino da Laurel*”³³². → SUJEITO INSTRUMENTO
- c)

³²⁷ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://pcb.org.br/portal2/1515>. Acesso em: 09/06/2023.

³²⁸ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://www.pstu.org.br/vale-bem-mais-que-nossas-vidas/>. Acesso em: 09/06/2023.

³²⁹ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://pages.facebook.com/lutafobnacional/photos/a.2167917423530467/2923932917928910/?type=3&source=48>. Acesso em: 09/06/2023.

³³⁰ Fonte: *Linguatca*. Disponível em: <https://www.linguatca.pt/aceso/corpus.php?corpus=CBRAS>. Acesso em: 10/07/2023.

³³¹ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://jornalibia.com.br/colunistas/marcioreinheimer/mantendo-as-esperancas/>. Acesso em: 10/07/2023.

³³² Fonte: *Web*. Disponível em: <https://www.spiritfanfiction.com/historia/connor-lance-queen-21942074/capitulo1>. Acesso em: 10/07/2023.

c1) “Os dois estavam bebendo desde cedo, acabaram se desentendo por ciúme e Ancelmo **liquidou** o rival *a pauladas*”³³³. → A

c2) “O felino correu em direção ao empresário e, não fosse a providencial ajuda do guia, que **liquidou** o animal faminto *com um tiro certo*, a diversão teria terminado em tragédia”³³⁴.
→ COM

“(…) praticamente os **liquidou por meio de massacres, escravização e confinamento** em aldeias missionárias”³³⁵. → POR MEIO

O déspota **liquidou** os rebeldes *através de um massacre cruel*. → ATRAVÉS

c3) “Fidel **liquidou por fuzilamento** 5,6 vezes mais que o total de mortos e desaparecidos sob Pinochet”³³⁶. → POR

d) “*Um terceiro bombardeio liquidou* o secretário-geral do movimento radical Comitês da Resistência Popular (CRP), Zuheir al Qaisi (…)”³³⁷.

e) A liquidação dos rebeldes (pelo déspota).

f) Os rebeldes foram liquidados (pelo déspota).

g) ?Os rebeldes ficaram liquidados.

h) ?Os rebeldes estão liquidados.

i) *O déspota (se) liquidou.

33) MALFERIR

Ferir gravemente ou mortalmente (BORBA, 1990, p. 70).

a) “*O acidente de moto malferiu* o rapaz”³³⁸./ *A correnteza da enchente malferiu* o rapaz.

b) O traficante **malferiu** o rapaz *com uma pistola automática*. → ADJUNTO INSTRUMENTO

A pistola automática do traficante malferiu o rapaz. → SUJEITO INSTRUMENTO

c)

c1) O traficante **malferiu** o rapaz *a tiros*. → A

c2) O traficante **malferiu** o rapaz *com um tiro em seu peito*. → COM

O traficante **malferiu** o rapaz *por meio/ através de vários tiros*. → POR MEIO/ ATRAVÉS

³³³ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://chocopeba.com.br/?p=63167>. Acesso em: 01/07/2023.

³³⁴ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://tinyurl.com/k3kjh6ym>. Acesso em: 01/07/2023.

³³⁵ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://tinyurl.com/yp6yw7bh>. Acesso em: 01/07/2023.

³³⁶ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc06129802.htm>. Acesso em: 22/06/2023.

³³⁷ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/mundo/bombardeios-de-israel-matam-doze-palestinos-em-gaza/>. Acesso em: 01/07/2023.

³³⁸ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/malferir>. Acesso em: 01/07/2023.

c3) O traficante **malferiu** o rapaz *por envenenamento*. → POR

d) *Um tiro no peito* **malferiu** o rapaz.

e) O malferimento do rapaz pelo traficante.

f) O rapaz foi malferido pelo traficante.

g) ?O rapaz ficou malferido.

h) ?O rapaz está malferido.

i) *O rapaz (se) malferiu.

34) MASSACRAR

Matar cruelmente, chacinar (BORBA, 1990, p. 904).

a) “Tudo aconteceu durante a madrugada caótica desta quinta-feira 21, um *temporal* **massacrrou** Camaçari”³³⁹.

b) “Em fevereiro de 1994, um residente de Kiryat Arba **massacrrou** *com uma metralhadora* 29 palestinos que faziam orações numa mesquita em Hebron”³⁴⁰. → ADJUNTO INSTRUMENTO

“*A bomba* **matou** pelo menos 140 mil pessoas e praticamente destruiu a cidade (...)”³⁴¹. → SUJEITO INSTRUMENTO

c)

c1) Os portugueses **massacraram** os indígenas *a tiros*. → A

c2) Os portugueses **massacraram** os indígenas *com tiros certos*. → COM

Os portugueses **massacraram** os indígenas *por meio/através de tiros certos*. → POR MEIO/ATRAVÉS

c3) Os portugueses **massacraram** os indígenas *por tiroteio*. → POR

d) “Boudicca esperou a ausência do governador Suetonius Paulinus, liderou *uma rebelião* que aniquilou a 9ª Legião Romana e **massacrrou** 70 mil inimigos”³⁴².

e) O massacre dos indígenas (pelos portugueses).

f) Os indígenas foram massacrados (pelos portugueses).

g) ?Os indígenas ficaram massacrados.

h) ?Os indígenas estão massacrados.

³³⁹ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://amp.cn1.com.br/noticias/18/96160.chuva-em-camacari-condominio-alaga-e-agua-invade-residencia-de-moradores.html>. Acesso em: 09/06/2023.

³⁴⁰ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1995/3/20/mundo/2.html>. Acesso em: 09/06/2023.

³⁴¹ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-36395985>. Acesso em: 09/06/2023.

³⁴² Fonte: *Linguatca*. Disponível em: <https://www.linguatca.pt/acesso/corpus.php?corpus=CBRAS>. Acesso em: 10/07/2023.

i) * Os indígenas (se) massacraram.

35) MATAR

Privar da vida, causar a morte de (BORBA, 1990, p. 905).

a) “No 3º mês do ano passado, a covid **matou** mais de 80.000 pessoas (...)”³⁴³.

b) “Procurado homem que **matou**, com uma retroescavadeira, um motorista numa briga de trânsito”³⁴⁴. → ADJUNTO INSTRUMENTO

“A bomba **matou** pelo menos 140 mil pessoas e praticamente destruiu a cidade (...)”³⁴⁵. → SUJEITO INSTRUMENTO

c)

c1) “Vídeo mostra mulher baleada fugindo de ex-genro que **matou a tiros** ex-esposa e ex-cunhada em SP”³⁴⁶. → A

c2) “Idoso de 95 anos **matou com enxadadas** o cachorro do filho no interior de Minas”³⁴⁷. → COM

“Nos termos da peça acusatória, em 5 de novembro de 2008, o denunciado **matou**, por meio de disparos de arma de fogo, Nei Fernandes”³⁴⁸. → POR MEIO

“(...) mas Andréia tentou reagir e ele a **matou através de esganadura** (...)”³⁴⁹. → ATRAVÉS

c3) “Júri condena a 22 anos rapaz que **matou por enforcamento** ex-namorada grávida em motel”³⁵⁰. → POR

d) “Os tiros **mataram** a estudante de Odontologia Heloise Magalhães Capatto, de 23 anos, e o jovem Leonardo Victor Cardozo, de 26”³⁵¹.

³⁴³ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/coronavirus/covid-foi-a-4a-causa-de-mortes-no-brasil-no-1o-semester/>. Acesso em: 09/06/2023.

³⁴⁴ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/bom-dia-rio/video/procurado-homem-que-matou-com-uma-retroescavadeira-um-motorista-numa-briga-de-transito-11056934.ghtml>. Acesso em: 09/06/2023.

³⁴⁵ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-36395985>. Acesso em: 09/06/2023.

³⁴⁶ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2022/10/10/video-mostra-mulher-baleada-fugindo-de-ex-genro-que-matou-a-tiros-ex-esposa-e-ex-cunhada-em-sp-ele-se-matou-apos-o-crime.ghtml>. Acesso em: 09/06/2023.

³⁴⁷ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/cidades/idoso-de-95-anos-matou-com-enxadadas-o-cachorro-do-filho-no-interior-de-minas-1.2746670>. Acesso em: 09/06/2023.

³⁴⁸ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/stj/583686580/decisao-monocratica-583686601>. Acesso em: 09/06/2023.

³⁴⁹ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://tempoms.com.br/noticias/empregadas-tramaram-morte-da-patroa-pecuarista-para-roubar-r-20-mil/>. Acesso em: 09/06/2023.

³⁵⁰ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://www.olharjuridico.com.br/noticias/exibir.asp?id=35402¬icia=juri-condena-a-22-anos-rapaz-que-matou-por-enforcamento-ex-namorada-gravida-em-motel>. Acesso em: 09/06/2023.

³⁵¹ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/brasil/2022/11/5053992-policia-autor-de-disparos-em-festa-de-piracicaba-alega-ter-se-defendido.html>. Acesso em: 09/06/2023.

e) A matança da vítima (pelo homicida).

Para (f), (g) e (h), ver discussão na seção 5.2.

i) *A vítima (se) matou.

36) MUTILAR

Privar de algum membro (BORBA, 1990, p. 933).

a) “A explosão que **mutilou** a professora ocorreu no Centro de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca em 24 de novembro”³⁵².

b) “Parece que me **mutilou com um canivete**”, afirmou o artista (...)”³⁵³. → ADJUNTO INSTRUMENTO
 “A **facinha** **mutilou** minha mão”³⁵⁴. → SUJEITO INSTRUMENTO

c)

c1) “O de «Paranoid Android» é um desenho animado absolutamente incompreensível, com destaque para um gordão que **mutila** as próprias pernas *a machadadas* (...)”³⁵⁵. → A

c2) “(...) se **mutilou com cortes feitos no corpo**, principalmente nos braços durante o horário de aula”³⁵⁶. → COM

O assassino **mutilou** a vítima *através/por meio de “ferimentos profundos no corpo”*³⁵⁷. → POR MEIO/ ATRAVÉS

c3) “(...) uma adolescente de 15 anos que se **mutilou por ferimentos profundos no corpo**”. → POR

d) “Um novo golpe **mutilou** um pedaço da mão de um oponente, levando também quatro dedos”³⁵⁸.

e) A mutilação da vítima (pelo assassino).

f) A vítima foi mutilada pelo assassino.

g) ?A vítima ficou mutilada.

h) ?A vítima está mutilada.

i) *A vítima (se) mutilou.

³⁵² Fonte: *Web*. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff09129824.htm>. Acesso em: 09/06/2023.

³⁵³ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://g1.globo.com/Noticias/PopArte/0,AA1434540-7084,00-CANTOR+ACUSA+CIRURGIO+PLASTICO+DE+ACABAR+COM+SUA+CARREIRA.html>. Acesso em: 09/06/2023.

³⁵⁴ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://oquee.space/mutilar/>. Acesso em: 09/06/2023.

³⁵⁵ Fonte: *Linguatca*. Disponível em: <https://www.linguatca.pt/acesso/corpus.php?corpus=CBRAS>. Acesso em: 10/07/2023.

³⁵⁶ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://www.hojeemdia.com.br/opiniao/educacao/as-novas-demandas-do-retorno-a-escola-1.895641>. Acesso em: 09/06/2023.

³⁵⁷ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/polemica/article/view/25243>. Acesso em: 09/06/2023.

³⁵⁸ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/contosdefantasia/4487178>. Acesso em: 09/06/2023.

37) PENALIZAR

Infringir pena a (BORBA, 1990).

a) “É certo que tal escolha, consolidou o amplo desejo popular de mudar o *modelo de desenvolvimento socioeconômico*, que por ser excludente, **penalizou** significativos contingentes de brasileiros”³⁵⁹.

b) O sequestrador **penalizou** a vítima *com pedras de concreto*. → ADJUNTO INSTRUMENTO

As pedras de concreto atiradas pelo sequestrador penalizaram a vítima. → SUJEITO INSTRUMENTO

c)

c1) O sequestrador **penalizou** a vítima *a pedradas*. → A

c2) “E a **penalizou** *com uma surra temperada de muitas ameaças*”³⁶⁰. → COM

O sequestrador **penalizou** a vítima *por meio/ através de pedradas*. → POR MEIO/ ATRAVÉS

c3) O sequestrador **penalizou** a vítima *por asfixia*. → POR

d) *As fortes pedradas dadas pelo sequestrador penalizaram* a vítima.

e) A penalização da vítima (pelo sequestrador).

f) A vítima foi penalizada (pelo sequestrador).

g) ?A vítima ficou penalizada.

h) ?A vítima está penalizada.

i) *A vítima (se) penalizou.

38) REINTERCEPTAR

Cortar a passagem, interromper o curso novamente (BORBA, 1990).

a) *Um raio reinterceptou* o caça suspeito.

b) O exército **reinterceptou** um caça suspeito *com um míssil*. → ADJUNTO INSTRUMENTO

Um míssil reinterceptou um caça suspeito. → SUJEITO INSTRUMENTO

c)

c1) O exército **reinterceptou** o caça suspeito *a tiros*. → A

c2) O exército **reinterceptou** o caça suspeito *com uma explosão*. → COM

O exército **reinterceptou** o caça suspeito *por meio/ através de uma explosão*. → POR MEIO/ ATRAVÉS

³⁵⁹ Fonte: Linguateca. Disponível em: <https://www.linguateca.pt/aceso/corpus.php?corpus=CBRAS>. Acesso em: 10/07/2023.

³⁶⁰ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://shorturl.at/lpsIN>. Acesso em: 09/06/2023.

- c3) O exército **reinterceptou** o caça suspeito *por ataque à sua base*. → POR
- d) *A explosão* **reinterceptou** o caça suspeito.
- e) A reinterceptação do caça (pelo exército).
- f) O caça suspeito foi reinterceptado (pelo exército).
- g) ?O caça suspeito ficou reinterceptado.
- h) ?O caça suspeito está reinterceptado.
- i) * O caça suspeito (se) reinterceptou.

39) SACRIFICAR

Oferecer com sacrifício, oferecer em holocausto, imolar (BORBA, 1210, p. 905).

- a) “A produção diminuiu bastante e *a fome* **sacrificou** as famílias camponesas”³⁶¹.
- b) O religioso **sacrificou** o carneiro *com uma adaga*. → ADJUNTO INSTRUMENTO
A adaga afiada **sacrificou** o carneiro. → SUJEITO INSTRUMENTO
- c)
- c1) “O guru Nanu Mirdha **sacrificou** *a golpes de machado* o menino durante uma cerimônia religiosa para “acalmar deuses”³⁶². → A
- c2) “Uma jovem mãe que, para dar vida à sua filha, **sacrificou**, *com imolação meditada*, a própria vida”³⁶³. → COM
O religioso **sacrificou** o carneiro *por meio de facadas*. → POR MEIO
“(…) Ele com o Seu batismo levou estes pecados à Cruz e se **sacrificou** *através do derramamento do Seu sangue nela*”³⁶⁴. → ATRAVÉS
- c3) O religioso **sacrificou** o carneiro *por envenenamento*. → POR
- d) “*Esse bárbaro ataque* **sacrificou** cruelmente vidas de tripulantes e de passageiros que viajavam confiantes nos preceitos jurídicos internacionais”³⁶⁵.
- e) O sacrifício do carneiro (pelo religioso).
- f) O carneiro foi sacrificado (pelo religioso).

³⁶¹ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://www.slideserve.com/beverly-leblanc/revolu-o-fran-cesa-o-contexto-politico-social-e-econ-mico>. Acesso em: 09/06/2023.

³⁶² Fonte: *Web*. Disponível em: <https://www.osul.com.br/guru-e-linchado-na-india-por-decapitar-crianca-de-5-anos/amp/>. Acesso em: 09/06/2023.

³⁶³ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://cnbbs2.org.br/testemunhos/testemunho-imolacao-meditada/>. Acesso em: 09/06/2023.

³⁶⁴ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://tr-ex.me/tradu%C3%A7%C3%A3o/portugu%C3%AAs-ingles%C3%AAs/se+sacrificou+na+cruz#ref>. Acesso em: 09/06/2023.

³⁶⁵ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://comunidadeurgicaportuguesa.files.wordpress.com/2012/10/111-janeiro-a-marc3a7o-de-19421.pdf>. Acesso em: 09/06/2023.

- g) ?O carneiro ficou sacrificado.
 h) ?O carneiro suspeito está sacrificado.
 i) * O carneiro (se) sacrificou.

40) TRANSFIXAR

Atravessar de lado a lado, perfurar (BORBA, 1990, p. 1309).

- a) *A queda brusca em cima de uma adaga transfixou* o corpo do traficante.
 b) “O meu avô, Alferes ao final do Império, recordava o dia em que a imagem de São Jorge tendo escorregado do andor, durante um desfile militar, **transfixou com a sua lança** um soldado que marchava a sua frente”³⁶⁶. → ADJUNTO INSTRUMENTO
 “Segundo a polícia, *a bala* atingiu o ombro direito, **transfixou** o tórax e se alojou no omoplata esquerdo”³⁶⁷. → SUJEITO INSTRUMENTO
 c)
 c1) O matador **transfixou** o corpo do traficante *a flechadas*. → A
 c2) O matador **transfixou** o corpo do traficante *com uma flechada*. → COM
 “Uma vez dentro da cavidade, a agulha **transfixou** o fundo da vesícula biliar *por meio [do uso] da pinça tipo Maryland inserida na óptica de Palmer (...)*”³⁶⁸. → POR MEIO
 O matador **transfixou** o corpo do traficante *através de várias flechadas*. → ATRAVÉS
 c3) O matador *transfixou* o corpo do traficante *por flechada no tórax*. → POR
 d) “Isso significa que *o disparo*, que teria partido de uma pistola, **transfixou** o corpo da vítima”³⁶⁹.
 e) A transfixação do corpo do traficante (pelo matador).
 f) O corpo do traficante foi transfixado (pelo matador).
 g) ?O corpo do traficante ficou transfixado.
 h) ?O corpo do traficante está transfixado.
 i) * O corpo do traficante (se) transfixou.

³⁶⁶ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2015-jun-02/doacao-feita-sao-sebastiao-pertence-igreja-catolica-decide-stj>. Acesso em: 09/06/2023.

³⁶⁷ Fonte: Linguatca. Disponível em: <https://www.linguatca.pt/aceso/corpus.php?corpus=CBRAS>. Acesso em: 10/07/2023.

³⁶⁸ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcbc/a/P7N89tNxxc9qWrFBXjrWWnC/?lang=pt>. Acesso em: 09/06/2023.

³⁶⁹ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://extra.globo.com/casos-de-policia/com-base-em-laudo-de-necropsia-peritos-afirmam-que-jovem-foi-executado-na-providencia-17656975.html>. Acesso em: 09/06/2023.

41) TRANSPASSAR

Furar de lado a lado, penetrar (BORBA, 1990, p. 1312).

a) “*O raio transpassou-a*, atingindo o garoto que gritou, caindo novamente, fazendo logo em seguida o movimento de mãos ao cair”³⁷⁰.

b) “Segundo lendas antiquíssimas, o santo identificado, tanto como o centurião de Mt 27,54, como o soldado que *transpassou com uma lança* o coração de Jesus na cruz, segundo Jo 19,34”.

→ ADJUNTO INSTRUMENTO

“*A bala transpassou* Palhares e acertou Adriana, matando os dois”³⁷¹. → SUJEITO INSTRUMENTO

c)

c1) O índio *transpassou* o corpo do javali *a flechadas*. → A

c2) “Por isso, Abner, enfrentando o seu perseguidor, não o *transpassou com um golpe direto de lança*, e sim com a parte de trás da lança”³⁷². → COM

O índio *transpassou* o corpo do javali *por meio/através de diversas flechadas*. → POR MEIO/ATRAVÉS

c3) O índio *transpassou* o corpo do javali *por flechada no tórax*. → POR

d) “*O tiro transpassou* a mão direita do coronel reformado”³⁷³.

e) O transpassamento do corpo do javali (pelo índio).

f) O corpo do javali foi transpassado (pelo matador).

g) ?O corpo do javali ficou transpassado.

h) ?O corpo do javali está transpassado.

i) *O corpo do javali (se) transpassou.

42) TRUCIDAR

Matar cruelmente (BORBA, 1990, p. 1325).

a) *A seca trucidou* os indígenas.

b) O assassino trucidou a vítima *com uma metralhadora*. → ADJUNTO INSTRUMENTO

³⁷⁰ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://shorturl.at/egjoM>. Acesso em: 09/06/2023.

³⁷¹ Fonte: *Linguatca*. Disponível em: <https://www.linguatca.pt/aceso/corpus.php?corpus=CBRAS>. Acesso em: 10/07/2023.

³⁷² Fonte: *Web*. Disponível em: <https://facbel.edu.br/wp-content/uploads/2020/08/Patristica-vol.-28-Gregorio-Magno.pdf>. Acesso em: 09/06/2023.

³⁷³ Fonte: *Linguatca*. Disponível em: <https://www.linguatca.pt/aceso/corpus.php?corpus=CBRAS>. Acesso em: 10/07/2023.

“A sua morte é considerada como suicídio, por Ted se encontrar a correr em frente de *um comboio* que o **trucidou**”³⁷⁴. → SUJEITO INSTRUMENTO

c)

c1) O assassino **trucidou** a vítima *a tiros*. → A

c2) O assassino **trucidou** a vítima *com tiros certos*. → COM

O assassino **trucidou** a vítima *por meio/através de tiros certos*. → POR MEIO/ATRAVÉS

c3) O assassino **trucidou** a vítima *por esganadura*. → POR

d) *Os ataques dos portugueses* **trucidaram** os indígenas.

e) A trucidação dos indígenas (pelos portugueses).

f) Os indígenas foram trucidados (pelos portugueses).

g) ?Os indígenas ficaram trucidados.

h) ?Os indígenas estão trucidados.

i) *Os indígenas (se) trucidaram.

43) VARAR

Furar de lado a lado, transpassar (BORBA, 1990).

a) *A queda em cima de uma espada pontiaguda* **varou** o corpo do soldado.

b) “Muitas vezes, por ordem dela, ele levou sobre seus ombros as redes que confundem a caça, muitas vezes ele **varou** *com sua terrível lança* os javalis selvagens”³⁷⁵. → ADJUNTO INSTRUMENTO

“*A bala* **varou** os intestinos e saiu pelas costas”³⁷⁶. → SUJEITO INSTRUMENTO

c)

c1) O guerreiro **varou** o corpo do soldado *a espadadas*. → A

c2) “Robin percebeu o resultado do ataque, e obedecendo apenas ao seu bom coração, **varou** *com um golpe de lança* o peito de um dos adversários (...)”³⁷⁷. → COM

O guerreiro **varou** o corpo do soldado *por meio/através de diversas espadadas*. → POR MEIO/ATRAVÉS

c3) O guerreiro **varou** o corpo do soldado *por espadada*. → POR

³⁷⁴ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://www.last.fm/pt/music/Ted+G%C3%A4rdestad/+wiki>. Acesso em: 09/06/2023.

³⁷⁵ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/74160578/a-arte-de-amar-ovidio>. Acesso em: 09/06/2023.

³⁷⁶ Fonte: *Linguatca*. Disponível em: <https://www.linguatca.pt/acesso/corpus.php?corpus=CBRAS>. Acesso em: 10/07/2023.

³⁷⁷ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://www.epedagogia.com.br/materialbibliotecaonline/3630As-Aventuras-de-Robin-Hood.pdf>. Acesso em: 09/06/2023.

- d) “*Uma rajada*³⁷⁸ *curta de oito tiros varou* o corpo e se alojou na parede de barro batido”³⁷⁹.
- e) A varação do corpo do soldado (pelo guerreiro).
- f) O corpo do soldado foi varado (pelo guerreiro).
- g) ?O corpo do soldado ficou varado.
- h) ?O corpo do soldado está varado.
- i) *O corpo do soldado (se) varou.

44) VITIMAR

Tornar vítima, sacrificar, matar (BORBA, 1990, p. 1354).

a) “Neste momento, um grupo de trabalhadores se reuniu debaixo de uma árvore para tomar café, foi quando *o raio vitimou* os dois funcionários”³⁸⁰./ “Depois veio *o acidente com o Boeing da Egypt Air*, que recentemente *vitimou* 217 passageiros e tripulantes logo após deixar Nova York”³⁸¹.

b) Os combatentes **vitimaram** os traidores do partido *com explosivos militares*. → ADJUNTO INSTRUMENTO

Os explosivos militares vitimaram os traidores do partido. → SUJEITO INSTRUMENTO

c)

c1) “‘Matou e foi jogar baralho’, diz delegada sobre homem que **vitimou** *a golpes de terçado* ex-companheira no AP”³⁸². → A

c2) “A deputada federal brasileira Flordelis é apontada pela polícia como mandante do crime que **vitimou**, *com cerca de 30 tiros*, o seu marido (...)”³⁸³. → COM

“(…) Ministério da Defesa lamenta o incidente ocorrido, na manhã deste sábado (19.11), no alojamento da guarda, localizado no prédio anexo da Pasta, e que **vitimou**, *por meio de disparo de arma de fogo*, um militar da Força Aérea Brasileira (FAB)”. → POR MEIO

³⁷⁸ Série rápida e contínua de tiros.

³⁷⁹ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://revistaopera.com.br/2020/10/10/che-guevara-um-legado-ainda-vivo/>. Acesso em: 09/06/2023.

³⁸⁰ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/cidades/trabalhador-rural-e-atingido-por-raio-e-morre-em-sao-sebastiao-do-paraiso-1.407976>. Acesso em: 09/06/2023.

³⁸¹ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/tvfolha/tv1912199918.htm>. Acesso em: 09/06/2023.

³⁸² Fonte: *Web*. Disponível em: <https://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/2022/08/26/matou-e-foi-jogar-baralho-diz-delegada-sobre-homem-que-vitimou-a-golpes-de-terçado-ex-companheira-no-ap.ghtml>. Acesso em: 09/06/2023.

³⁸³ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://www.dn.pt/mundo/deputada-flordelis-acusada-de-matar-marido-com-ajuda-de-sete-dos-53-filhos--12549022.html>. Acesso em: 09/06/2023.

“Então, ele (Juarez) aproveitou, covardemente, que a vítima (José) estava indefesa, estava dormindo e o **vitimou através de facadas**”³⁸⁴. → ATRAVÉS

c3) “Mais de setenta e três horas depois do assalto que **vitimou, por envenenamento**, um dos seguranças, os sobreviventes continuam sob observação médica, no hospital provincial de Mbanza Kongo”³⁸⁵. → POR

d) “*Um tiro* **vitimou** André de Freitas dos Santos e outro deixou Paulo Sérgio de Oliveira paraplégico”³⁸⁶.

e) A vitimação dos traidores do partido (pelos combatentes).

f) Os traidores do partido foram vitimados (pelos combatentes).

g) ?Os traidores do partido ficaram vitimados.

h) ?Os traidores do partido estão vitimados.

i) *O Os traidores do partido (se) vitimaram.

³⁸⁴ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://www.agrestenoticia.com/2013/03/ze-papudinho-foi-morto-sem-menor-chance.html?m=1>. Acesso em: 09/06/2023.

³⁸⁵ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://www.jornaldeangola.ao/ao/noticias/detalhes.php?id=395193>. Acesso em: 09/06/2023.

³⁸⁶ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://g1.globo.com/ms/mato-grosso-do-sul/noticia/2021/12/22/homem-que-executou-outro-a-tiros-em-conveniencia-na-capital-se-apresenta-a-policia-entenda-o-caso.ghtml>. Acesso em: 09/06/2023.